«CARTAS DO BRASIL» POR CHIANCA DE GARCIA (PÁGINA 9)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 9 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 574 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

SENSAÇÃO NA «TAÇA»

O GUIMARÃES EMPATADO

Os campeonatos nacionais de futebol sofreram nova interrupção. A Taça de Portugal voltou, agora mais valorizada com a presença, na eliminatória que hoje se disputou, das equipas da 1.ª Divisão.

Todavia a jornada desportiva desta tarde não foi fértil em jogos de emotividade. No entanto não faltou sensação à Taça. O Guimarães estava empatado ao fim dos 90 minutos.

(Ler desenvolvimento na página central).

Dois «alcantarenses» em luta com um defensor do Braga, que domina a situação

Campanha diplomática egípcia

CAIRO, 9 — (F. P.) — A República Arabe Unida iniciou uma campanha diplomática de grande envergadura, nomeadamente junto dos países membros do Conselho de Segurança, a fim de esclarecer o seu ponto de vista sobre a crise do Médio Oriente — escreve o diário «Al Ahram» desta manhã.

No quadro desta campanha, salienta-se a entrevista que o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad, teve ontem com o embaixador da França no Cairo, François Puaux, segundo anuncia com grande relevo o diário «Al Goumhouriya».

ESPIÃO POUCO DOTADO

O espião George Blake (e sua mãe)

LONDRES, 9 — (F. P.) — O espião George Blake, evadido em 22 de Outubro de 1966 da prisão londrina onde cumpria uma pena de 42 anos, nunca conseguiu, durante as conversas pela Rádio que antecederam a sua evasão, lembrar-se das palavras e das frases-código combinadas — afirma hoje no semanário «News of the World», o irlandês Sean Bourke, que preparou e organizou a evasão.

Bourke, regressado o ano passado de Moscovo onde acompanhou Blake, teria entregue ao semanário registos completos em magnetofone das conversas que teve com Blake depois de lhe ter feito chegar à prisão um emissor-receptor de Rádio.

Bourke chamava-o, como sucedeu na primeira conversa, quatro vezes até obter resposta e Blake nunca foi capaz de aprender a palavra de passe. «Era sempre assim», disse Bourke. «Uma vez chamava-me «a raposa Michel» e a seguir «Michel, a raposa». Perdia vezes sem conto a antena ou esquecia-se de carregar no botão de transmissão. Blake não era na verdade um James Bond. Tornou-se espião por ter acesso a segredos».

PROIBIDO O ACESSO (DE ENTIDADES ALEMÃS OCIDENTAIS) A BERLIM

BERLIM, 9 — (F. P. e R.) — O Governo da Alemanha Oriental proibiu o trânsito, através do seu território, a todos os participantes na reunião da assembleia federal alemã, marcada para

(Continua na 11.ª página)

O CONGRESSO DE BOLONHA

O P.C. Italiano pronto a colaborar com os católicos

BOLONHA, 9 — R.) — O congresso do Partido Comunista Italiano inicia, hoje, um debate de cinco dias, para determinar a estratégia que deve seguir com vista a assumir o Poder na Itália, país predominantemente católico.

Serve de base aos debates o importante discurso político proferido ontem pelo chefe do partido, Luigi Longo, que declarou estar pronto a colaborar com todas as forças das esquerdas, incluíndo católicos, para erguer o país da crise social e industrial em que caiu.

O discurso não deve deixar de provocar algumas reacções violentas da parte dos extremistas ortodoxos do partido, que, particularmente se mostram ressentidos devido á forma como a direcção rejeitou firmemente a política soviética relativamente á Checoslováquia.

No entanto, a avaliar pelos aplausos com que foi ontem acolhido o discurso de Luigi Longo, muitos dos delegados ao congresso parece concordar com uma linha oficial favorável a um máximo de colaboração com outras «forças revolucionárias e democráticas».

Tem sido esta, desde há muito, a linha política adoptada pelo conselho comunista da cidade de Bolonha, que tem trabalhado em íntima cooperação com os católicos e constituiu um dos principais temas do discurso proferido pelo chefe do partido.

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

Salomé, a que esteve, ontem, no Pavilhão dos Desportos e, hoje, partiu para a sua Barcelona, é tudo isto que 'aí' está...

(Ler a crónica do Festival da Imprensa na página 6)

Edição da noite

O julgamento do assalto ao Banco de Portugal na Figueira da Foz começa em 3 de Março

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Está marcado no tribunal desta comarca o dia do julgamento dos implicados no caso do assalto ao Banco de Portugal nesta cidade.

O caso ocorreu no Verão de 1967, como é do conhecimento público, tendo os assaltantes levado uns milhares de contos. Foi na altura discutido o caso em toda a Imprensa mundial; e os implicados presos uns, dias depois, e outros só o foram há meses, em Moncorvo, quando tinham voltado a entrar clandestinamente em Portugal.

O dia do julgamento foi agora marcado pelo Supremo Tribunal de Justiça, após um requerimento dos defensores dos réus, em que se incluem alguns dos nomes mais conhecidos da advocacia portuguesa.

Além do dr. Adelino Mesquita, advogado nesta comarca, e antigo presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, intervêm no pleito, ainda, os drs. Vasco da Gama Fernandes, Duarte Vidal, Francisco Salgado Zenha e Mário Soares — o primeiro de Leiria, os outros três de Lisboa.

O julgamento deve durar alguns dias.

O JOVEM ADAM DE «BONANZA» ESTAVA HOJE MUITO PREGUIÇOSO...

Pernell Roberts, actor-intérprete da série «Bonanza», que ele considera medíocre e puramente comercial, encontra-se em Lisboa

Está de passagem, pois amanhã, ou depois, seguirá para Sevilha, Granada, Málaga.

Hospedado num óptimo hotel, beneficiando de uma companhia agradabilíssima, o actor, o «Adam Cartwright», não desceu do quarto para falar com o jornalista. E o jornalista compreendeu, não levou a mal, isto é mesmo assim...

Pernell, todavia, não tinha o telefone desligado.

— Não desço — disse — porque me deitei muito tarde.

Mostrou-se reservado, discreto, elegante quando lhe perguntámos o nome da gentil amiga que o acompanhava:

— Oh, no!

Acabou, finalmente, por nos dizer que só poderia recaber-nos, no hotel, junto da recepção, depois das 15 horas.

Embora o actor compareça, nós não compareceremos. «Good luck, Adam! Nos jornais não temos tempo de viver uma «dolce vita». Nem tempo, nem dinheiro!»

AINDA A PROPÓSITO DE CAMELOS

A conversa começou por ele querer dizer-me qualquer coisa. Nem sequer por um «olá».

— Pois quero dizer-lhe que li a sua história de camelos. Que disparate! Como é que um jornal consente que se fale duma gentinha que não interessa. Do meio-mundo para baixo, o povo não conta. Nem é preciso eu dizer que não são pessoas, você próprio teve que recorrer a uma linguagem de rua; chamou-lhes «gajos». Pô-los a reunirem-se em «tascas» Insinuou que eles roubavam e até passavam fome. É natural. Mas o que é que isso tem que ver com um jornal? Um jornal diário não tem que especular, não tem que informar, nem sequer apontar os casos da baixa extracção da vida. Fique sabendo, portanto, que Eu deplorei a sua história de camelos...

Em seguida, como tinha, com certeza, mais coisas a dizer, parou para tomar fôlego. Não o olhei com espanto, mas vi-o de alto a baixo, com as suas melenas apartadas ao lado, o seu colarinho de botões, a sua gravata de nó fino, o seu sobretudo de pele de camelo e, aqui, sim, pareceu-me encontrar uma primeira razão. Imaginei-o num presépio formado á saída da sacristia, más bem do lado de fora da igreja, depois do baptizado dum sobrinho.

— Pois quero dizer-lhe que a miséria, o baixo nível, a vadiagem, não se trazem para um jornal. Há problemas de cultura. Ensaem. Escrevão. Deduzam. Mas não me venham falar da gente que não é gente. Tanto pior para ela. Apetece-me dizer como alguns deles: «que se lixem». É para isto que o povo serve. Para nos dar imagens grosseiras que nós não dizemos sem um azedume, sem uma repulsa. Mas, escrever nunca! Escrever não é sujar a prosa com a banalidade de certas palavras, de certas expressões, de algumas ideias igualitárias. Eu digo «igualitárias»...

Fez uma pausa longa, durante a qual ruminou, gostosamente, o que dissse, o seu achado, o ponto final, o fim feliz. Assertoou o casaco de corte, abotoou o sobretudo pêlo de camelo e apertou, com um gesto definitivo, as varetas do seu chapéu-de-chuva preto. Em seguida, virou-se para o lado e, tão curvado que ficou com uma enorme bossa cervical, disse um «bom dia, sr. Doutor», para alguém que passava e, aí sim, pareceu-me encontrar uma segunda razão. Imaginei-o, sombriamente, metido numa caravana a curvar-se para que o tratador lhe subisse para o lombo.

TAVARES DA SILVA

Vinte milhões de quilómetros para servir 500 mil passageiros percorreram os aviões da TAP em 1968

Mais de meio milhão de passageiros, seis milhões de quilos de carga, cerca de dois milhões de quilos de correio, vinte milhões de quilómetros percorridos, são numeros que demonstram a actividade da TAP em 1968.

As percentagens em relação ao ano anterior foram, igualmente, bem elucidativas do sempre crescente aumento das actividades da companhia que, em princípios de Outubro de 1968, havia transportado já três milhões de passageiros.

Os numeros agora apurados pelos serviços especializados da companhia são os seguintes:

Passageiros, 662 824 ou seja, mais 24% do que 1967; carga transportada, em quilos, 6 452 863, mais 62%; correio transportado, em quilos, 1 736 255, mais 20%; quilómetros percorridos, 20580133, mais 21%; horas de voo efectuadas, 31 443, mais 14%.

O tráfego transportado expresso em passageiros-kms (PKU) foi de 1 356 670 633 e em toneladas-kms (TKU) foi de 146 206 013, equivalente aos aumentos de 30 % e de 35% sobre o ano de 1967.

Em relação á actividade do Aeroporto de Lisboa, a TAP ocupou as seguintes percentagens:

Movimento de aviões comerciais, 35 %; numero de passageiros, 41,1 %; kgs de carga, 50,8%; kgs de correio, 57,7%.

Estas percentagens referem-se aos seguintes numeros publicados recentemente sobre a actividade do Aeroporto de Lisboa em 1968:

Passageiros, 1 591 679; carga (kgs), 12 672 133; correio (kgs), 2 969 447; aviões comerciais, 27 544.

Os aviões da TAP percorrem diáriamente milhares de quilómetros tanto nas suas linhas da Europa como para as Américas do Norte e Sul e para o continente africano, e, ainda, nos voos para as ilhas atlanticas, Porto, e Faro.

A sua frota a jacto, de 12 unidades, considerada das mais modernas da aviação comercial, liga diáriamente Lisboa ás principais cidades da Europa, como Paris, Londres, Madrid, Bruxelas, Francfort, Zurique, Copenhaga, e vai ainda a Nova Iorque, ao Rio de Janeiro e a Buenos Aires; a Joanesburgo, á Beira e a Luanda, a Bissau, ao Sal, a Las Palmas, ao Funchal e a Santa Maria, num aproveitamento total das possibilidades de cada uma das suas aeronaves.

Para cobrir toda esta actividade, os Transportes Aéreos Portugueses dispõem hoje de 4630 empregados.

DE ONTEM PARA HOJE

A DESPEDIDA DO EMBAIXADOR

Após dez anos de permanência entre nós, D José Ibañez Martin, embaixador de Espanha, e a esposa, condessa de Marin, ofereceram uma festa de despedida a centenas de personalidades. A recepção, que decorreu no Palacio de Palhavã, compareceram o prof. Marcello Caetano, Presidente do Conselho; os ministros da Educação, das Finanças, das Obras Publicas, do Interior e da Saude; os secretários de Estado da Industria e da Aeronáutica; todo o corpo diplomático acreditado em Lisboa; o presidente e o vice-presidente do Municipio; reitores das Universidades Clássica e Técnica, escritores, directores de jornais, etc. O diplomata espanhol dirigiu uma saudação a «todos os portugueses», a qual foi transmitida por Rádio Clube Português, tendo afirmado, nomeadamente: «Despeço-me principalmente dos militares que na Guiné, em Angola e em Moçambique defendem a verdade de Portugal, a verdade que é conservar a integridade desses territórios peninsulares e ultramarinos e demonstrar como Portugal defende nestes momentos com todo o ardor e com todo o fervor a civilização cristã».

PESCADOR CENTENÁRIO

Chama-se José Maurício Parra e é natural de Castro Marim, residindo habitualmente em Monte Gordo, o mais velho pescador português que, ontem, em Aveiro, onde para esse fim se deslocou, festejou, na companhia de uma filha, o seu centenário. A mulher deu-lhe catorze filhos e a descendência vai até aos onze netos e três bisnetos. Galardoado pelo Presidente da Republica, com um relógio de ouro, como o mais antigo pescador português, o centenário recebe apenas 300 escudos de subsídio e mais 60 de uma pensão da Casa dos Pescadores.

TRES MORTES VIOLENTAS

Eram três amigos que viviam no Canadá e se encontravam agora na sua terra natal, o Algarve, em gozo de férias. O excesso de velocidade do automóvel em que seguiam originou o acidente: derrapagem, saída de mão e choque com uma camioneta de carga. Eram eles José Germano, de 30 anos, solteiro; José Martins Cheles, de 25, casado e Joaquim Mendinça Lopes, de 27, solteiro, e ali deixaram as vidas, no sítio de Machedos, entre Estói e S. Brás de Alportel...

JOÃO DE DEUS

Decorreu a assembleia geral da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus. Há, presentemente, em todo o País, 20 jardins-escolas, onde são educadas 1700 crianças. O ultimo jardim criado foi o de Matosinhos, já em funcionamento. Em breve surgirão outros em Vila Nova de Gaia, Faro e S. Bartolomeu de Messines, terra natal do poeta-educador.

A assembleia geral aprovou o relatório e contas da gerência de 1968.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL

Quando passava na Rua Tomás Ribeiro, foi acometido de doença súbita, o sr. major da Força Aérea, Armindo de Albuquerque, de 68 anos, natural de Linhares, Celorico da Beira, casado com a sr.ª D Felisbela Suspiro Albuquerque, residente na Rua Bernardim Ribeiro, 13, 1.º, esq.º na Amadora.

Conduzido ao Hospital de S. José chegou ali já sem vida. Estava na situação de reserva prestando ainda serviço na Base Aérea n.º 1 (Sintra).

VALA DA MORTE

Quando regressava do trabalho, nos arrozais da Quinta do Seminário, em Vinha da Rainha (Soure), caiu numa vala, onde morreu, o trabalhador rural sr. Manuel Pedro Ferreira, de 55 anos, casado, morador em Casais do Porto.

IMPRENSA

«Notícias de Beja»

Completou quarenta anos de publicação o nosso prezado colega «Notícias de Beja», a cujo director, rev. Virgílio Abrantes Ferreira, e aos seus colaboradores apresentamos felicitações.

O Alentejo, com os seus cantares melancólicos mas simultâneamente cheios de vida e de força interior, esteve ontem no «Diário de Lisboa», cuja actividade (desde as oficinas até á redacção) se pode dizer que práticamente parou durante largos momentos para escutar as vozes dos Vindimadores da Vidigueira. E como eles cantaram! Aquelas «modas», na toada triste mas, paradoxalmente, também alegre, exprimem todos os sentimentos, exprimem tudo o que é vida: «Mal não uses, mal não cuides / não te apresses na subida: / nós somos os alcatruzes / da grande nora da vida». Alcatruzes foram ontem os vindimadores, que andaram numa lufa-lufa, do «Diário de Lisboa» para o Sanatório de Alcoitão, daqui para o Pavilhão dos Desportos, deste novamente para o «Diário de Lisboa» (onde cearam, às duas da madrugada) e finalmente para a Casa do Alentejo, sempre a cantar e com aquela incontida alegria de existir, assim tão simplesmente expressa. A aridez da planície não fas, afinal, a aridez das almas

A LOTARIA DE ONTEM

O sorteio da lotaria especial de Fevereiro foi presenciado por muito publico que encheu literalmente a sala das extracções dos prémios. Presidiu aos actos o chefe da repartição da Lotaria Nacional, sr. dr. António Branquinho de Amaral Pereira, secretariado pelos srs. Octávio de Albuquerque e Vitor Figueiredo, funcionários superiores daquele departamento da Santa Casa. A «taluda» bafejou com 5000 contos o n.º 33 676 e os 2.º e 3.º prémios couberam aos n.ºs 53 897 e 50 049, contemplados respectivamente com 500 e 250 contos. Além de 32 prémios de 15 contos, 2400 bilhetes foram contemplados com quantias diversas, correspondentes aos grupos de três e de dois algarismos finais e ainda mais de dois mil contos, foram distribuídos em prémios de «terminação» e de «centenas».

Atinge seis milhões de escudos o prémio maior da lotaria do Carnaval que também se realiza ao sábado — o próximo. Curiosamente regista-se que, embora com maior volume de prémios, a referida lotaria tem títulos de preços mais reduzidos.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

O VERDADEIRO CONFLITO DO VIETNAM

«Fez-se hoje muita propaganda» verificava o informador da delegação americana, depois da interminável troca de profissões de fé, de recordações históricas e de injúrias que caracterizou a segunda sessão da conferência sobre o Vietnam. De facto, a propaganda é inerente a este género de negociações. Constitui uma arma cuja eficácia não é menor do que a das metralhadoras e dos bombardeiros e as sessões plenárias são, em geral, feitas para lhe permitir ter livre curso. É em reuniões muito mais discretas que se fala sèriamente, sem mais se preocuparem com a galeria. Encontros deste género fizeram chegar à fase actual, que constitui um imenso progresso em relação a uma situação que prevalecia há um ano. Cedo ou tarde, será de facto preciso recorrer ao mesmo processo se se quiser sair de argúcias jurídicas e de contestações ideológicas que, à força de serem repetidas, acabariam, de resto, por cansar a opinião pública.

As acusações veementes desta reunião tiveram no entanto um mérito: o de fazer ressaltar que o problema que se apresenta no Vietnam não é ùnicamente o do fim da guerra, e da intervenção estrangeira, mas também o da escolha inevitável entre dois tipos de sociedade. Escusado é dizer que sem as duas guerras que teve desde 1945, o país estaria unificado há muito sob a bandeira do presidente Ho Chi Minh. Nesta reunião, Lam, falando em nome de Saigão, fez remontar a participação do Norte nos combates do Sul a 1959.

Com efeito, os primeiros recontros deram-se a partir de 1956-1957 e os homens do «maquis» revoltavam-se tanto contra a ditadura de Ngo Diem Dinh como contra as ingerências americanas.

Desde então, duas visões da sociedade vietnamiana chocam-se no Sul. A situação actual do movimento operário internacional e a independência de que Hanói sempre deu provas não permitem seguir por completo Lam quando este afirma que o «comunismo internacional» avança ali. Em contrapartida, o comunismo vietnamiano está em acção e não o esconde. A Frente e os seus amigos declaram, por seu lado, que, quando o regime de Saigão tiver sido abatido, a reunificação levará tempo. Não o dizem para agradar aos americanos. A sua análise baseia-se no afastamento entre o sistema social do Sul, que não pode ser colmatado, em sua opinião, senão lentamente.

Os americanos reconhecem hoje que uma vitória militar é impossível. O seu domínio político sobre o país é muito problemático. Perante aquilo que de facto se deve considerar um malogro, têm de admitir que o regime sulista não tem qualquer probabilidades de solucionar o problema vietnamiano. Cometeram o erro de fazer demasiado o seu elogio de Manila a Honolulu. É certo que Johnson, quando era vice-presidente, saudou Ngo Dinh Diem com o título de «Winston Churchill da Ásia», o que não impediu Washington de o «largar» em 1963.

Actualmente, o regime de Saigão não apresenta qualquer unidade. Budistas e católicos das cidades reclamam um cessar-fogo. Não são comunistas e não podem ignorar a que levaria semelhante decisão. O Governo do Sul, que tem dificuldade a estabelecer a sua identidade sob o peso esmagador de uma assistência estrangeira e só domina uma população principalmente urbana, de quadros sociais desagregados pela guerra, tem poucos meios para se opor à ideologia conquistadora do outro campo. Verdadeiramente, se o sistema de valores que põe em prática correspondesse plenamente às necessidades e às aspirações da população do Sul, não teria tido necessidade de apelar, para o defender, a quinhentos e cinquenta mil soldados americanos.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

ECOS

NUM eco aqui recentemente publicado referimo-nos, com base em excertos da sua intervenção na Assembleia Nacional, ao sr. dr. Miguel Pinto de Meneses em termos que se nos afiguram agora menos exactos perante o contexto daquelas frases isoladas que a leitura completa da sua oração nos permitiu ponderar devidamente. Teve o sr. dr. Miguel Pinto de Meneses a correcção e a elegância de nos enviar directamente a sua oração, aliás bem escrita. E, embora o redactor do eco em questão esteja com certeza, na sua concepção da vida e do futuro, quilomètricamente longe de quem nessa mesma oração elogia «o clima sábia e pacientemente criado em 40 anos de ordem e respeito», embora o redactor que da feitura precipitada desse eco aqui se penitencia, a verdade é que não vê razão para esconder que o sr. dr. Pinto de Meneses lhe merece, como homem de letras que afinal também é, a devida consideração. E não quer deixar de aqui reproduzir, com a justa vénia, estas palavras do deputado da Nação que desfazem a interpretação errónea: «Sendo a língua portuguesa organismo em permanente evolução, é natural que sofra alterações e perdas, e registe, em compensação, novas aquisições. Seria estultícia e prejuízo querer reprimir a sua modificação lenta mas incoercível, ou represá-la em moldes imutáveis, como se se tratasse de um código fixo a que os falantes daquém e dalém-mar se submetessem em rigorosa obediência sacramental. Porque a lei da natureza dita e impõe que, não obstante a opulenta riqueza vocabular sintáctica do português, riqueza tão opulenta que não houve nem haverá escritor tão sábio e operoso que consiga em sua vida conhecê-lo e explorá-lo, a inserção na vida de novas técnicas, de novas indústrias, de novos bens de comércio, de novas conquistas científicas, de novas modalidades de recreio e cultura, e de muitas outras novas modalidades de pensamento e acção humanos, obriga-nos a adoptar novos termos e formas de expressão. Daqui julgar em que, se não é vã a querela entre juristas e inovadores, é pelo menos reprovável a obstinácia com que ambos os grupos ateimam em não ceder uma polegada das suas posições. A fala galgará, irreprimìvelmente, as sebes ou valas que se lhes pretenda opor, e aos homens, patriòticamente ciosos da sua pureza e correcção, só se lhes pedirá que abram e regulem as calhas por onde ela continue a derivar limpida e vigorosa; de tal modo que mantenha o seu sabor nativo, a sua clareza expressiva, e a sua força orgânica, isto é, o seu núcleo secular na modulação fonética, na formação vocabular, no jeito de ligar as partes da proposição, e na regência das palavras. E isto com tanto maior empenho e solicitude quanto mais numerosos são os interstícios de fuga e os meios de evaporação.»

★

A SITUAÇÃO na Irlanda do Norte é explosiva e complexa, dada a fragmentação política da opinião pública. O primeiro-ministro, capitão Terence O'Neil, resolveu dissolver o Parlamento e apelar para o povo, organizando as eleições gerais que vão efectuar-se a 24 do corrente. A proposta de um estatuto federal para a Irlanda, apresentada pelo ex-ministro do Interior Craig, tem poucas probabilidades de ser aceite. O partido no poder está pràticamente cindido em várias correntes, desde os moderados á extrema-direita e aos **antipapistas**. Apenas a questão religiosa une estas tendências. Mas o elo do protestantismo revela-se frágil quando se põem problemas de ordem económico-social tão decisivos como o de manter ou não o sistema de voto. Porque não são apenas os católicos a reivindicar um voto para cada pessoa (visto que na Irlanda a hierarquia do dinheiro pode dar mais do que um voto ao indivíduo rico). Por outro lado, certas sondagens de opinião, que os jornais londrinos referem, levam a admitir que uma facção considerável dos católicos, hostis à revolução por meios violentos, estaria disposta a aceitar a aliança com a Grã-Bretanha, com a condição de serem banidos da Irlanda do Norte os preconceitos religiosos. Chama-se isto bom-senso ou traição? Muitos observadores inclinam-se para a primeira conclusão, partindo do princípio de que a derrota total do partido do capitão O'Neill provocaria uma intervenção do Governo de Londres, que invocaria, em tal emergência, os seus «poderes reservados».

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

UHF

O Stand KNITTAX comunica a todos os interessados que já chegou nova remessa de CONVERSORES NOGOTON, de origem alemã, para a captação do segundo programa. O CONVERSOR NOGOTON, é transistorizado e equipado com teclas para o VHF e UHF, dispensando na maioria dos casos a montagem onerosa de antenas exteriores.

Para mais esclarecimentos, queira dirigir-se ao representante exclusivo, Rua do Telhal, 4-A, Lisboa-2 ou pelo Telefone 370726/325996.

A GERÊNCIA

CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL

CAMISAS POR MEDIDA
ao Saldanha

POLIBAR
CAFÉ-RESTAURANT SNACK
Rua Palmira, n.º 27-C
Telef. 82 14 32
*
Para ALMOÇAR
para JANTAR
para CEAR
POLIBAR
Aberto até às 2.30 da madrugada
Visite... a Cave do
POLIBAR

O NOME NO JORNAL

Chegam sempre cedo, logo a seguir ao jantar que também é cedo. Ele pede «o costume» (bica e copo dágua), ela não pede nada, que o café tira-lhe o sono e nervos esfrangalhados já ela os tem. Depois, «o costume», sempre «o costume»: em silêncio ajeitam novamente as cadeiras, ele de modo a ficar mesmo em frente do televisor, ela de maneira a poder dar mais uma voltas na camisola (faltam-lhe ainda as mangas e os acabamentos), quando o programa não for de interesse. Depois, sempre «o costume:» o arrastar de cadeiras; o cigarrinho quando o vício aperta mais, que é preciso poupar; os boletins do totobola e a dança do um-xis-dois; o copo dágua sem bica; as raras conversas curtas; o barulho á volta da mesa de bilhar, ao fundo da pequena leitaria; o empregado a passar de lado entre as mesas quase coladas umas ás outras; o telejornal em ultima edição e as «boas-noites» profissionalmente sorridentes da locutora; os cinquenta e tal metros de rua para chegar a casa; e «até amanhã, se Deus quiser». O costume, desde há meses que parecem séculos.

Quando ele saiu do hospital, a esperança continuava de pé, apesar do aleijão resultante da fractura da perna, apesar da longa inactividade e do dinheiro emprestado. A esperança continua ainda de pé, apesar de tudo. E á distancia, ainda ela pergunta e se pergunta, sem desviar os olhos da camisola, ali na mesa da leitaria, com ele alheio e caturra:

— Mas como é que tu te deixaste cair de um andaime tão baixo?!

— Se calhar, só se cai dos andaimes altos, não?

— Pois é... Mais dia menos dia, estás outra vez com trabalho. Há tanta falta de gente nas obras!... Pelo menos, é o que se diz... E, depois, já nem preciso de estar tanto tempo em casa, posso arranjar umas horas «a dias», que é fácil... E até talvez a gente possa mandar vir os miúdos da terra, mais depressa do que pensamos...

— Falar bem se fala, o pior é o resto. Estou farto de bater a todas as portas e de ver os anuncios nos jornais... Mas obras, querem é gente nova...

— Mas tu és novo, homem.

— Novo, novo, já não sou. Velho também não, não se é velho aos quarenta e oito anos... Os construtores querem que se trabalhe co as mãos e cos pés e eu não sou desses. Percebo do ofício, não é qualquer um que sabe aplicar as tintas... Agora a perna é que me trama e andamos nisto há meses...

Ele começava a desorientar-se, deixava de olhar o programa, a esferográfica morria-lhe entre os dedos e desatava a escrever riscos desconexos no boletim onde alguns prognósticos acenavam esperança. Ela afligia-se muito quando o via assim.

— Deixa lá, que as coisas vêm quando menos se espera. Inda hás-de ser um homem conhecido, com nome no jornal e tudo...

— Isso já tive e não adiantei nada. Quando foi do desastre, lá veio tudo no jornal — nome, idade, morada, tudo...

— Não digo isso. Qualquer dia, sai-te o Totobola, quer dizer, pode sair... Ou não?... E depois vem o teu nome no jornal, mais um milionário ou coisa assim...

Normalmente, a miragem do Totobola animava-o. Mas, naquela noite, uma estranha revolta apossou-se dele:

— És capaz de ter razão es... Há uns tempos que ando a pensar no nome no jornal com fotografia e tudo, mas não é o Totobola... Já agora, tanto dá oito como oitenta, é cá um plano que depois saberás...

Foi então que a mulher, perante a imagem da esperança morta, deixou escapar uns soluços quase gritados que vinha acumulando dentro de si ao longo de todo aquele tempo.

AFONSO PRAÇA

Fazem parte da paisagem nocturna de qualquer grande cidade — como os sonhadores, os vagabundos, as prostitutas, as casas adormecidas, as ruas desertas, as montras apagadas

Na noite lisboeta há 296 homens que velam (mais ou menos) pela segurança de pessoas e haveres. Eles fazem parte da paisagem nocturna de qualquer grande cidade — como os sonhadores, os vagabundos, as casas adormecidas, as ruas desertas, as montras apagadas. Sabe-se que eles estão atentos a qualquer movimento suspeito, abrem as portas e prestam outros serviços aos seus clientes da área, com os quais, companheiros da noite, petscam um pouco de conversa. Mas quem conhece os seus probleas e seus desejos? Muito pouca gente — e por isso aqui se fala de

OS GUARDA--NOCTURNOS

Reportagem de

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

AS NOITES que aqui tenho passado — diz-nos um guarda-nocturno de uma zona afastada do centro da cidade — não as desejo ao pior inimigo. Dão cabo de mim. Tenho 15 anos de serviço e não aguento outros 15. Antes tomava conta de um colégio — e já estou arrependido de ter deixado esse emprego, apesar de neste ganhar alguma coisa mais. O pior é que quando não aguentar mais, não sei o que vai ser de mim... Não temos reforma, nem sequer depois dos 70 anos. E, enquanto ao serviço, não nos é dada nenhuma regalia dos trabalhadores em geral e dos policias em particular: nem caixa, nem folga, nem férias pagas...

A área deste homem, que ainda não é cinquentenário, mas já parece sê-lo, abrange cerca de dois quilómetros:

— Enquanto há eléctricos, às vezes vou de uma ponta à outra utilizando-os. Mas também não temos bilhetes de graça como os policias. Quando vem um amigo a servir de revisor lá dá uma boleia. As outras, toca a desembolsar...

E depois:

— Ganho o correspondente a uma média de 40$00 por noite. Ora, como o «supra que tinha de arranjar para me substituir nas fôlgas ganha 50$00... E está a ver — como é que eu, que já assim vivo mal, poderia subsistir com menos 200$00 por mês, que era o que tinha de pagar para ter uma folga semanal, como toda a gente tem... E com as férias é na mesma, ou pior ainda.

(Conta-nos, depois, algumas das suas «proezas». Tivemos oportunidade de verificar, aliás, que os guardas-nocturnos têm em alta conta a sua função de dar caça aos gatunos e outros «meliantes», referindo sempre o número daqueles a quem já «deitaram a luva». E, num depoimento por escrito, que me deu um deles, escreveu textualmente:

«Demonstram o mais elevado brio e a melhor boa vontade pelo serviço e em cumprirem os seus deveres e de executarem com exactidão e precisão as ordens e recomendações emanadas da P. S. P. Pelo espírito que sentem de bem servirem e cumprirem, tornam-se temidos nas suas áreas pelos indivíduos de mau porte, pelos suspeitos, pelos cadastrados, pelos criminosos, a quem movem sempre implacável perseguição, dando caça aos gatunos, aos salteadores das pessoas de bem e das casas e estabelecimentos de vários e diferentes negócios e evitam, com as suas presenças e percursos dentro das suas áreas de serviço, às horas mortas da noite e nas altas madrugadas silenciosas, a infestação de bandidos e malfeitores da sociedade e da população, embora alguns guardas-nocturnos se sintam já depauperados fisicamente.»)

● «Deviamos ter, pelo menos, serviços médicos, reforma e folgas»

Numa outra zona de Lisboa, de uma avenida moderna, onde habita gente mais rica, algumas queixas que antes ouviramos repetiram-se; mas em tom menor. É que, embora não nos tivesse dito quanto ganhava, pudemos concluir que não devia ser menos de 2500$00 mensais — o que, evidentemente, não sendo muito, já dá outras possibilidades de vida.

— *Deviamos ter, pelo menos, direito a serviços médicos e a abastecer-nos na farmácia da P. S. P. com os respectivos descontos. Assim como reforma e folgas. Quando não podemos mais, o que é de nós? Além de sermos obrigados a arranjar um supra e a pagar-lhe, se quisermos fazer alguma folga ou licença, temos de meter uma minuta, tal como quando estamos doentes.*

O nosso entrevistado declara-nos que a sua área é sossegada. Como se entretem?

— *Ora essa, a dar voltas! Se faço sempre o mesmo giro? Isso não. É preciso variar, para ver se se apanha de surpresa a gatunagem que aparece...*

E a terminar:

— *Não desgosto do meu trabalho. Até gosto. Prefiro a noite ao dia. Porquê não sei. Quando o ano passado gozei uns dias de licença vi-me atrapalhado para dormir às horas normais...*

Abrem as portas e prestam outros serviços aos seus clientes da área, com os quais companheiros da noite, petiscam um pouco de conversa

O horário dos guardas-nocturnos é das 23 ás 5 horas da madrugada, de Abril a Setembro, inclusive, e das 23 ás 6 nos restantes meses. Eles têm de se apresentar, á entrada e á saída, nas respectivas esquadras da P. S. P. — onde, além do mais, vão buscar e depositar o armamento, do que um dos nossos entrevistados disse discordar, por ter depois de atravessar, desarmado, uma zona que considera perigosa e na qual tem sempre receio de ser assaltado por algum dos «salteadores» a que dá caça.

Pelo que apurámos, as horas de dormida e os hábitos de vida dos guardas-nocturnos variam muito. Uma coisa de que todos se queixam também: além de trabalhar durante a noite, eles têm de perder muito tempo para receber o que os *clientes* lhe dão. E alguns lhe dão como por «esmola».

— *Eu* — declara-nos um outro «cívico» da noite — *deito-me por volta das seis e meia e durmo até ás dez. Levanto-me, dou uma volta, vou cobrar dos clientes, almoço e, depois, é que lhe afinfo — é até acordar. Durmo sempre uma média de oito horas por dia.*

O que, segundo concluímos, é uma excepção. Mais normal, dentro da sua anormalidade, é o horário de um seu colega, que é também empregado da limpeza da Câmara, e dorme uma média de quatro a cinco horas por dia. Como guarda-nocturno afirma-nos que ganha qualquer coisa menos do que como empregado da limpeza, em que vence 1337$00 por mês.

● Um desejo: ter as regalias dos guardas da P. S. P.

É na Baixa que há mais guardas-nocturnos, ganhando melhor os que fazem serviço nas ruas de maior movimento comercial, e menos os das outras. Mas, para ganharem mais, muitos deles entram antes e saem depois das horas de serviço. Além disso, fazem outros *biscatos*, alguns tomando conta de casas comerciais mais importantes — especialmente ourivesarias, em que os roubos são mais fáceis, enquanto estão fechadas á hora do almoço. O que lhes pagam? Responde-nos um dos que faz serviço numa das áreas que abrange a Rua do Ouro:

— *Varia. O meu melhor cliente paga-me 100$00 por mês, mas faço horas suplementares e tenho de ir marcar o ponto de meia em meia hora. É claro que os que obrigam a ponto pagam mais. Mas imagine que tenho quem pague só 2$50, e até uma casa comercial cuja contribuição é apenas de 5$00.*

As queixas acumulam-se: ganhar pouco («mas isso era o menos»), não ter cal-

(Continua na 20.ª página)

Ter mais de 21 anos e menos de 45, saber ler e escrever, estar integrado na ordem social e constitucional vigente — eis alguns dos requisitos exigidos aos candidatos a guarda-nocturno

AMANHÃ ESTREIA
às 21 horas e às 23 horas

★ BILHETES À VENDA ★

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

2.° espectáculo da série «BOA MÚSICA DO BRASIL»

Depois de **VINICIUS • BADEN • MARCIA**

EDU LOBO & OS Mutantes

MAIORES DE 12 ANOS

A NOVÍSSIMA MÚSICA DO BRASIL

4 UNICOS ESPECTACULOS!
AMANHÃ, às 21 h. e às 23 h.
TERÇA-FEIRA, às 18.30 h.
QUARTA-FEIRA, às 18.30 h.

EDU LOBO e OS MUTANTES viajaram pela TAP

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
DESPEDIDA da Grande Companhia de CIRCO
UM TIGRE A CAVALO!
Sensacionais atracções!

AMANHÃ, às 21 e 30
Estreia da
Grande Companhia de CIRCO do CARNAVAL!
— Bilhetes à venda —

TRINDADE
— E N A T —

HOJE, às 21.45 (12 anos) o E.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com **Lourdes Norberto**
na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

JOSÉ MIGUEL
apresenta todas as noites, às 20.45 e 23 horas

IVONE

ABC UMA REVISTA !!!

de PAULO DA FONSECA, CESAR DE OLIVEIRA, ROGÉRIO BRACINHA. Musicada por JOÃO NOBRE, JOÃO DE VASCONCELOS, com montagem de MÁRIO ALBERTO. Encenação de CÉSAR DE OLIVEIRA

Tel. 366745 — (Adultos)

ELAS É QUE SABEM

NICOLAU

Êxito de
IVONE SILVA — NICOLAU BREYNER — HENRIQUETA MAYA — DELFINA CRUZ — ÓSCAR ACÚRCIO — JILL CHRISTY — MARIA DA FÉ
a atracção nacional
TONI DE MATOS
pela primeira vez em revista
JOSÉ DE CASTRO

TONI

JOSÉ DE CASTRO

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
ADULTOS

HOJE: «MATINÉE» ÀS 16 H.
A NOITE: UMA SESSÃO UNICA: ÀS 21.45 HORAS

EM 3.° MÊS

UM GRANDE ÊXITO
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

com **RAUL SOLNADO**

A PREGUIÇA

UMA COMÉDIA POPULAR

FERNANDA BORSATTI (a mãe) — ALINA VAZ (a mulher) — MÁRIO JACQUES (?) — ANTÓNIO MONTEZ (o colega) — DAVID SILVA (o patrão)

ÀS 2.as-FEIRAS NÃO HÁ ESPECTACULO

ADEGA MACHADO

AMANHÃ
estreia de
CLARA D'OVAR
ARTISTA [illegible]
(M. 17 anos)

RIA COM GOSTO
AO VER A FARSA NO
Teatro MONUMENTAL
TEL. 555133 (ADULTOS)
HOJE, À NOITE, AS 21.45 H
UM ESPECTACULO de
VASCO MORGADO

com desempenho notável de
CAMILO d'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS
nos protagonistas
CARLOS COELHO
CARMEM MENDES
YOLA e LINDA
ALDA e CARLA
encenação de
SANTOS CARVALHO
maqueta de Lucio Estrela Santos
3.ª-Feira, não há espectáculo para descanso oficial da Companhia

---

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

● HOJE, ÀS 20,45 E ÀS 23 H., 2 GRANDIOSOS ESPECTACULOS, NO
• MARIA VITÓRIA •
COM A REVISTA DA GARGALHADA
• GRANDE POETA 6.° MÊS!
É O ZÉ! •
• Prémio da Imprensa 1968
com os populares artistas
• SALVADOR • JOSÉ VIANA
MAX • ANITA • DORA • V. MENDES
• MARIEMA
e a notável atracção
• MAY AVRIL

• AVISO AO PÚBLICO •
• Amanhã, 3.ª-feira, não há espectáculo neste teatro para descanso da companhia.
• 4.ª-feira, continua a brilhante carreira da revista.

ADULTOS

ANITA GUERREIRO na «Rosa»

RESTAURANTE SNACK-BAR

O prato do dia
do Chefe
para esta semana

Segunda	Caldeirada de Cabrito à Angolana
Terça	Caril de Frango à Indiana
Quarta	Bife à TUTTI MUNDI
Quinta	Goulash de Vitela à Tolstoi
Sexta	Bacalhau à TUTTI MUNDI Coelho Salteado à Caçadora
Sábado	Dobrada à moda do Porto Arroz de Lampreia à moda do Minho
Domingo	Feijoada á Brasileira • Arroz à Valenciana Filetes de Linguado à TUTTI MUNDI

RESTAURANTE SNACK BAR
TUTTI MUNDI
DRUGSTORE

VIDA MUSICAL

5.º Concurso Internacional de Montreal

Organizado pelo Instituto Internacional de Musica do Canadá, realiza-se em Montreal, de 31 de Maio a 17 de Junho um concurso internacional de violino ao qual podem concorrer violinistas nascidos entre 31 de Maio de 1939 e 31 de Maio de 1953.

Aos doze candidatos finalistas serão atribuídos prémios no valor de 23 500 dólares, sendo o primeiro prémio de 10 000 dólares.

As inscrições para este concurso terminam no dia 1 de Março.

Todos os esclarecimentos serão prestados nos Serviços Culturais da Embaixada do Canadá, Rua Rosa Araujo, 2, 6.º ou pelo telefone 56 25 47.

«A ÚLTIMA AMEAÇA» —próxima sessão clássica do Império

Na próxima sessão clássica do Império, que decorrerá na quarta-feira, ás 18 e 30, será exibido o filme de Richard Brooks «A ultima ameaça», com Humphrey Bogart, Ethel Barrymore e Kim Hunter.

Curso de História da Musica

Amanhã, ás 21 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian, prosseguem as lições do VI Curso de Iniciação á História da Musica Europeia, regido pelo dr. João de Freitas Branco. A entrada é livre.

Concerto de piano no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, a Juventude Musical Portuguesa promove um concerto pelo pianista Theodore Lettvin. Executará obras de Haydn Prokofiev e Beethoven.

NO MAIOR «SHOW» DO ANO UM «SHOW» EXTRA:

Um espectáculo chamado Salomé —centelha e nervo, provocação e labareda

Cinco horas e trinta minutos: foi (realmente) o maior «show» do ano. Cinco horas e meia: trezentos e trinta minutos. O que, em aritmética artística (cada numero, diferente paladar, em três-minutos-três) representa a módica quantidade de cento e dez artistas.

O maior «show» do ano esteve, assim, em desfile perante milhares de pessoas, no Pavilhão dos Desportos, já habituado (em quase trinta anos de vida artística) ao bulicio e á turbulência dos entusiastas pelos espectaculos longos. Longos. A perder de vista. E este que a Casa da Imprensa organizou para servir de moldura á atribuição dos «Prémio de Imprensa — 1968» teve a grandiosidade e o brilho que pertencem á tradição.

Nem a gripe de Hong-Kong impediu a parada: os premiados em Cinema, Desporto, Fado, Musica Ligeira, Rádio, Tauromaquia, Teatro Ligeiro e Televisão, ali estiveram. E alguns recolheram, em ovações estrondosas, a ratificação do publico ao juízo dos jornalistas: momento especial para Igrejas Caeiro, citação destacada a José Viana, Herminia Silva e Tony de Matos, mensagem de aberta confiança em Lenita Gentil, Maria da Fé e Maria Aurora, Maria do Céu Lopes, José Falcão e João Lourenço, Laura Soveral, Florbela Queirós e Helder Mendes, tributo admirativo a Carlos Paredes e João de Freitas Branco, Baptista Rosa e Maria Leonor. E, também, o calor do aplauso mais intenso quando Carlos Cruz e Fialho Gouveia receberam o troféu pela realização de «P. B. X.» em quase todo o ano de 1968. Ou quando o Duo Ouro Negro se exibia. Ou Manuel Conde mais os fadistas amadores de Alcochete se mostravam desajeitados (mas dominantes) num terreno que lhes é estranho: eles que são estrelas de outros palcos. Ou quando Raul Solnado, na pausa entre uma sessão de teatro e uma feijoada á brasileira, quebrou a inércia (a preguiça) e foi ao Parque Eduardo VII abraçar Maria Leonor. Ou quando «Grande Poeta é o Zé» mostrou (em vários quadros) a razão do seu titulo de «a melhor revista do ano».

Cinco horas e meia de sedução e alegria: com a graça esfuziante do Carnaval brasileiro antecipadamente desembarcado em Lisboa, pela mão de Armando Marques Ferreira e Carlos Nascimento, pelas vozes, pelo ritmo, pelos gestos, pelo frenesi de oito demónios a alternarem para o escurinho, oito azougues chamados Nora Ney e Jorge Goulart, Rosinha de Valência e «Os Modernos do Samba».

Cinco horas e meia de fantasia ritmada, em vozes que toda a gente conhece, de cor e salteado, que entram nas nossas casas sem necessidade de bater á porta: Mourão, Max, Esmeralda Amoedo, Tudella, Maria José Valério. Ou que se escutam em silêncio, como o Coral da Vidigueira. Cinco horas e meia com a juventude a sair-se da «casca» e gritar dos seus direitos e anseios: Dora Leal, Maria Valejo, Paulo Jorge, Vasco Morgado Jr., Irene Cruz, Marina Rosa, Vítor Mendes, Rosemary, Carlos Belo, Sara Rafael, Ana Hortense, Lena Branco, Ana Azevedo, Carla Maria.

Um nunca acabar de vedetas: José de Castro, Fernando Lopes, a sul-coreana Lima Kim (cartaz absoluto do Casino Estoril) ao lado de afirmações de valor crescente (Jorge Lima, Julieta Brigue). E a musica típica do Conjunto Francisco Gouveia ou altissonante de Valério Silva (e os seus «plutónicos») ou dos «Jetters». A esgrima dedilhante das violas e guitarras de Raul Nery, Joel Pina, António Chainho e José Maria Nóbrega, Raul Silva e Luís Gomes, ou a sobriedade de Tavares Belo (e a correcção dos seus musicos).

Bem, e depois de tudo isto, depois de uma Lurdes Norberto elegantíssima, depois de belas palavras de João Martins, José Mensurado, Carlos Lacerda, Raul Durão, Fernando Ruas e Ruy Castelar, depois de tudo isto, em plano para vinte valores, a famosa Salomé, Maria Rosa Marco (de seu nome) que veio de Espanha a convite da Casa da Imprensa, como se os jornalistas portugueses tivessem caprichado em fornecer a uma plateia (totalmente rendida) a lição mais cabal de como a canção pode ser espectáculo.

Um espectáculo chamado Salomé, com centelha e nervo, provocação e labareda, a pedir vassalagem de seus pares neste cantinho de cá da Ibéria. Escolhida para representar a Espanha no Festival da Eurovisão, Salomé tem (para já) uma delegação unanime, confiada na sua embaixada: dos milhares que esta noite (esta madrugada) a aplaudiram de pé e escutaram de olhar saltitante, invadidos (subitamente) por um tremendo complexo — o de não existir em Portugal quem se lhe assemelhe. Quem de, perto ou de longe, trate de igual a nova «superestrela» da «Belter».

NEVES DE SOUSA

A crítica elogiou a moderna decoração do novo Teatro ABC, referenciando, especialmente, a abundante aplicação de madeiras claras. Mas... Não é madeira, de tons claros, que está aplicada no ABC!

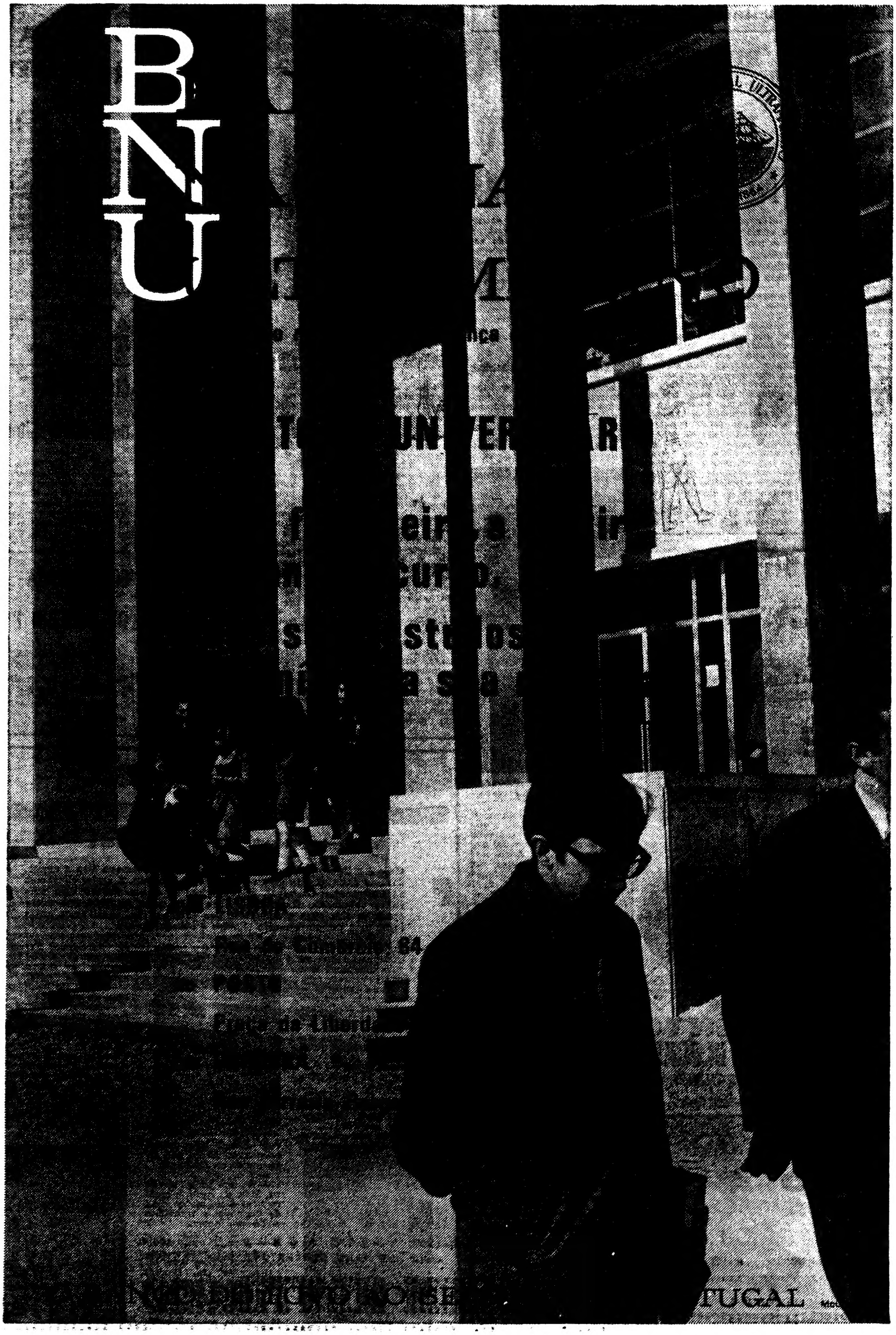
É papel ou melhor: revestimento vinílico «MAY FAIR» imitando madeira, distribuído em Portugal pela **ROBBIALAC.**

O mesmo material «MAY FAIR» reveste, também, com o seu tipo serapilheira a maior parte do interior.

Tintas e vernizes **ROBBIALAC** foram, igualmente, aplicadas em exclusivo no modernissimo Teatro ABC.

Teatro LAURA ALVES
Às 21.45 (Tel. 864756) Adultos
EM TRIUNFAL 2.º MÊS
VASCO MORGADO apresenta um êxito consagrado pelo público!
O JOVEM MENTIROSO

CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
HOJE, às 16 horas
TANGO
(Tarde para estudantes)
M/17 anos
Às 21.45 horas
FREI LUÍS DE SOUSA
M/12 anos


BNU
TUGAL

A ESTREIA DE «AS QUATRO ESTAÇÕES» NO VARIEDADES

GUSMÃO (REGRESSO AOS PALCOS COMO ACTOR)

EUNICE E PAULO RENATO REUNIDOS NUM ESPECTÁCULO

A volta aos palcos, como intérprete, depois de três anos em que serviu o Teatro como encenador, de um actor como Fernando Gusmão — um dos nomes maiores da nossa cena — é um dos factores salientes da estreia de amanhã, no teatro Variedades. A este acontecimento juntam-se a participação de uma grande actriz, Eunice Muñoz, e a decisiva colaboração prestada ao espectáculo, na encenação, de outro nome consagrado: Paulo Renato. São, de facto, três figuras de grande relevo no meio artístico português os responsáveis pela apresentação de «As quatro estações», a primeira peça de Arnold Wesker a ser levada à cena em Portugal.

Pertencente à moderna geração de dramaturgos ingleses, elemento destacado de um grupo que ficou conhecido pela designação de «Angry young men», Wesker é hoje um dos mais importantes dramaturgos europeus de vanguarda. As suas peças integram-se num estilo de teatro que procura não só denunciar situações e estruturas, como agir contra elas. Na obra de Wesker «As Quatro Estações» ocupam um papel que tem sido considerado secundário, mas que o próprio autor reputa de importante. «*Existe uma corrente de opinião que sustenta que o sofrimento individual ou particular não pode ter relevância numa sociedade em que as verdadeiras tragédias do homem estão inextricàvelmente ligadas ao seu ambiente social; segundo esse ponto de vista, uma história só tem verdade e validade se for relacionada com factos sociais e políticos. A isso respondo eu o seguinte: se a comparsão humana e o ensinamento da possibilidade de mudança são dois dos muitos aspectos da arte, existe um terceiro — o de lembrar às pessoas que elas não estão sòzinhas, não só nos seus esforços de fazer um mundo melhor mas também nos seus sofrimentos pessoais e na sua confusão. Escrevi «As Quatro Estações» porque creio que a ausência de amor diminui e distorce toda a acção humana.*»

PAULO RENATO: — UMA VIRAGEM NA MINHA CARREIRA

Encenador da peça (que contará também com o concurso de Jorge Peixinho, na música, e de Octávio Clérigo, na cenografia), Paulo Renato analisa o seu trabalho:

— *A minha tarefa, foi facilitada, naturalmente pelo facto de dispor de dois intérpretes de tal qualidade e que de tal maneira se submeteram à minha direcção que se a peça for um êxito, isso fica a dever-se a eles. Se, porém, for um fracasso, a responsabilidade é minha.*

— *Foi, certamente, com satisfação, que aceitou a responsabilidade de dirigir a montagem de «As Quatro Estações»?*

— *Certamente. Este trabalho significa para mim uma etapa nova na minha vida artística e uma viragem na minha carreira. Pretendo iniciar, com esta colaboração, um caminho novo. Voltando-me para outro tipo de teatro, não condeno, contudo, o divertimento teatral, contra o qual não estou. Mas reconheço que este último sector não me diz respeito, nem satisfaz as minhas aspirações artísticas.*

Paulo Renato: «Pretendo iniciar um caminho novo»

Paulo Renato explica, depois, os objectivos da criação da nova companhia, dentro da empresa de Vasco Morgado, e adianta já alguns dos planos que a equipa — por enquanto constituída apenas pelos três actores — tem para a sua actividade futura:

— *Esta companhia criou-se com o objectivo de promover espectáculos representativos de um teatro de qualidade, integrado nas perspectivas actuais. A nossa opinião é que o interesse comercial pode ser paralelo com a qualidade do teatro, ao contrário do que muitos pensam, quando opõem esquemàticamente o teatro vazio de propósitos, como comercial, e o chamado teatro sério, como destinado ao malogro de bilheteira. De início a companhia é constituída por nós três, mas alargar-se-á à medida que as novas peças escolhidas impuserem a integração de novos elementos. Para já estamos a preparar a encenação de «Candida», de Bernard Shaw, com encenação do Fernando Gusmão e com a Eunice e eu nos protagonistas. Para este espectáculo serão chamados outros actores, cujos nomes não, estão ainda escolhidos em definitivo.*

— *Porque iniciaram a vossa actuação com uma peça de Wesker?*

— *Porque sendo Wesker um dos autores da geração do pós-guerra mais intervenientes, nos pareceu ser urgente revelar o seu único texto que neste momento nos é possível apresentar ao público português. Ao mesmo tempo intentamos alertar o público para a possibilidade de vir a representar-se toda a sua obra.*

Eunice Muñoz e Fernando Gusmão numa cena de «As Quatro Estações»

STRINDBERG NA CASA DA COMÉDIA

Com direcção de Jorge Listopad iniciaram-se os ensaios para a próxima apresentação, no palco do teatro de bolso das Janelas Verdes, da célebre peça «A Dança da Morte», do sueco August Strindberg.

A actriz Carmen Dolores aceitou o desempenho de Alice, protagonista feminina desta obra fundamental de Strindberg, e regressa assim ao teatro declamado.

Augusto de Figueiredo será o capitão Edgar, no desempenho de uma das mais extraordinárias figuras da dramaturgia moderna.

Álvaro Benamor completará o elenco, na interpretação de Kurt, a terceira personagem do drama. A tradução é de Ricardo Alberty.

Cinema no Grémio Literário

Hoje, ás 22 horas, o Grémio Literário promove uma sessão de cinema em que serão exibidos os filmes «Project Apollo VIII» e «Apollo VIII around the moon». Fará a apresentação o embaixador dos Estados Unidos.

CONFERÊNCIA DE ROGÉRIO PAULO

Amanhã, ás 18 e 15, na sede do Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones, Rua Andrade Corvo, 10, 5.º, o actor Rogério Paulo falará sobre teatro.

TIVOLI

Apresenta AMANHÃ

O FILME POLICIAL QUE AGRADA A TODOS

— PELA GRAÇA!
— PELA INTRIGA!
— PELA EMOÇÃO!

★

UMA TEIA BEM URDIDA COM HOMENS FORA DA LEI E MULHERES FORA DE SÉRIE PARA

FRANK SINATRA

20th CENTURY FOX

UMA MULHER NO CIMENTO

RAQUEL WELCH DAN BLOCKER

RICHARD CONTE · MARTIN GABEL · LAINIE KAZAN · PAT HENRY

PRODUTOR DIRECTOR ARGUMENTO
AARON ROSENBERG GORDON DOUGLAS · MARVIN H ALBERT PANAVISION® DeLuxe ADULTOS

NO PROGRAMA

A moda através dos tempos

O MUNDO DA MODA

UMA ATRACÇÃO ESPECIAL

Apresentada por

GENEVIEVE GILLES

Direcção de ROBERT FREEMAN

Cor deluxe

ABC

Elas é que sabem

Revista com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Delfina Cruz, Acúrcio e José de Castro.

MARIA DA FÉ
TONI DE MATOS

HOJE, ás 20,45 e 23 h. e no DOMINGO, ás 16 h.
(ADULTOS)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades

A Predial Tomorense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86 r/c. Dt.
LISBOA — Telef. 57211

ora diga-nos...

— Como vai passar o Carnaval?

Hoje é o Domingo Magro, que durante toda a semana fica a engordar... e daí que, oito dias volvidos, já seja gordo. E assim chegamos ao Carnaval... Carnaval, «Ora diga-nos», e, em vez de uma pergunta vagamente filosofante sobre a máscara da vida que nesta época se tira para a substituir por outra, e etc., resolvemos antes fazer uma pergunta muito simples e despretensiosa...

● — Como penso passar o Carnaval? Olhe: se tiver possibilidades, vou até Torres Vedras, com uns rapazes amigos — *respondeu-nos primeiro o sr. Manuel Rodrigues Ribeiro, empregado de escritório.* — Dizem que aquilo é bonito, tem um cortejo e assim umas coisas...

— Além disso?

— Nada. Só tenho livre a terça-feira.

● *Maria Nídia Ferreira, doméstica, afirmou-nos, por sua vez:*

— Ainda não sei o que vou fazer, não tenho programa. Aliás, não ligo muito ao Carnaval.

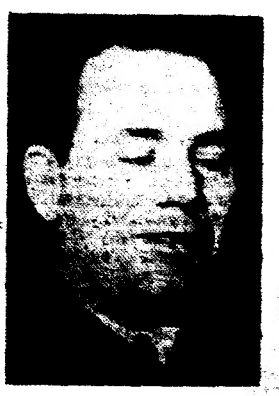
— ?

— A um baile talvez vá. Mas, de resto, o mais natural é passar os dias de Carnaval a trabalhar como nos outros.

● — Bem... eu... realmente... espero que seja aqui numa casa de bailes, na das Beiras, por exemplo, porque lá é muito popular, muito divertido, gosto muito, é o mais falado e frequentado pelas pessoas da cidade — *assim falava o sr. Fernando Ferreira, funcionário público, quando o interrompemos.*

— Casas de baile, pessoas da cidade?

— Então, como lá se fazem umas ballações. E eu gosto mesmo de ballações. Domingo e terça-feira lá estou. Depois vou até uma cervejaria comer e beber umas coisas, e assim comemoro o Carnaval. Assim porque... o resto está tudo pràticamente proibido. O pessoal gosta de se divertir, mas não o deixam...



CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Pequena especulação sentimental sobre cinema

«É preciso entender de amor para amar?»

UM

Detesto cinema, não gosto de cinema, não suporto cinema. Há muitos anos, aí em Lisboa, Leitão de Barros (lembram-se dele, não é?) encontrou-me na estreia de não sei que peça, levou-me para o bar e entre duas ginginhas convidou-me pura e simplesmente para crítico cinematográfico de um semanário em rotagravura que sairia dentro de breves dias. Bem, este capricho de Leitão de Barros nunca o entendi. Eu era muito mais de teatro que de cinema. Mas quem, aos 20 anos, resistiria a tão generosa oportunidade numa época onde, em Lisboa, a mais insignificante delas era disputada a ferro e fogo?

Nem assisti direito ao resto do espectáculo. Corri à Mónaco comprei tudo que existia em revistas especializadas de Paris — e foi assim que uma semana depois no primeiro numero do «Notícias Ilustrado» lá estava eu afirmando categóricamente: — o cinema ainda não é uma arte.

Foi um fim do mundo. Nesse tempo, nos anos 20, a granfinagem acabava de se render ao cinema. O Tivoli gozava a aura da sua inauguração. Os filmes empolgavam. Os donos das salas de exibição enriqueciam. Os distribuidores esfregavam as mãos. Era a nova arte, que chegava triunfante. E então aparecia eu, um magro desconhecido, num semanário de categoria, a dizer besteiras sobre a 7.ª arte. Na redacção choveram cartas e telegramas. E um amigo de Leitão de Barros, o dr. Ricardo Jorge, que se dispunha entusiasmado a transformar o Teatro Republica, de que era director, em cinema, intimou-o com indignação: — Barros, ponha já esse rapaz no olho da rua!

Sim, o Leitão de Barros não tinha outra solução. No segundo numero da revista já era outro o crítico de cinema. Mas rimos muito depois, ele e eu, porque, por uma série de coincidências, dentro de poucas semanas o próprio Ricardo Jorge me chamava para me entregar o lançamento dos filmes que iam ser apresentados no velho teatro, que passou a ter o nome de São Luiz. E lá fiquei por vários anos.

DOIS

Detesto cinema, não gosto de cinema, não suporto cinema. Pois é. Mas desde então, até hoje nunca mais deixei de ver um ou dois filmes por dia, embora seja levado a dizer que não gosto de cinema, ou pelo menos daquilo de que se deve gostar, e é genial, para voltar de novo a ser classificado de idiota. Não sei se me entendem.

TRES

Ontem fui assistir à inauguração do novo Cine Metro, na Rua do Passeio. O antigo fechara creio eu, há oito anos. Lá, desde que vim para o Rio de Janeiro, tomei meus grandes pileques de cinema americano. Era uma sala onde publico e filme se confundiam em harmoniosa sintonização. Por isso senti a sua falta. Há outros cinemas, dezenas deles, uns frios como sepulcros profanados, outros hostis, outros pernósticos, outros como cemitérios frequentados por fantasmas, sem esquecer os tumultuosos como supermercados. O Metro não. Vendia optimismo em boas embalagens. Por isso, agora, ao ser anunciado, no mesmo local, o novo Metro, fui dos primeiros a querer ver como era. Pois melhorou muito. Decoração simples. Grandes panejamentos. Luz discreta. E uma tela enorme anunciada como «New Dimension 150» que não sei se já existe nalgum cinema aí em Lisboa — e no qual assisti à exibição das «Sandálias do Pescador», que também não sei se já foi visto por vocês.

Mas o que é importante contar agora é que à saída encontrei o jovem Filinto Clay, eficiente jovem do cinema novo que logo me xingou de retrógado e carcomido, intimando-me para salvação do meu espírito a ir com ele assistir imediatamente à projecção de um filme-estudo de almas, que me pudesse purificar.

— Como quem vai ao pai-de-santo?

— Não brinca. Cinema prá valer, entende?

E fui. Após as três horas suculentas e cardinalícias de um romance que foi «best-seller» há anos — que não li, mas que na tela se esbalda em doces ingenuidades na paisagem do Vaticano — caí de repente, numa outra sala, triste e humida, dessas que parecem anfiteatros hospitalares, a ler os títulos iniciais de um filme sueco intitulado «Persona» que, esse, também não sei se já foi exibido em Lisboa, mas de que só o nome do autor impõe ao Mundo o maior respeito: Mestre Bergman, o especulativo Bergman, alquimista de almas em dissolução.

QUATRO

No princípio o cinema fazia rir, e disso se valeram as comédias de pastelão. Depois vieram para ficar (até em contrabando) os filmes de bang-bang. *Depois aconteceu Chaplin.*

E a Intolerância, *chegou, a certa altura, o começo risonho da sofisticação. Isto enquanto do outro lado do nosso oceano havia Paris. E os alemães. E o culto da imagem. E o cinema soviético. E Greta Garbo em Hollywood. De repente: o derrocar de um mundo. Veio o som. E o cinema virou* show. *E muita gente indignada gritou que o cinema morrera. Não morreu. A tela aumentou de tamanho. E veio a cor que evoluindo da sua realidade se decompôs em símbolos e intenções. E surgiu a qualidade técnica da película permitindo efeitos nunca dantes sonhados. E após esse longo curso universitário chegamos à maravilhosa odisseia de* trucs, *que é o filme* 2001, uma odisseia no espaço. *Não é ficção científica é ciência como espectáculo. Um* plateau *gigante e noventa toneladas de areia pintada de azul espalhada em dez mil metros de área representam a Lua. As maquetes foram construídas com planos autorizados pelos engenheiros do Cabo Kennedy. A nave especial* Discovery *media quarenta metros de altura. E, entre os aparentes absurdos inventados, o público vê, no duro, a estação espacial 5, voar em torno da Terra e o foguete Aries em torno da Lua.. Estamos muito longe portanto do cinema de autos, carregando a tiracolo a máquina de filmar...*

CINCO

Bem, para quem viu as comédias de Laurel e Hardy, para quem viu os filmes de Lubitsch, as comédias de René Clair, os filmes expressionistas dos alemães, o Couraçado Potenckine *de Eizenstein, a época de ouro dos filmes musicais, o* Stagecoach *de John Ford, e mais aquilo, tudo que lentamente transformou o cinema, nesta época de supermáquinas, numa perfeita máquina-de-sonho — deve pensar que o cinema para não ficar desactualizado, tem de usar os mesmos recursos das máquinas que correm nos espaços siderais, das máquinas que no fundo dos oceanos estão criando cidades submarinas, e das máquinas que amanhã estarão instaladas na Lua, em Vénus, ou em Marte. Quem viu dia a dia, este crescer e desenvolver do cinema até ao filme mágico de Kubrik, não pode aceitar sem dificuldade a ideia de um cinema que quer voltar ao seu princípio, ao cinema descarnado e cinzento que quer falar ao nosso espírito, e não aos nossos olhos.*

SEIS

Não, não é a inteligência, a capacidade, o valor, a qualidade de pesquisa, o que ponho em jogo na obra de Bergman. O que me parece é que este género de filmes está hoje por fora da realidade do cinema. É um jogo de imagens dentro da poesia concreta. Podem os jovens da máquina-na-mão seguir com orgulho os seus mestres, insistindo em efeitos violentos de montagem, de contraste, de choque, mas a verdade é que, hoje, os grandes que também começaram assim, — estão agora no outro lado da barricada. Como Antonioni desde o Blow-Up, *como Buñuel desde* Belle de Jour, *e como Fellini avançando corajosamente na colorida reconstituição dos mitos do* Satiricon.

SETE

Bem, leitor, se não concorda comigo, fico mesmo por aqui. E pode dizer (estou de acordo) que apesar de ter passado por mera curiosidade, mergulhado horas-mil em salas escuras (ou por isso mesmo), detesto cinema, não suporto cinema, não gosto de cinema ...

Barra, Janeiro de 69

O Carnaval e amendoeiras floridas atraem ao Algarve muitos turistas

ARMAÇÃO DE PÊRA, 9 — A cintilante alvura das amendoeiras em flor, com a sugestão e o perfume da lenda árabe, brancura levantina que é um noivado de sonho nas terras cálidas do Algarve, atrai inúmeros turistas. Outro motivo de atracção, que traz visitantes e excursões de todo o País é o Carnaval, hoje um expressivo cartaz, cujos festejos, culminando em Loulé, Olhão e Vila Real de Santo António, adquiriu o prestígio de uma tradição de fulgor artístico.

As instalações hoteleiras de toda a província registam enorme afluência e constantes pedidos de alojamento. Aqui em Armação de Pêra, o aliciante Hotel do Garbe tem, agora, mais requinte; e em restaurantes típicos e estabelecimentos de atracção turística, também na vizinha e risonha Alcantarilha, há invulgar animação, que se verifica, aliás, por todo o Algarve.

Estes são os modelos de Brighton que os foliões do próximo Carnaval podem usar á cabeça. O modelo vivo, naturalmente, é apenas para uso interno da publicidade da casa lançadora destes chapéus...

Em três linhas

O secretário-geral da Presidência do Conselho, dr. Diogo de Paiva Leite Brandão, foi louvado em portaria do Presidente do Conselho pela forma como desempenhou as funções de secretário-geral do Secretariado da Reforma Administrativa.

///

O inspector-adjunto da P. I. D. E. Alvaro Augusto das Neves Pereira de Carvalho foi promovido á categoria de subdirector, por mérito extraordinário de serviço.

///

Passou á reserva, por ter atingido o limite de idade, o contra-almirante João Xavier Ramalho Rosa.

///

Foram nomeados segundos-assistentes além do quadro do Instituto Superior Técnico os eng.º dr. António Francisco de Carvalho Quintela e eng.º João Barahona Nuncio.

///

Foram declarados de utilidade turística o Hotel Orquídea, do Funchal, e o Restaurante «O Candelabro», de Lisboa.

EM «TOURNÉE»
EXCEPCIONAL PELA R.T.P.

A CANTORA FRANCESA

JENNIFER

DO SHOW SACHA DISTEL
ANIMARÁ NO «HOTEL ALGARVE»
AS NOITES DE CARNAVAL

MÚSICA DE DANÇA COM O

TRIO HÉLDER MARTINS

DA RÁDIO E TV PORTUGUESA

Telef. PORTIMÃO 1101/10

Instituto Italiano

Amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura, haverá uma sessão em que serão exibidos vários documentários e filmes de arte, a cores. A entrada é livre.

CASAMENTOS E LANCHES

52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

Actualidade internacional

Reacção israelita a proposta jordana sobre Jerusalém

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 9—(A.N.I.)—A missão israelita reagiu enérgicamente, anteontem, perante a proposta jordana para uma reunião do Conselho de Segurança sobre o estatuto de Jerusalém.

«A convocação — afirmou um informador israelita — «só contribuiria para aumentar a tensão existente, prejudicando uma vez mais os esforços tendentes a encontrar uma solução para o conflito da área.

«A Jordânia e outros países árabes — continuou — empreendem abertamente uma guerra de terror contra Israel e o presidente Nasser declarou que isto é apenas o princípio. No Iraque, os judeus são perseguidos e em outros países árabes ainda se encontram detidos em campos de concentração.»

«Pedir uma reunião do Conselho de Segurança numa altura em que o embaixador Jarring prossegue na sua missão, é o cúmulo da frivolidade e da malícia irresponsável.»

Soldados israelitas patrulham as ruas de Gaza, onde ocorreram, ultimamente, diversos incidentes. Segundo noticiou, ontem, o jornal do Cairo «Al Ahram», Tel-Aviv projecta anexar a faixa de Gaza num futuro próximo

Pressão de Israel sobre Nixon —segundo «Al Ahram»

CAIRO, 9 — (F. P.) — Segundo o jornal «Al Ahram», citado pela agência do Médio Oriente, Israel exerceria uma forte pressão sobre a administração Nixon para a impedir de modificar a política do presidente Johnson no Médio Oriente.

O jornal egípcio, que se refere a uma correspondência do seu enviado especial em Washington, afirma que esta pressão é acompanhada por uma intensa campanha de propaganda diplomatica, cujo fim seria preparar os espíritos para um eventual «raid» de represálias israelitas sobre o Líbano.

O correspondente de «Al Ahram» em Washington julga saber que o presidente Nixon avisou Israel, por intermédio do senador Jacob Javits, contra qualquer acção de represália, que «perturbaria o clima das consultas em curso nas Nações Unidas entre os Quatro Grandes».

O presidente Nixon teria, a propósito chamado a atenção do senador Javits para os dois seguintes pontos:

1) Os Estados Unidos recusarão categòricamente «qualquer solução imposta» que seja inaceitável para Israel e apoiarão qualquer acordo que seja aceite pelas duas partes contrárias.

2) Quaisquer que sejam as modalidades de um eventual acordo com a U.R.S.S. acerca dos fornecimentos de armas aos países do Médio Oriente, o calendário aprovado para fornecimento dos aviões «Phantom» a Israel permanece sem alteração.

Três livros por cada espanhol em 1968

MADRID, 9 — (A.N.I.) — Cerca de 1300 títulos, com um total de 93 750 000 exemplares, foi a produção do livro espanhol no ano de 1968, o que representa uma média de três volumes por cada habitante de Espanha.

Estes dados foram fornecidos pelo serviço de Imprensa do círculo de amigos do livro, de Madrid.

A Espanha é o sexto país da Europa, como editor, e o duodécimo de todo o Mundo, no que se refere a livros.

A REUNIÃO DOS «QUATRO» EFECTUA-SE EM MARÇO?

CAIRO, 9 — (F. P.) — «A reunião dos quatro grandes efectua-se em Março próximo» — tal é o título que o diário «Al Goumhourya» insere com grande relevo esta manhã. Os resultados dos contactos bilaterais com vista à execução da proposta francesa vão sendo comunicados ao Governo egípcio, acrescenta o jornal.

Estes contactos incidiram até agora sobre cinco pontos:

1 — **Data precisa da reunião: a primeira semana de Março.**
2 — **Nível de representação nas reuniões tendo em conta que a proposta francesa sugeriu o nível dos representantes permanentes na O. N. U.**
3 — **Ordem do dia da reunião.**
4 — **Elaboração de uma fórmula que garanta a manutenção da reunião no quadro da O. N. U. e da resolução do Conselho de Segurança de Novembro de 1967.**
5 — **Atitude dos israelitas e dos árabes para com as reuniões dos quatro grandes.**

ROTA — A MAIS IMPORTANTE BASE NAVAL NORTE-AMERICANA NO CONTINENTE EUROPEU

Um grupo de jornalistas britânicos e norte-americanos foi admitido, recentemente, na base naval de Rota. Os jornalistas tiveram oportunidade de adquirir uma visão da maior base naval norte-americana na Europa, considerada altamente secreta. Principal porto europeu dos submarinos equipados com mísseis «Polaris», a base é compartilhada com a Espanha, ao abrigo de um acordo de defesa bilateral, e estende-se por cerca de 52 km² de terras sobranceiras à baía de Cádiz, tendo uma guarnição de cerca de 9000 marinheiros e fuzileiros navais.

O perímetro de terra, com 22 km, está guardado por altas torres de vigia e por arame farpado, banhado de luz durante a noite. Fuzileiros navais espanhóis patrulham o local de dia e de noite. Dentro há uma estranha mistura de instalações navais cuidadosamente guardadas e uma fácil vida de «country-club».

Dúzias de raparigas europeias, britânicas e norte-americanas, que trabalham nos bares, na adjacente aldeia piscatória de Rota, podem entrar na base na companhia de marinheiros, após um breve exame de passaporte. Os vendedores espanhóis de bebidas têm passes anuais.

Os jornalistas, escoltados por oficiais da Marinha, viram um aeroporto movimentado que pode receber os maiores aviões a jacto, um campo de golfe, uma piscina e mais de 1200 «bungalows» para o pessoal da base.

Como outros visitantes, foram mantidos cuidadosamente afastados do perímetro interior que guarda o porto, onde se situam os depósitos de munições e o centro de comunicações.

Um oficial da Marinha de Guerra declarou que um pesqueiro soviético estava constantemente de guarda, apenas a 19 km de distância, no Atlântico, para lá das águas territoriais espanholas.

Se bem que o tratado especifique que a base é conjuntamente compartilhada com a Espanha, a participação espanhola limita-se a uma esquadrilha de helicópteros e a uma parte dos serviços de guarda no perímetro exterior, segundo disseram oficiais americanos.

O vizinho porto de Rota cresceu, para se tornar numa cidade de restaurantes chineses, alfaiates e lavandarias, com dúzias de alegres bares, onde lindas raparigas estrangeiras despejam bebidas e fazem companhia a marinheiros.

«POCILGA» — novo filme de Pasolini

ROMA, 9 — (F. P.) — Submissão e contestação são os dois temas de «Pocilga», filme que Pier Pasolini agora terminou.

O filme compõe-se de duas partes:

Na primeira, é posto em foco um rapaz que vive sem se importar com as regras da sociedade que o rodeia. Este «desobediente» revolta-se contra a sociedade, tornando-se canibal e, condenado à morte, acaba devorado por animais. Esta parte do filme desenrola-se fora do tempo, numa região desértica, e não contém qualquer diálogo.

Na segunda parte, o filho de um grande capitalista, «nem obediente nem desobediente», acaba devorado pelos porcos de que gostava.

ANSIEDADE EM SAIGÃO — RECEIA-SE NOVO ATAQUE DO VIETCONG

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — Uma atmosfera de tensão e ansiedade reina na capital sul-vietnamiana, com a aproximação das festas do Ano Novo lunar, em 17 de Fevereiro, ao mesmo tempo que as autoridades civis e militares tomam excepcionais medidas de segurança com vista a um eventual ataque do Vietcong nessa ocasião.

Ainda traumatizada pela ofensiva geral do último «Tet», a população aguarda com mais apreensão que alegria as comemorações do início do «Ano do Galo», que sucede ao «Ano do Macaco» e que, segundo as profecias, será o ano da paz. Com efeito, tal como as autoridades, também os saigoneses receiam uma nova acção militar por parte do Vietcong. As tropas americanas não têm dispensas a partir das 21 horas e todas as noites fazem exercícios de alerta, para estarem preparadas para qualquer eventualidade. Os movimentos da população são rigorosamente controlados: os funcionários públicos, por exemplo, não podem sair de Saigão a partir de 16 do corrente, pelo que este ano não irão passar as festas com a família, na província.

Todos os edifícios públicos estão com guarda reforçada e recobraram de actividade os serviços da Polícia encarregados de localizar terroristas e agentes do Vietcong. À entrada e saída da cidade, todas as viaturas são revistadas e os passageiros identificados. Bairro a bairro, a Polícia inspecciona casas e prende todas as pessoas não inscritas nas listas de moradores.

Em média, umas seis mil pessoas são passadas em revista por noite. O registo obrigatório em Saigão, como nas outras grandes cidades sul-vietnamianas, não será levantado durante as festas, para «facilitar a tarefa da Polícia», anunciou o primeiro-ministro Tran Van Huong.

Os tradicionais petardos serão proibidos, para que a sua explosão não se confunda com tiros de armas ou deflagração de bombas.

Graças a todas estas prevenções, as autoridades americanas e sul-vietnamianas consideram que a hipótese dum ataque comunista é bastante improvável, na medida em que Saigão está extremamente bem defendida. Um ataque teria necessàriamente de ser precedido de importantes movimentos de tropas. Ora, segundo uma alta fonte militar americano, «logo que eles se mexam, nós esmagamo-los.»

A Armada Real inglesa em estreita colaboração com as companhias de petróleo, que têm sede em Londres, acaba de experimentar um novo método de «limpem» das águas nos casos que afectam o afundamento de petroleiros junto à costa. A importância da experiência foi a de ter demonstrado que a utilização de um simples detergente, lançado sobre as manchas de óleo, consegue «despoluir» as águas.

CAO KY: A França é um País hóstil ao Vietnam do Sul

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — «A França é um país muito hostil para com o Vietnam do Sul, declarou o vice-presidente Nguyen Cao Ky, coordenador da delegação sul-vietnamiana á conferência de Paris, falando á Imprensa quando esta manhã chegou ao aeroporto de Saigão.

Tendo-lhe sido perguntado se a sua declaração visava a opinião pública francesa ou o Governo, Cao Ky respondeu secamente: «O Governo».

Mostrando-se muito fatigado, o vice-presidente declarou que os sul-vietnamianos tinham já feito «numerosas e importantes concessões» durante a conferência, «e não só no que respeita á forma da mesa». «Não esperamos que os outros façam também concessões, mas pelo menos que dêem sinais de boa vontade», acrescentou.

Quanto á reunificação, só poderá ser encarada depois de ter sido restabelecida a paz: «Todos os vietnamianos desejam a reunificação, mas o objectivo da presente conferência é pôr fim á guerra. Só depois poderemos pensar na reunificação».

Finalmente, Cao Ky afirmou que o seu Governo continua disposto a tratar com os representantes da F. N. L. em Saigão e não Paris.

O Canadá viu-se obrigado a importar da Noruega renas para reforçar as estepes de Ontário. Na fotografia, vemos alguns desses animais, num aeroporto norueguês, ao serem conduzidos para o avião que os levará às terras canadianas

A VISITA DE NIXON

Jornais ingleses previnem o presidente norte-americano de desentendimentos entre os países da Europa

LONDRES, 9 — (R.) — Três jornais britanicos avisam hoje o presidente Nixon de que, na sua viagem pelo Velho Continente, vai encontrar divisões e desentendimentos entre os países da Europa Ocidental.

Em editoriais publicados pelos jornais dominicais «Sudey Telegraph», «Sunday Times» e «Observer», afirma-se, unanimemente, que o presidente dos Estados Unidos encontrará poucos progressos no sentido da unidade europeia.

O «Observer», independente, escreve que a viagem do presidente norte-americano, no fim deste mês, poderá contribuir para que ele fique informado dos problemas europeus mas não terá como resultado quaisquer soluções rápidas.

«Nixon vem á Europa num momento de peculiar incerteza, em que as nações da Europa Ocidental se encontram divididas e confusas quanto aos seus objectivos a longo prazo», afirma o «Observer», acrescentando que o dilema da Grã-Bretanha nas suas relações com os seis países do Mercado Comum é um dos que suscitam o problema de se saber qual a espécie de politica externa e de integração politica que deve constituir o objectivo de uma Europa Ocidental unida.

Por seu turno, o «Sunday Times», tambem independente, descreve como bastante realista a declaração do presidente Nixon de que a unidade europeia é um assunto que diz respeito aos europeus.

«No entanto, se o novo presidente pensa que, a sua visita á Europa vem encontrar quaisquer sinais particularmente animadores de que os europeus estão a unir-se, está destinado a sofrer uma desilusão. A ideia da Europa como uma força politica e económica vital, compacta e equilibrada, com a qual os Estados Unidos pudesse tratar de igual para igual, nunca foi mais frágil, afirma-se no editorial do «Sunday Times».

A causa principal de tal estado de coisas, acrescenta o jornal, é o sistema que a politica gaulista impôs á Europa, agrupando os seis países do Mercado Comum sob a dominação politica da França.

O «Sunday Telegraph», conservador, escreve que a viagem de Nixon constitui apenas um gesto e o reconhecimento de que não é provavel uma solução dos principais problemas.

O VIETCONG BOMBARDEOU DUAS CIDADES (DEZASSETE MORTOS)

SAIGÃO, 9 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong atacaram com morteiros, durante a noite, duas cidades, matando 17 civis e ferindo 62 — anunciou hoje um informador sul-vietnamiano.

Morreram doze pessoas quando os guerrilheiros abriram fogo de canhão sem recuo sobre a cidade de Rach Gia, na província de Kien Giang, no sul do país.

O bombardeamento causou também 47 feridos na cidade, situada no golfo de Sião e junto dos pântanos do extremo meridional do Vietnam do Sul.

Na capital provincial de Phan Tiet, na costa central, caíram esta madrugada 16 morteiros Vietcong, que causaram a morte de cinco civis.

Por outro lado, unidades da Infantaria dos Estados Unidos, com metralhadoras pesadas montadas em veículos de transporte de tropas, lutaram ontem durante seis horas contra uma força do Vietcong a 30 quilómetros a norte de Saigão.

Os guerrilheiros atacaram com armas automáticas, mas tiveram de retirar devido ao fogo de artilharia e aos ataques da aviação norte-americana, deixando no terreno 22 mortos. O combate travou-se perto de Ben Cat, na provincia de Binh Duong.

Segundo um informador, morreram cinco soldados norte-americanos e ficaram feridos quatro.

Na mesma área, tropas dos Estados Unidos, apoiadas por helicópteros e por artilharia, atacaram uma força «vietcong» matando 12 guerrilheiros.

O informador disse ter morrido um norte-americano e ficado feridos seis. A luta travou-se a 11 quilómetros a sudoeste de Ben Cat.

Schirra — astronauta que se retira

HOUSTON, 9 — (R.) — O comandante Walter Schirra, um dos sete primeiros astronautas americanos, tenciona abandonar o programa espacial e procurar colocação numa universidade ou numa empresa industrial — segundo anunciaram funcionários da N. A. S. A.

Schirra, que conta 45 anos, efectuou ao todo três voos espaciais e tornou-se muito popular entre os telespectadores americanos devido ás suas brincadeiras e gracejos.

Durante o voo da cápsula «Gémeos 6», em Dezembro de 1965, Schirra encantou milhões de crianças quando comunicou pela Rádio ter avistado o Pai Natal no Pólo Norte e em seguida tocou música de Natal numa pequena harmónica que tinha levado escondida a bordo.

Durante a missão «Apolo 7» Schirra foi o apresentador das transmissões em directo pela Televisão e a determinada altura recomendou a fazer uma transmissão que muitos morenas alegando que havia muito trabalho a bordo.

O comandante Schirra foi o primeiro piloto especial a efectuar um encontro em órbita em 1965 com a cápsula «Gémeos 6». Anteriormente tinha voado sózinho numa cápsula Mercurio em 1962 e o seu último voo foi no «Apolo 7» que esteve em órbita onze dias.

Com a sua retirada do serviço fica apenas um dos sete astronautas inicialmente escolhidos para o programa especial americano o comandante Gordon Cooper.

Walter Schirra, o astronauta norte-americano que participou em três voos espaciais, e que pediu agora, oficialmente, para ser dispensado da Marinha e da falange dos cosmonautas

EFERVESCÊNCIA NA CHECOSLOVÁQUIA

NO MÊS DE AGOSTO passado, quando Dubcek e Cernik se encontravam prisioneiros em Moscovo, os dirigentes checoslovacos que permaneciam livres diziam á população, em nome dos seus colegas: «Estamos convosco.» Esta unanimidade na provação permitiu á resistência checoslovaca obter êxitos completamente inesperados. Mas já se pensava que a frente dos partidários de um socialismo na liberdade não ia tardar em quebrar-se. Uns assinavam, com a morte na alma, mas na esperança de salvar o essencial, os «acordos» de Moscovo. Outros pensavam que os chefes do país cometiam um erro fatal ao aceitar compromissos.

O fogo continuava latente há meses. Houve em Outubro o protocolo acerca do estacionamento das tropas estrangeiras, pelo qual os governantes de Praga reconheciam de facto a ocupação. Houve em seguida a sessão de Novembro do «Comité» Central, que condenou os «excessos» da democratização a partir do começo do ano. Houve por fim o caso Smrkovsky.

O suicídio pelo fogo de um estudante e a emoção que esta morte provocou estão a transformar numa crise aguda o que não era ainda mais que um mal-estar geral.

Os dirigentes dominavam a situação quando tinham os movimentos livres. Agora que estão colocados sob tutela, verificam a sua impotência. Sem duvida recusam ainda recorrer á repressão. Só exerceram desde o começo das actuais perturbações um unico acto de autoridade: expulsaram grevistas da fome que tinham instalado a tenda na Praça Venceslau. Contam mais uma vez com a persuasão para fazer voltar a calma, mas não o conseguem, e fazem discursos cada vez mais alarmistas.

São, porém os soviéticos que têm de efectuar uma escolha decisiva. Ao intervirem em 21 de Agosto, quiseram assumir o destino da Checoslováquia. Ora cometeram logo de início um enorme erro: mal informados, tomando os seus desejos pela realidade, foram incapazes de constituir uma equipa de alternativa que os teria chamado em auxílio. Pagam agora as consequências desta falsa manobra, e dificilmente se vê como se vão tirar desta espécie de «Vietnam politico» em que se encontram submergidos.

Sem duvida, poderiam empregar a força para reprimir a agitação. O funeral de Jan Palach dar-lhes-ia, se o quisessem, o pretexto para uma demonstração de força. Já rumores não confirmados se referem a concentrações de tropas nas imediações de Praga. Mas nova intervenção dos exércitos do Pacto de Varsóvia teria consequências graves. Ser-lhes-ia necessário impor-se a um povo inteiro, contra uma classe operária que já não tem do socialismo a mesma concepção que os leninistas da velha observância. A U. R. S. S. ao mesmo tempo, tomaria o risco de abrir novamente a grande crise do movimento comunista internacional, quando os partidos irmãos consentiram em calar as suas querelas com Moscovo e tomar parte na conferência mundial, fixada para Maio.

Até agora, os russos contaram com os «realistas» e os «conservadores» checoslovacos para acabar a normalização. Na ultima sessão do «Comité» Central, os pró-soviéticos como Indra e Kolder pediram com insistência que as «forças da direita» sejam identificadas «com nome e direcção». Mas o Kremlin teria previsto que a situação se degradaria tão depressa? Que a imolação de um jovem poria em efervescência o povo checoslovaco e teria mesmo repercusões noutros países comunistas? Um regime de tipo soviético foi quebrado quando uma população tomou em mãos os seus assuntos. Os dirigentes soviéticos julgaram o ano passado que bastaria deslocar carros para terminar com o tumulto. Vieram e viram o que nunca tinham imaginado: cidadãos que não queriam voltar a ser subditos.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»).

O TRÂNSITO PARA BERLIM OCIDENTAL

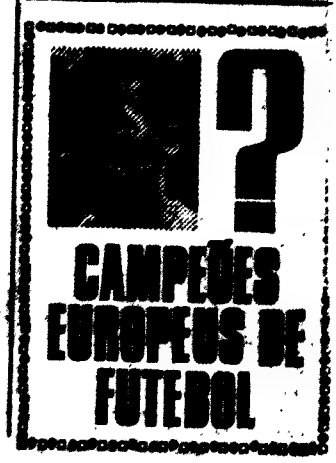
Continuação da 1.ª página

5 de Março em Berlim Oeste, a fim de proceder à eleição do novo presidente da República Federal.

Foi igualmente proibido o trânsito dos generais, oficiais dos membros do Estado-Maior da Bundeswehr e dos membros da comissão de Defesa do Bundestag. Finalmente, foi proibido ainda o trânsito de todos os materiais destinados á reunião da assembleia federal. O decreto de proibição, assinado pelo ministro do Interior e publicado pelo órgão oficioso «Neus Deutschland», não especifica se as medidas se aplicam apenas ao tráfego terrestre. Até aqui, no entanto, a União Soviética nunca delegou na Alemanha Oriental qualquer competência quanto á fiscalização dos três corredores aéreos entre Berlim-Oeste e a Alemanha Ocidental.

Esta posição segue-se aos avisos feitos pela Alemanha Oriental a Bonn sobre represálias caso o colégio eleitoral se reuna como está previsto, no dia 5 de Março em Berlim-Oeste para eleger o novo presidente da República Federal.

Na sexta-feira, Pancow tinha enviado uma nota de protesto a Bonn avisando que tomaria medidas no caso de o Governo federal não modificar a sua decisão de realizar as eleições em Berlim.



DESPORTO

AS VOLEIBOLISTAS DO SLAVIA defrontarão também a Selecção Nacional?

Apesar de não ter sido ainda dada qualquer notícia oficial, consta, nos meios afectos ao voleibol, que a Federação Portuguesa da modalidade pensa aproveitar a estada entre nós das raparigas do Slavia, para a realização de um outro jogo.

Assim, afirma-se que o Slavia será oposto á selecção nacional, falando-se na segunda ou terça-feira para a realização do encontro. A confirmar-se, será um excelente cartaz nos adeptos da modalidade.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1.ª Divisão)

ACADÉMICA-SPORTING

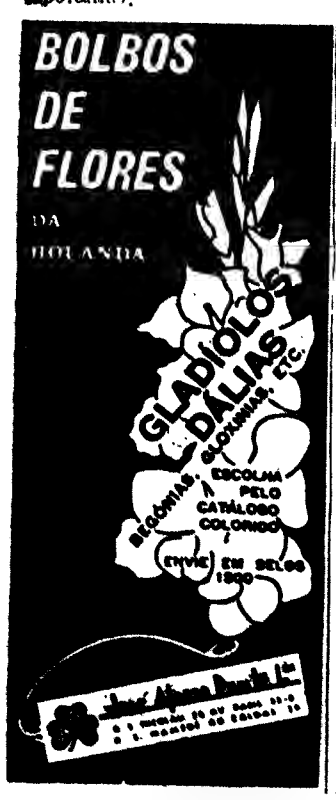
Domingo, 16 de Fevereiro

A C. P. organiza, em colaboração com o Sporting Clube de Portugal, um comboio especial de Lisboa a Coimbra, e volta, no dia 16 do corrente, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Sporting», ao preço de 80$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Rego)	7.40 h
Chegada a Coimbra	10.38 h
Partida de Coimbra	20.05 h
Chegada a Lisboa (Rego)	23.21 h

Bilhetes á venda na sede do Sporting Clube de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).



O Sporting venceu pela 12.ª vez consecutiva o «Corta-mato dos Dez»

Em excelentes terrenos anexos ao Liceu Nacional de Setubal, a Associação de Atletismo de Lisboa, na sua louvável iniciativa de fazer a propaganda da modalidade fez disputar, esta manhã, não só o «Corta-mato dos dez», prova de grande tradição no atletismo português, como também, o «Cross nacional feminino», que obteve assinalado êxito com a presença de representantes do Porto, Coimbra, Viseu, Barreiro, Setubal e Lisboa, na categoria de juniores.

A completar esta jornada excepcional que só o mau tempo tirou o brilho que merecia — chuva copiosa e o frio — atormentou atletas e espectadores, que apesar de tudo não arredaram pé do local da competição, a Associação fez disputar ainda o «Cross infantil», para meninos dos 10 aos 12 anos, prova que reuniu apenas representantes do distrito de Setubal.

Ha que louvar a organização pelo esforço que fez na realização destas provas que atingiram nível aceitável e que mais uma vez proporcionaram belo espectáculo visual para os adeptos das corridas através do campo.

O despique em todas as competições esteve evidente e até nalguns casos (infantis e juniores) os vencedores só foram conhecidos com a meta á vista. O traçado dos percursos proporcionou aos atletas em luta momentos de esforço, que o terreno encharcado, ainda mais tornou sublime.

Em infantis os representantes do Liceu Nacional de Setubal voltaram a evidenciar-se; em juniores, a província levou de vencida os representantes lisboetas. Nada menos do que quatro representantes extra-capital nos primeiros lugares (Coimbra, Porto, Setubal e Viseu); finalmente, em seniores, a figura saliente foi Maximia-

Helena Pires da Académica de Coimbra ganhou o «Cross Nacional»

no Pinheiro, do Ginásio 1.º de Maio, de Aguaiva, que repetiu a façanha de deixar atrás de si os mais jovens. Está em grande forma.

Os «lebres» também, repetiram uma proeza não menos digna de realce — doze vezes seguidas campeões colectivos do «Corta-mato dos Dez». Desde 1957 que neste género de provas são imbatíveis. Extraordinário «record»

Eis a classificação:

«CROSS INFANTIL» — 1.º, Maria Helena Oliveira (L. Setubal), 1 m. 48,9 s.; 2.º, Anzenda Pereira (Vit.), 1 m. 55 s.; 3.º, Isabel Vitor (L. Set.), 1 m. 57,9 s.; 4.º, Maria Emanuela (L. Set.), 1 m. 59 s.; 5.º, Maria Albuquerque (L. Set.), 2 m. 1,3 s.; 6.º, Ana Carriço (Vit.), 2 m. 6,9 s.; 7.º, Ana Lopes (L. Set.), 2 m. 12,9 s.; 8.º, Germina Alves (L. Set.), 2 m. 13,5 s.).

Resumo: 600 m. Partiram 12, chegaram oito concorrentes.

«CROSS NACIONAL DE JUNIORES» — 1.º, Helena Pires (A. C.), 4 m. 14,6 s.; 2.º, Maria Pinhel (F. C. Porto), 4 m. 15,2 s.; 3.º, Maria Adelaide Pereira (Vit.), 4 m. 19,4 s.; 4.º Maria Isabel Vilas (Viseu), 4 m. 23,8 s.; 5.º, Anabela Santos (Bf.), 4 m. 26,5 s.; 6.º Maria Conceição Pena (Sport.), 4 m. 32,2 s.; 7.º, Maria Fatima Couto (A. C.), 4 m. 34,7 s.; 8.º, Isabel Silva (Vit.), 4 m. 38,4 s.; 9.º, Maria Céu Lopes (Sp.), 4 m. 43,5 s.; 10.º, Maria Fernanda Lopes (Bf.), 4 m. 52,9 s.

Resumo: 1100 m. Partiram, 14 concorrentes e chegaram 13.

«CORTA-MATO DOS DEZ» 1 Marmiano Pinheiro (1.º de Maio, Aguaiva), 16 m. 55 s.; 2.º, Francisco Pisco (Sp.) 17 m. 7,2 s.; 3.º, Carlos Tavares (Bf.), 17 m. 11,8 s.; 4.º, Morujo Julio (Spt.), 17 m. 18,4 s.; 5.º, Eduardo Simões (Sp.), 17 m. 27,2 s.; 6.º, Fernando Candido (Sp.), 17 m. 29,4 s.; 7.º, Américo Barros (Sp.); 8.º, Carlos Lopes (Sp.); 9.º, José Diogo; 10.º, Armando Aldegalega (Sp.).

Resumo: 5000 m. Partiram 94 e chegaram, 90.

Por equipas: Sporting, 73 pontos.

Artur Pinto (Benf.) campeão nacional de iniciados

Em Viseu disputaram-se o corta-mato nacional para a categoria de iniciados, na distancia de 1200 metros.

Participaram atletas do Sporting, Benfica, Estoril, Santa Clara (Coimbra), CUF, F. C. Porto, Viseu e Benfica, Académico Viseu, Arte e Recreio de Braga, Spt. Braga e Guadiana.

Eis os resultados:

1.º, Artur Pinto (Bfc.), 3 m. 13,6 s.; 2.º, Nelson Oliveira (F. C. P.), 3 m. 16,6 s.; 3.º, Alberto Oliveira (Arte e Rec. Braga), 3 m. 17,9 s.; 4.º, Camelo Barbosa, 3 m. 22,1 s.; 5.º, Antonio Ribeiro (Spt.), 3 m. 23,1 s.; 6.º, António Pinto (F. C. P.), 3 m. 23,4 s.; 7.º, Fernando Mendes (Guadiana), 3 m. 24,6 s.; 8.º, Carlos Figueiredo (Spt. Braga), 3 m. 26,6 s.; 9.º, Neudel Fellowado (CUF), 3 m. 27,4 s.; 10.º, Paulo Dias (Arte e Rec. Braga), 3 m. 28,2 s.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato de futebol

No prosseguimento do 27.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) apuraram-se mais os seguintes resultados:

1.ª CATEGORIA

C. Carris-C. Telefones	0-2
S. C. Cervejas-C. Condes	5-0

2.ª CATEGORIA

Pap Fernan.-Soc. Geral	0-1
Quanzasul-J. B. Fernan.	1-0
Standard Eléctrica-I. G. Cadastral	2-2
Edifer-C. M. Lapa	0-0
B. Agricultura-B Alentejo	7-0
Companhia Carris-M.ºs de Lisboa	4-1
Sacor-F. M. Braço Prata	3-3

A Simca Portuguesa e a Caixa Geral de Depósitos averbaram vitórias por falta de comparência, respectivamente, da Sociedade Portuguesa de Seguros e do Banco Inglês.

Não se realizaram os encontros Favorita-Casa Pinheiros (2.ª cat.) e Sacor-Fábrica de Chocolates Regina (1.ª categoria).

RÂGUEBI

Campeonatos nacionais

Resultados dos jogos dos campeonatos nacionais disputados hoje:

RESERVAS:

C. D. U. L.-Agronomia	13-0
Belenenses-Direito	13-0

Em primeiras categorias apenas se realizou um encontro:

C. D. U. L.-Agronomia, 22-0

O Amadora não compareceu ao jogo com o Benfica e o jogo Belenenses-Direito, não se realizou devido ás más condições do terreno.

O MAIS ANTIGO DO MUNDO?

Um ginásio na Alemanha com oitocentos anos!

Alemanha e desporto — especialmente ginástica — são dois enunciados que se confundem tão intimamente ligados andam. O alemão gosta do ar livre, do exercício físico, mais vezes, até, por pura distracção do que com a intenção absoluta de competir.

Por isso mesmo a Alemanha está invadido por ginásios, onde novos e velhos, em todas as horas livres, se distraem e fortalecem, praticando ginástica.

Agora, no meio de todos esses recintos modernamente aparelhados, surgiu uma raridade — que é, ao mesmo tempo, a demonstração palpável e viva do caminho que os alemães dedicam á ginástica. Em Regensburg, no Sul da Alemanha, existe, provávelmente, a mais antiga sala de ginástica de todo o Mundo. Há cerca de 800 anos o conde de Kastl mandou construir este recinto no seu próprio castelo, pondo-a á disposição dos seus cavaleiros a fim de estes poderem executar os necessários exercícios físicos. Hoje, passados que são oito séculos, o ginásio continua a ser utilizado para fins idênticos mas agora sem ser ocupado por façanhudos sujeitos, vergados ao peso das armaduras e das échas. Aproveitam a sala os alunos de um internato que tem a sua sede no castelo medieval.

Contraste curioso: a barra de aço e o espaldar, o sinal da vida moderna e trepidante de hoje, solenemente vigiados pelas arcadas romanas dos espessos muros. Antigamente podiam lá ver-se as nobres senhoras que assistiam — emocionadas e com gritinhos de espanto e emoção — ás habilidades e demonstrações de força dos heroicos e possantes cavaleiros de antanho.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de infantis

Disputaram-se hoje os encontros da 10.ª e ultima jornada da fase inicial do campeonato lisboeta de infantis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Sporting-Miranense	5-1
S. L. Águias-Ateneu	5-1

SÉRIE B

Benfica-Paço de Arcos	5-0
Amoreira (A)-A. Cacém	5-2
Armadorense (B)-Sporting (B)	5-4

SÉRIE C

Casa Pia-C. Católicos	0-5

SÉRIE D

A. Amadora-E. Amadora	1-5
R. Apolo-Amoreira (B)	2-5

Campeonato de meninas

Em continuação do campeonato de Lisboa, de meninas, disputou-se esta manhã o unico encontro da segunda jornada, o qual permitiu ao Sport Lisboa e Aguias vencer o Ateneu Comercial, por 5-1.

ESGRIMA

Adiado o campeonato de sabre de 2.ª categoria

Satisfazendo um pedido da sala de armas da Academia Militar, a direcção da Federação Portuguesa de Esgrima decidiu adiar a prova do campeonato de sabre, de 2.ª categoria, que estava marcada para ontem.

PROVAS DA A. F. LISBOA

Juniores da 1.ª Divisão

Resultados da 22.ª jornada (última desta fase) do «Distrital» de Juniores da 1 Divisão da A. F. L.

SÉRIE A

Palmense-Sintrense	1-2
Atlético-1.º Dezembro	1-0
Vitoria-Cascais	5-1
Algés-E. Amadora	3-0
Oeiras-Casa Pia	0-1

O jogo Belenenses-Benfica foi adiado para o dia 20 do corrente.

SÉRIE B

Loures-Torriense	1-1
Olivais Sacavenense	2-2
Bucelenses-Alhandra	0-2
Oriental-Odivelas	2-1
Malveira-Alverca	3-0

Juniores da 2.ª Divisão

Resultados da 11.ª jornada:

SÉRIE A — Linda-a-Pastora-Rio de Janeiro, 0-1; Porto Salvo-Estoril, 4-1; Boa Hora-Carcavelos, 4-3; Tires-Casalense, 0-3; S. L. Águias-Bom Sucesso, 1-1; Mouraria-Santa Catarina, 0-2.

SÉRIE B — Mercês-Águias, 2-1; Cacém-Montelavarenses, 0-0; P. Pinheiro-F. Benfica, 0-3; Belas-Mafra, 0-1; Loures-Mem Martins, 0-3; Ericeirense-Mucifalense (adiado).

SÉRIE C — Tarujense-Liberdade, 1-6; Camarate-Arroios (adiado); Bela Vista-Cascalheira, 0-4; Império-Charneca, 4-1; Odivelas-Operário, 7-0.

SÉRIE D — Santa Iria-Caneças (adiado); Zambujalense-Vila-franquense, 0-1; P. Frielas-Tojal, 0-2; Povoense A. C.-Carregado, 1-1; Azambuja-U. Povoense, 1-2; P. Loures-Vialonga, 1-2.

«Distrital» de juvenis (Fase final)

Resultados da 1.ª mão da fase final do «Distrital» de Juvenis:

Sporting-Atlético	1-0
Torriense-Benfica	0-0

★

Nos jogos de repescagem para os 9.º e 10.º lugares, 1.ª Eliminatória da 1.ª mão, apuraram-se os seguintes resultados:

Vila-franquense-Casa Pia	1-0
Belenenses-Vitória	2-1

AJAX-BENFICA na Televisão

Garantida a reportagem pois Alves dos Santos parte amanhã para a Holanda

Como é do conhecimento dos nossos leitores surgiram á última hora, e em relação á reportagem directa pela TV do encontro de quarta-feira em Amesterdão, Ajax-Benfica — um certo número de dificuldades, motivadas em especial por uma ausência de confirmação vinda do estrangeiro, e que não oferecia absoluta garantia de que o relato se pudesse efectuar.

Procurando saber o que haveria de positivo não conseguimos, porém, contactar com qualquer elemento responsável por aquele pelouro na R. T. P. tendo no entanto sabido que, Alves dos Santos, destacado para efectuar o comentário do jogo partirá amanhã para a Holanda. Assim — e por lógica — pode concluir-se que a reportagem da partida, está assegurada.

FUTEBOL NO MUNDO

■ **Os dirigentes do Real Madrid aceitaram um convite para jogar em Paris com a selecção francesa no próximo dia 2 de Abril. O grande clube espanhol deverá efectuar em França outro encontro particular, mas terá de ficar para outra oportunidade, provavelmente só em Maio. Trata-se da retribuição da visita que o Reims fez há tempos a Chamartin.**

■ *A selecção hungara jogará em Lyon contra a França no próximo dia 12 do corrente. No entanto a Federação magiar «não considera oficial» este encontro.*

■ O Manchester United e o Las Palmas disputarão no próximo mês de Maio um encontro no Estádio Ramon Carranza, em Cadiz, integrado no programa das festas «gaditanas».

■ **Deverá entrar em funcionamento no próximo mês de Abril a nova instalação eléctrica que o Real Madrid projecta instalar no Estádio Santiago Bernabéu. A actual instalação será substituída por um novo sistema á base de lampadas de iodo e mercurio, a alta pressão, de 2000 volts cada uma. Considera-se que o Chamartin ficará com a melhor iluminação da Europa e uma das melhores do mundo. O referido sistema foi recentemente instalado no Estádio Olímpico de Amesterdão, a pedido do Ajax.**

■ *Nos meios futebolísticos espanhóis correu ultimamente com certa insistência que um conhecido empresário havia oferecido uma soma fabulosa para a aquisição da linha dianteira do Bétis composta por Santi, González, Quino, Antón e Rogélio. Os dirigentes do Bétis, porém, desmentem a notícia ..*

■ O Pontevedra cancelou a sua digressão á América do Sul. A equipa pontevedrense deveria apresentar-se no dia 23 do corrente em Caracas.

■ **Com o empate a zero cedido no seu campo no passado domingo contra o Corunha, o Cordova ficou irremediávelmente condenado a baixar á II Divisão na próxima época. Desde o dia 15 de Dezembro do ano passado que o Cordova não conhece a vitória. Entretanto os dirigentes da equipa cordovesa dispensaram os serviços do treinador Argila e contrataram para esse lugar Kubala. A situação, porém, não melhorou e agora o Cordova enfrenta uma situação crítica tanto desportiva como financeiramente. Para já foram suspensas as concentrações de jogadores e o seu quadro de futebolistas vai ser consideràvelmente reduzido com a cedência de vários elementos a clubes da III Divisão.**

■ *A Federação Peruana de Futebol impôs uma multa de mil dólares ao River Plate por se ter apresentado na cidade de Lima sem seis dos seus titulares, num encontro particular com o Universitário de Desportos.*

■ Silva, o jogador que outrora foi vedeta do Flamengo e figura de relevo no futebol espanhol, é o primeiro de uma lista de dez jogadores que o Flamengo vai dispensar para saldar a elevada dívida que tem contraída com entidades oficiais e privadas e que se cifra em cerca de 800 milhões de cruzeiros. Além de Silva, serão dispensados, Ubirajara, Guilherme, Ruges, Luís Claudio, Almir, Neviton, Zeitnurilo e F.o. Silva será transferido para o Racing de Buenos Aires, recebendo o Flamengo 43 000 dólares.

■ **A selecção brasileira de futebol cumprirá o seu plano de preparação com vista ao Mundial, sob a orientação do Exército. Segundo declarou António do Passo, da C. B. D., os trabalhos realizar-se-ão na Academia Militar das Agulhas Negras.**

■ *Didi, actualmente treinador da selecção peruana, manifestou a sua enorme confiança em que o Peru se qualificará para a fase final do Mundial — o que equivale a dizer que espera eliminar a Bolívia e a Argentina, em Agosto próximo. Segundo afirmou, a selecção do Peru não empregará nem o 4-3-3 nem o 4-2-4, mas uma outra táctica que ele chama revolucionária e que consiste em atacar com todos os jogadores e defender com todos, para o que terá de os dotar de grande poder físico. Contra a Bolívia, disse, jogará em ataque contínuo e com agressividade. Contra os argentinos, pelo contrário, com calma e inspiração.*

■ Com a negativa do Guarani, de ceder o seu técnico Chema Rodrigues para tomar conta da selecção do Uruguai, com vista ás eliminatórias do Mundial, gerou-se um clima de inquietação e nervosismo no seio da Associação Uruguaia de Futebol. Consta que o antigo técnico do Peñarol, actualmente a trabalhar em Espanha, no Elche, Roque Maspoli, irá ser convidado a ocupar aquele posto.

Graça e beleza femininas dão colorido e vida bem especiais ás pistas de atletismo. Mais que uma legenda este é um convite ás raparigas portuguesas...

NOVA ARAGEM NO ATLETISMO PORTUGUÊS

NAS CIDADES DE VISEU E BRAGA

— TEIMOSA PERSISTÊNCIA NO AMOR AO DESPORTO

Tiremos a venda do cepticismo, e encaremos a autêntica realidade que começa a ser (em quantidade) o atletismo português.

Porque as pistas animam-se já, com uma juventude que encara o fenómeno desportivo como uma força do nosso tempo. Como uma necessidade não complementar mas essencial da sua formação. Na educação física terão de investir-se capitais mais volumosos, na certeza íntima de que será alto o juro de rentabilidade. Hoje, já não pode encarar-se a cultura física como um capricho de meia duzia. Inludivelmente que uma mentalidade nova se respira e porque ela existe terá de prover-se ao seu desenvolvimento.

— Em Viseu o atletismo terá destruido certos preconceitos que infelizmente, ainda se observam na província. — Quem nos fala é o monitor do Académico da cidade de Viriato. António Ferreira Fernandes. *— E de tal modo se fez sentir no plano social a sua acção que posso até citar-lhe o que ocorre no meu clube: das nossas atletas umas são estudantes, outras trabalham. Pois estas ultimas, estimuladas talvez pelas companheiras, preparam-se, como alunas externas, para se apresentarem a exame no final da época escolar. E sabe quem as prepara para essas provas? Aquelas, que estudam e que numa manifestação de amizade e de solidariedade lhes ministram os indispensáveis ensinamentos.*

E o responsável pelas quase cinquenta atletas que representam o Académico de Viseu prosseguiu: *— Infelizmente os clubes pequenos não têm possibilidades económicas para maiores iniciativas. Não temos subsidios. Apesar das exposições feitas nada conseguimos. O que recebemos no decurso dos ultimos três anos foram duas camisolas e dois pares de calções que a Associação de Desportos de Viseu distribuiu, com a melhor das boas vontades, pelos clubes filiados. De resto* — continuou — *em Viseu havia um outro clube a praticar a modalidade: «Os Ribeirinhos». Este clube porém viu-se coagido a deixar de competir porque, tendo pedido apenas vinte fatos de treino para que as atletas pudessem suportar os rigores do Inverno beirão, quando em preparação, a sua solicitação não foi atendida. Por especial favor, só lhe podiam dar seis. Dificuldades. Muitas dificuldades. Sempre dificuldades. Veja ainda que uma modalidade amadora de um clube modesto, como o Académico, paga, para utilizar o ginásio do Liceu, uma taxa horária que se situa entre os 35 e 20 escudos por cada hora. Além de 16 escudos para o empregado e de 5 escudos pela luz e de 10 pela água. Quem suporta tudo isto? Os seccionistas pois que o clube não tem possibilidades. Claro que utilizamos sempre que possivel, o Estádio do Fontelo, onde nada nos cobram. Mas, meu amigo, faz tanto frio lá na serra para que estes jovens treinem em calções e camisola...*

★

Viseu tem tradições no atletismo. Manuel de Oliveira, Anacleto Pinto e Carlos Lopes são dali naturais e ídolos da região, como de resto de todo o País. Este ultimo, porém, não é o unico praticante da família. No Académico já uma sua irmã lhe segue as pisadas: Cidália de Sousa Lopes que também faz «fundo».

De resto ela confessa: *— Foi o meu irmão que me trouxe para o atletismo. Foi a Viseu uma vez e, disse-me, que eu tinha de correr bem porque tinha* — escondeu a cara envergonhada — *as pernas muito compridas... E como a minha mãe não se opôs fui para o Académico.*

Aspirações? Claro que as tem. A Cidália, que trabalha numa fábrica de camisas, admite a hipótese de vir para Lisboa, para o Sporting, para junto do irmão.

— É um clube com mais amplas possibilidades e eu gostaria de progredir ainda mais...

Também a Graça Maria Martins Ferreira Gomes, aluna do Liceu Nacional de Viseu, tem aspirações. Quer ser gente na modalidade a que se dedicou. E embora estudante fez a sua iniciação no desporto federado: no Académico.

— Ninguém em minha casa me impede de fazer atletismo. Isto, claro, desde que não comprometa os estudos. De resto eu penso que o desporto não cria problemas, bem pelo contrário...

Os atletas da província surgem já com muita frequencia nas competições em Lisboa. Os torneios nacionais assinalam já agradável numero de presenças de praticantes, em representação de clubes que há bem poucos anos quase limitavam a sua acção, nas chamadas modalidades pobres, a uma ou outra fugidia aparição.

O Sporting de Braga é um deles. E ao atletismo feminino tem dedicado o maior carinho e entusiasmo. Também as «moças» do «Arsenal do Minho» vieram aos torneios nacionais de pista coberta que se efectuaram no pavilhão do Estádio Universitário.

A Teresa Fernandes é a mais nova representante do clube minhoto. Anda no Liceu D. Maria II e — segundo diz — gosta mais das provas de velocidade.

— Os problemas só começam a surgir quando as médias nos estudos são más. E como isso não me tem acontecido, naturalmente, também não tenho tido quaisquer dificuldades.

A afirmação é comum a outras duas atletas bracarenses: a Candida Laurinda Alves e a Maria Amélia Machado. As três têm uma aspiração: ingressar no I. N. E. F. para poderem dedicar-se á educação física. E garantem:

Em Braga há muito entusiasmo pelo atletismo e o grande obstáculo é o de coordenar as horas de treino com as das aulas, dificuldades que aumentam com a circunstancia do nosso treinador, o prof. António Torres, ter também que leccionar. Mas enfim, com boa vontade tudo se consegue.

★

O desporto nacional parece dispor agora de um apreciável património. Que não fique imobilizado por carência de capital. Que se não deixe morrer o impetuoso caudal que inundou os recintos (ainda poucos) do desporto. Que o movimento seja acelerado numa progressão constante. Vamos muito atrás dos outros e temos de andar depressa.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

LEGRAS «SUBSTITUÍDO»

— URTAIN NOVO ÍDOLO DO PUGILISMO ESPANHOL

O público espanhol é maravilhoso na protecção e carinho, que oferece e dá sem restrições a todos os seus ídolos. Porém, não admite — em nenhuma circunstância — ser defraudado nesse carinho que tão pròdigamente distribui. Quando assim acontece mal está a figura que cai do pedestal em que os admiradores o colocaram...

Parece ser isso o que se está a passar com o pugilista José Legras, a quem a Espanha não perdoa ter perdido o título mundial frente a Famechon, no combate disputado em Londres. Mais que a derrota, feriu-o duramente o modo pouco convincente com que José Legras — o antigo engraxador de Cuba que chegou a milionário — se deixou bater.

Muito exibicionismo, perigoso ao estilo de Cassius Clay mas... uma derrota que chocou profundamente a opinião pública espanhola.

E, como a Espanha — repetimos — não perdoa estas desilusões, parece já termo «cadinho» um outro ídolo, disposta a ocupar o lugar de evidência daquele que se deixou cair. Trata-se agora do Vasco José Manuel Urtain, que ainda por cima é de uma categoria que o público aprecia: peso-pesado. Até agora Urtain tem coleccionado vitórias, quase todas por «KO», revelando-se um pugilista ágil, valente e de soco demolidor. E a Europa começou a reparar nele, pois a sua última luta travou-se em Paris, onde pôs fora de combate num minuto e vinte e sete segundos, despachando-o para o país dos sonhos, o belga Freddy Hubert, um belga experiente, esabidão», mas que não pôde resistir à juventude e poder do espanhol.

E Urtain caiu, decididamente, no agrado dos desportistas espanhóis. Velozmente, caminha para o estrelato...

Espera-se agora pela resposta de José Legras. Aposentará-se?

Assembleia Geral do Almada

Para eleição dos corpos gerentes de 1969, reune depois de amanhã, às 21 horas, a assembleia geral do Almada.

A sessão realiza-se nas instalações da Academia Almadense.

ATLÉTICO - SP. BRAGA

Jogo no Estádio da Tapadinha, com o recinto quase vazio de público, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

ATLÉTICO: Botelho; Valdemar, João Carlos, Tito Costa e Murraças; Fagundes e Pinhal; Canário, Diamantino, Tito e Simões.

Suplentes: **Gaspar, Seminário, Américo, Nemedo e José do Carmo.**

BRAGA: Armando; Jose Maria, Juvenal Coimbra e José Manuel; Alipio e Artur Jorge; Palmeira, Arlindo, Carlos Baptista e Estêvão.

Suplentes: **David, Albino e Rui Ernesto.**

O Atlético iniciou a partida da melhor maneira logo na primeira avançada abriu o activo por intermédio de FAGUNDES com remate desferido de longe que traiu Armando.

O Atlético beneficiou ainda de uma oportunidade mas o remate de Diamantino embateu no poste.

Entretanto chegou o intervalo. Atlético, 1-Braga, 0.

Na segunda parte e quando iam decorridos 7 minutos o Braga empatou por intermédio de PALMEIRA.

Porém e aos 17 minutos, TITO, colocou novamente o Atlético em vantagem (2-1).

Dois minutos depois de novo TITO aumentou a diferença para 3-1.

O Braga lutou depois de minuir a diferença mas sem no entanto o conseguir.

No final portanto Atlético 3-Braga, 1.

Nazarenos-Lusitano

NAZARENOS — Esteves, Duarte, Jorge, Mário e Artur; Eugénio e Vitor Monteiro; Zorgo, Gois Delfim e Serranito.

LUSITANO — Antonio, Mito, Pinhal, Simões e Flórido; Costa e Pigarro; Pinto, Vinaco, Janota e Fraga.

Ao intervalo: 2-0, golos de Delfim, aos 9 minutos e Gois, aos 39.

Na 2.ª parte não se marcaram golos.

No final: Nazarenos 2-Lusitano, 0.

Tirsense-Marinhense

TIRSENSE — Ricardo, Sebastião, Cristóvão, Luis Pinto e Pinto Moreira; Julio Teixeira e Carlos Manuel; Ernesto, Nené, Jorge e Joaquim.

MARINHENSE — Vitor Gomes; Cardoso, Cunha Velho, Craveiro e Armando; Manaca e José João; Nico, Manaca II, Neca e Vitor Manuel.

Aos 2 minutos Jorge abriu o activo para o Tirsense, tendo aos 16 Neca restabelecido a igualdade.

Aos 36 minutos João Teixeira colocou a sua equipa a vencer de novo.

Portanto ao intervalo 2-1 para o Tirsense.

Portanto no final 2-1 para o Tirsense.

O BENFICA VENCEU O PISA (2-1)

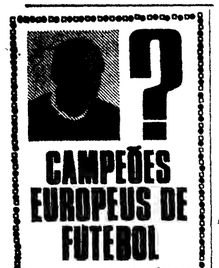
O encontro disputado ontem em Pisa, com o qual o **Benfica se estreou** no torneio Internacional de juniores de Viareggio, foi ganho pelo Benfica, que derrotou a equipa local por 2-1.

CURSO DE PÁRA-QUEDISMO CIVIL

O Departamento Aeronáutico da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico promove o seu 3.º Curso de Pára-Quedismo Civil, que se inicia amanhã, prevendo-se que esteja terminado nos fins de Março.

MINISTRO DA ECONOMIA na reunião da O. C. D. E.

A fim de tomar parte na reunião da O. C. D. E. parte, esta tarde, via aérea, para Paris, o ministro da Economia, sr. dr. Correia de Oliveira.


CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL
CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELUZ

Sintrense - Famalicão

SINTRENSE — Nazaré, Morais, Pardal I, Madeira e Valente; Rocha e Quaresma, Marques Pardal II, Dias e Roque.

FAMALICÃO — Arnaldo, Vitor Filipe, Inácio e Seia; Ventura e Ferreirinha; Aurélio, Miranda, Osvaldo e Leonardo.

Aos 12 minutos o Sintrense beneficiou de uma grande penalidade que Valente desperdiçou.

Aos 23 e 29 minutos respectivamente por Miranda e Ferreirinha, o Famalicão alcançou os dois golos. Portanto, ao intervalo 0-2 para o Famalicão.

Na segunda parte o Sintrense reduziu a desvantagem com um golo de Madeira, aos 17 minutos, de grande penalidade.

No fim: Sintrense 1-Famalicão, 2.

S. C. Estrela - «Leões»

S. C. ESTRELA — Grilo, Pedrito, Rico, Mata e Tavares; Machado e Romão; Caldeira, Narciso, António José e Freitas.

«OS LEÕES» — Carlos Nunes; Carlitos, Jaime, Pinola e Isidro; Ernesto e Mário, Medeiros João, Carlos e Abilio.

No final da primeira parte, venceram «Os Leões» por 1-0, golo de Medeiros aos 7 minutos.

Na 2.ª parte e aos 15 minutos, Abilio fixou o resultado em 2-0 para «os Leões».

O DÍNAMO DE MOSCOVO VENCEU O VASCO DA GAMA

CARACAS 9 — (A.N.I.) — A equipa de futebol do Dínamo de Moscovo, derrotou a do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, por 2-0, num encontro internacional particular disputado ontem à noite, perante mais de 10 000 espectadores, no estádio nacional da capital venezuelana.

Ao intervalo as equipas estavam empatadas sem golos.

Os tentos foram marcados por Ferrera nos 61 e aos 85 minutos.

MINISTRO DA DEFESA NA ÁFRICA DO SUL

LOURENÇO MARQUES, 9 (A.N.I.) — Em visita oficial à República da África do Sul, a convite do ministro da Defesa, P. W. Botha, seguiu, por via aérea, para a Cidade do Cabo o ministro da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo, acompanhado de sua esposa e comitiva.

O ministro Sá Viana Rebelo, que durante a sua permanência na República da África do Sul se avistará com o comandante-chefe das Forças Armadas daquele país e com o comandante naval, respectivamente, general Hiemstra e almirante Beernaert, será recebido pelo primeiro-ministro Vorster, em audiência de cumprimentos.

«O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

OS JOGOS DA "TAÇA DE PORTUGAL"

F. C. PORTO - FAFE

Jogo no estádio das Antas, sob a direcção de Álvaro Rodrigues (Coimbra).

F. C. PORTO — Rui; Bernardo da Velha, Valdemar, Alberto e Acácio; Rolando e Gomes; João Sousa, Djalma e Nóbrega.

FAFE — Figueiredo; Rocha, Zebras, Costa e Borges; Moreira e Sá Pinto; Orlando, Valença, Albano e Fernando.

Os primeiros minutos mostraram um F. C. Porto superior ao adversário, jogando calma e confiadamente.

A supremacia dos portuenses durante a primeira parte foi compensada com dois golos da autoria de Sousa (aos 19 minutos) e Djalma (aos 37).

Ao intervalo: Porto 2-Fafe, 0.

A quatro minutos do fim, Sousa fixou o resultado em 3-0, a favor do Porto.

Feirense-Sanjoanense

Jogo no campo Marcelino de Castro, arbitrado por Justino Pinto, do Porto.

FEIRENSE — Zeferino; Fernando, Eduardo, Dinis e Oliveira II; Teixeira e Oliveira I; Mário João, Germano, Ramalho (Quim e Parra.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Caneira, Zéquinha e Almeida; Orlando e Moreira; Carlitos, Adé, Manaca e Videira.

Leixões-Alhandra

LEIXÕES — Fonseca; Barros, Adriano Nicolau II e Raul; Gentil e Benê; Albertino, Calado, Horácio e Lázaro.

ALHANDRA — Rodrigues; Boleiro, Pedro Jorge, Rosas e Licas II; Alberto e Licas I; Quim, Antunes, Madeira e Serrinha.

Ao intervalo: Leixões, 3-Alhandra, 1.

Pelo Leixões: Calado, Nicolau e Horácio, aos 4, 8 e 22 minutos.

Pelo Alhandra: Boleiro, aos 35 minutos.

Na 2.ª parte o Leixões marcou mais 3 golos por Horácio, Albertino e Lázaro, aos 46, 62 e 87 minutos.

No final: 6-1.

Montijo - V. Setúbal

Jogo no Campo Luis Almeida Fidalgo, no Montijo, com fraca assistência, arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa.

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto Moreira, José António e Simplício; Neto e Espírito Santo; Ernesto, Sabino, Vega e Porfírio.

Suplentes — Luís Felipe, Bexiga, Aleixo e Veredas.

V. SETÚBAL — Vitel; Conceição, Alfredo, Cardoso e Carriço; Vítor Baptista e Saguer; Guerreiro, Figueira, Arcanjo e Jacinto João.

Suplentes — Torres, Tomé, José Mendes e Petita.

Aos 20 minutos, na marcação de um «livre» Veiga fez o 1.º golo para o Montijo.

Por sua vez, os sadinos, aos 22 minutos, após a marcação de um «livre» apontado por Vagner, Guerreiro passou a ARCANJO, que, de cabeça, igualou.

No minuto seguinte, VITOR BAPTISTA desfez o empate.

Recomeçada a partida, e aos 16 minutos, GUERREIRO de cabeça fez o 3.º golo do Setubal.

Leixões-Alhandra

Ao intervalo a Sanjoanense vencia, por 1-0, golo de Videira, aos 30 minutos.

Na segunda parte aos 35 minutos ADÉ fixou o resultado em 2-0 para a Sanjoanense.

V. Leiria-Barreirense

U. LEIRIA — Ruas; Lelo, Vitalino, Custódio e Pinto; Afonso e Oscar; Graça, Adriano, Inácio e Julio.

BARREIRENSE — Bento; Faneca, Silva e Patrício; Walter e Mira; Brás, José Carlos, José João e Rogério.

Ao intervalo: 1-0, a favor do Barreirense, golo de Rogério, aos 26 minutos.

Na 2.ª parte não houve golos.

No final: 0-1.

Peniche - V. Guimarães

Jogo no campo do Baluarte, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

PENICHE — Balacó; Ferreira, Seia Lino e Cunha Velho; Carapinha e Lídio; Vicente, Camp nense, Karian e Honório.

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Gualter, Costeado, Joaquim Jorge e Daniel; Peres e Artur; Zézinho, Manuel, Mendes e Augusto.

Ao intervalo: Peniche, 0-Guimarães, 0.

Na segunda parte, aos 27 minutos, Campinense obteve o primeiro golo do Peniche.

Aos 44 minutos, Mendes logrou o empate.

No final: Peniche, 1-V. Guimarães, 1.

Durante o prolongamento não se marcaram golos. Em face do empate terá que haver terceiro jogo.

Académica - Farense

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, com fraca assistência, arbitrado por João Gomes, do Porto.

ACADÉMICA: Brassard; Gervásio, Alhinho, Vieira Nunes e Araújo; Rui Rodrigues e Nené; Crispim, Manuel António, Peres e Vitor Campos.

Suplentes: Viegas, Curado, Belo, Mário Campos e Artur Jorge.

FARENSE: Calotas; José António, Torpes, Manhita e Lampreia; Marcelo e Testas; Pedro, Nelson, Nunes e Ludovico.

Suplentes: Leonel, José Bento, Borges, Sequeira e Barão.

O jogo começou com o Farense ao ataque, mas até ao quarto de hora a partida manteve-se nivelada.

A partir do quarto de hora os estudantes apareceram mais ao ataque e aos 27 minutos a Académica abriu o activo com um golo de NENÉ.

Num lance pela direita, Rui Rodrigues atirou para frente da baliza, e PERES fez o 2.º golo da Académica.

Ao intervalo: Académica, 2-Farense, 0.

Até final do jogo não se registaram mais golos. Académica, 2-Farense, 0.

Beja-Vianense

D. BEJA — Alves; José Mário Lameira, Nézinho e Caixinha; Ramos e Quinito; Malhoa, Horta, Lima e Necas.

VIANENSE — Rocha; Tito, Domingos, Cerdeira e Gerardo; Valdemar e Mendonça; Amador, Mário Rocha II e Canê.

Ao intervalo o resultado era de 0-0.

Na 2.ª parte, Lima, aos 38 minutos, marcou pelos locais.

No final: Beja, 1-Vianense, 0.

Desp. das Aves - Sporting

Jogo no campo Bernardino Gomes, perante grande assistência, arbitrado por Henrique Castro, de Aveiro.

DESP. DAS AVES — Pimenta; Álvaro, Meira, Adriano e Almeida; Miranda e Simão; Duarte, José Pereira, Lima e Carriço.

Suplentes: Mario, Ezequiel, Coelho e Armando.

SPORTING: Damas; Celestino, Bastos, Alexandre Baptista e Pedro Gomes; Gonçalves e Pedras; Chico, Ernesto, Mário e José Morais.

Suplentes: Barroca, Armando, Lourenço e João Carlos.

Os primeiros passos foram de indecisão, com o Sporting a procurar o ataque com afinco.

Porém, aos 9 minutos, num lance iniciado com um passe longo a Chico, este dominou Almeida, centrou atrasado, Pimenta não conseguiu defender, desviou a bola com as costas e JOSÉ MORAIS, não teve dificuldade em abrir o activo para os lisboetas.

Até ao intervalo o bom labor da linha média nortenha impediu que o resultado se modificasse.

No recomeço verificou-se a substituição de Mário por Lourenço, na equipa do Sporting.

Até à meia hora o equilíbrio foi notório, com as defesa a levarem vantagem sobre os ataques, verificando-se a substituição aos 27 minutos, de Gonçalves por João Carlos, na equipa «leonina».

Aos 36 minutos e a cerrar um período de domínio, um remate de JOÃO CARLOS, colocou o Sporting a vencer por 2-0.

Até final apesar do esforço da equipa local, o resultado não se modificou.

D. das Aves, 0-Sporting, 2.

Benfica - U. Almeirim

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Marcos Lobato, de Setubal, com pouca assistência.

BENFICA — Abrantes; Jacinto, Humberto II, Raul e Cruz; Coluna e Toni; José Augusto, Abel, Eusébio e Simões.

U. ALMEIRIM — Ricardo; Tatá, Serra, Arralolos e Simão; José Manuel e Bastos; Borrego, Eurico, Helder e Baptista.

Suplentes — Clemente, Domingos e Ribeiro.

O jogo começou e logo, aos 2 minutos, o Benfica concretizou a sua natural superioridade, com um golo obtido por SIMÕES, que do bico da grande área atirou em arco para o canto esquerdo do guarda-redes.

Aos 15 minutos, um passe de Toni para ABEL foi aproveitado por este para colocar a marca em 2-0 e dois minutos volvidos, EUSÉBIO na conversão de um livre, a cerca de 35 metros, fez o terceiro golo da sua equipa.

Aos 31 minutos EUSÉBIO marcou o 4.º tento e passados dois minutos, JOSÉ AUGUSTO passou o resultado para 5-0.

Aos 42 minutos, EUSÉBIO, marcou o sexto golo, tendo findado a primeira parte com 6-0 a favor do Benfica.

Recomeçado o jogo, a superioridade benfiquista concretizou-se, ainda mais aos 17 minutos, com um golo de JACINTO na conversão de um «penalty» Aos 37 m. ABEL, fez o 8.º ponto.

No final: Benfica, 8-U. Almeirim, 0.

Olhanense - Tramagal

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Reina e Zezé; Egídio e Alfredo; Matias, Peixoto, Lima e Mário Ventura.

TRAMAGAL — Bonito; Rui, Nelson, Cardoso e Armando; João Baptista e Mateus II; Mateus I, Nélinho, José da Silva e Cunha.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, Peixoto, aos 6 minutos, marcou o golo da vitória do Olhanense.

Belenenses - Sacavenense

Jogo no Estádio de Restelo, perante fraca assistência.

Arbitro: Carlos Dinis, de Lisboa.

BELENENSES: Mourinho; e Esteves; Luciano e Cardoso Rodrigues, Quaresma, Murça so; Laurindo, Sérgio, Walter e Godinho.

SACAVENENSE: José Maria; Rafael, Veiga Vicente e Simão; Mota e João; Espada, Batalha, Vilanova e Mário.

Suplentes: Rosa, Marques, Camilo, Vieira e Artur.

O primeiro quarto de hora foi disputado em toada de muito equilíbrio criando os contendores algumas ocasiões que não lograram ser concretizadas.

Aos 29 minutos, na sequência de um canto apontado por Laurindo, Quaresma rematou de cabeça mas José Maria, com magnífica defesa evitou a violação das suas redes.

Entretanto chegou o intervalo sem que o marcador tivesse funcionado.

Entretanto o Belenenses obteve um golo por Valter aos 32 minutos e o Sacavenense fez duas substituições entrando Marques e Camilo para os lugares, respectivamente de Espada e Vicente.

Até final, o resultado não se alterou, pelo que o Belenenses venceu por 1-0.

U. Tomar - Grandolense

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Décio de Freitas, de Lisboa.

U. TOMAR — Conhé; Bernabé, Caló, Santos e Bibeiro; Faustino e Araujo; Leca, Alberto, Cláudio e Totó.

GRANDOLENSE — Fuzeiro; Romero, Grilo, Joabé e Leidro; Orlando e Banana; Bambo, Marta, Zegre e Caço.

Ao intervalo, U. Tomar, 2-Grandolense, 0. Golos de Alberto aos 15 e 39 minutos.

Na 2.ª parte, os locais marcaram mais um golo.

No final: U. Tomar, 3-Grandolense, 0.

A PRÓXIMA JORNADA

I DIVISÃO

Belenenses-Leixões	(0-1)
Benfica-Varzim	(1-1)
Académica-Sport...	(0-3)
Perio-Atlético	(2-1)
CUF-V. Guimarães	(1-2)
Beira-Sanjoan.	(0-1)
U. Tomar-Setubal	(0-4)

Entre parênteses indicam-se os resultados dos jogos da primeira volta.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Boavista-Famalicão (2-4), Ac. Viseu-Beira-Mar (0-3), Sp. Covilhã-Salgueiros (0-2), Spd. Espinho-Penafiel (1-2), Leça-Torres Novas (0-2), Tirsense-Tramagal (0-2) e Vale-Cambrense-Gouveia (0-1).

ZONA SUL — Leões-Barreirense (0-3), Alhandra-Almada (1-3), Peniche-Lusitano (1-6), Fortinhonense-Montijo (0-2), Sintrense - Oriental (1-1), Seixal - Torriense (0-5) e Luso-Sesimbra (0-0).

Resultados da 4.ª Jornada da «Taça de Portugal»

Deso. das Aves	0 - Sporting 2
F. C. Porto	3 - Fafe 0
Atlético	3 - Sp. Braga 1
U. Lamas	0 - C. U. F. 1
Feirense	0 - Sanjoanense 2
Belenenses	1 - Sacavenense 0
Beira-Mar	2 - Varzim 4
Montijo	1 - V. Setúbal 3
Académica	2 - Farense 0
U. Tomar	3 - Grandolense 0
Benfica	8 - U. Almeirim 0
Peniche	1 - V. Guimarães 1
Leixões	6 - Alhandra 1
Ferroviários	0 - Vizela 1
Olhanense	1 - Tramagal 0
Nazarenos	2 - Lusitano 0
Sintrense	1 - Famalicão 2
Tirsense	2 - Marinhense 1
V. Leiria	0 - Barreirense 1
Beja	1 - Vianense 0
S. C. Estrela	0 - «Os Leões» 2

U. Lamas - C. U. F.

Jogo no Estádio Cam. Henrique Amorim, arbitrado por Fernando Leite, do Porto.

U. LAMAS — Domingos; Neves, Graça, Viriato e Chico; Pereira e Barrigana; Amadeu, Djunga, Romão e Jesus.

C. U. F. — Vitor Cabral; Bambo, Vitor Marques Castro e Medeiros; Pedro e Arnaldo; Monteiro, Capitão Mor, Fernando e Rogério.

Ao intervalo, 0-1, golo de Monteiro, aos 9 minutos.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração.

Assim, U. Lamas, 0-C. U. F. 1.

Beira-Mar - Varzim

Jogo no estádio «Mário Duarte», arbitrado por Salvador Garcia (Lisboa).

BEIRA MAR — Panio; Flora, Jota, Marçal e Marques; Bernardino e Colorado; Chave, Almeida, Cleo e Sousa.

VARZIM — Benje; F. Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Pena; Aleixo, Camolas, Nelson e Diamantino.

Aos 16 minutos, o Varzim adiantou-se no marcador, graças a um remate de Camolas, aproveitando uma hesitação da defesa local.

No último quarto de hora da 1.ª parte, marcou mais dois golos — um para o Varzim, por Nelson (aos 37 m.) e outro para o Beira Mar, por Colorado (de grande penalidade aos 44).

Aos 3 minutos da 2.ª parte, os locais empataram com um golo de Cleo. Estava feito o resultado do desafio: 2-2.

No prolongamento, os visitantes marcaram mais dois golos por Camolas (aos 99 minutos) e Nelson (aos 97).

No fim: Beira-Mar, 2-Varzim, 4.

Acontecimentos DE ONTEM

Ténis de mesa

Com os jogos correspondentes à terceira jornada prosseguiu, ontem, o Campeonato de Lisboa de Juniores, tendo-se defrontado o Sporting e o Benfica na partida mais importante jogo que os «leões» venceram, por 5-2.

Outros resultados: Intendente-Armadorense, 5-2; Afenas-S. L. Águias, 2-5; Centro Católico-Lisgás, 5-2.

*

Na sala do Figueirense disputou-se a «finalíssima» do Campeonato da I Divisão de Ténis de Mesa do Porto entre as equipas do F. C. Porto e do Cultural das Antas, em que a equipa do Porto venceu por 5-0 e conquistou assim o título.

Em juniores, a Mocidade Invicta bateu, também, na «finalíssima», o F. C. Porto, por 5-4, conquistando o respectivo título.

MOTORISMO

O sorteio do «Rallye das Camélias»

O sorteio para o «Rallye das Camélias», organização do Auto e Sport, foi adiado para as 22 horas, mantendo-se, porém, aberta a inscrição para aquela prova, na sede do Clube organizador, até às 21 horas do mesmo dia.

O «Rallye» que se efectuará em 14 e 15 do corrente, está franqueado, também, e mediante taxa reduzida, a principiantes que muito bem poderão participar em prova de 1.ª categoria.

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

LUSITANO, 2
FARO E BENFICA, 1
GUARDA, 0
OLIVEIRENSE, 0

Resultados - Totobola

Olhanense - Tramagal	1
Ferroviário-Vizela	2
E. Portalegr. - «Leões»	2
Sintrense - Famalicão	2
Beira-Mar - Varzim	X
Nazarenos - Lusitano	1
Desp. Beja - Vianense	2
U. Leiria - Barreirense	X
Peniche - Guimarães	X
Atlético - Sp. Braga	1
Atalanta Fiorentina	2
Nápoles - Inter	1
Palermo - Juventus	X

Melhoral
dores de cabeça
febre
constipações
gripe
Ao primeiro sintoma de gripe ou constipação, tome MELHORAL, de preferência com uma bebida quente.
MELHORAL tem 2 elementos activos (500 mg de ácido acetilossalicílico e 30 mg de cafeína), doseados e combinados para lhe dar uma acção mais rápida e prolongada; portanto, alívio mais completo das dores, febre e mal estar resultantes de constipação ou gripe.
Melhoral
Cartela de 4 comprimidos
Caixa de 30 comprimidos
MELHORAL... MELHORA... MELHOR!

DYNACORD
HIFI ELECTRÓNICA
PARA ORQUESTRAS
JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D.
LISBOA
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO
À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS
RADIO

GRIPE
AOS PRIMEIROS SINAIS
1-2 COMPRIMIDOS DE
NEO-BÊPROL
PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA
Para que os nossos leitores possam, ràpidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTO

Problema com as transmissões do «Mundial»

GENEBRA — (A N I) — Ao contestar a concessão dos direitos exclusivos da transmissão dos jogos da «Taça Mundial» de futebol, á «World-Wide Sport», subsidiária da «British Commercial Television» a União Europeia de Emissoras (E B U) afirmou em Genebra que de acordo com os seus estatutos todos os países da Europa têm os mesmos direitos sobre os acontecimentos internacionais deste género.

A «EBU» declarou ainda existir um acordo com o México para a transmissão dos jogos do «Mundial» para a Europa, acordo esse que, embora não tendo sido escrito foi feito na presença de muitas testemunhas.

Um informador da União declarou que o assunto está presentemente a ser considerado entre a «EBU» e o México — acrescentou

Não é que queiramos «boicotar» os jogos, no caso de não se chegar a um acordo. Simplesmente, não conseguiremos obter qualquer direitos se o México mantiver o seu contrato com a companhia inglesa

TERMINOU (UFF!) O TORNEIO DA IMPRENSA

A «HORA» FOI DOS MÁRIOS!

«DIÁRIO DE LISBOA», 3 — «A CAPITAL», 1

Sensacional, indiscutível e peremptória, foi a vitória alcançada ontem pelo grupo do «Diário de Lisboa» no campo «Branca Lucas» sobre a «Capital»

Os 3-1 são elucidativos. Mas para além do resultado, a brilhante exibição dos nossos «gordiços» deixou maravilhada a farta assistência, como demonstração de força e poder de improvisação, que só agora — mercê de aturada preparação físico-táctica — começou a despontar-se

Pena é que tivesse terminado o II Torneio da Imprensa, pois com esta embalagem nem podemos supor onde iríamos parar.

Para maior emoção, a partida começou, após o simpático árbitro ter obrigado os empregados do campo, a taparem algumas poças de água e mais uma vez, obrigar os impertinentes homens da Imprensa, Rádio e Televisão a deixarem o rectângulo do jogo

A barulheira aumentou de intensidade, quando a equipa do «Diário de Lisboa» entrou em campo, o que deixou os nossos rapazes impressionados, criando-lhes uma responsabilidade tremenda em pôr em campo todas as suas faculdades

Saíram os nossos adversários, mas fomos nós que entrámos primeiro na baliza contrária. Vale a pena relatar a jogada do nosso primeiro tento. Passagem rasa de Vitorino para Humberto que em profundidade lançou o nosso (Sansão) dr. Assis e este com um toque enganador, deixou para Mário Reis que desferiu um «balázio» em «folha seca» que lhe valeu um entorce, e estava feito o resultado ao primeiro tempo. (depois de consentirmos o empate, para animar) Portanto 1-1 ao intervalo

Mário Zambujal, a nossa «arma secreta», só chegou ao intervalo, mas equipou-se rápidamente para poder actuar no segundo tempo, e sem dúvida, o nosso domínio foi mais acentuado, e os remates sucederam-se num ritmo impressionante, como natural sequência do futebol esquemático, preciso, com que brindámos os nossos adeptos

Zambujal aguardou a sua oportunidade, e tanto porfiou que teve êxito um remate de habilidade, fazendo a bola passar por cima de todos os adversários, e o 2-1 era uma realidade.

Nossa cortina defensiva encaixou todos os assomos esporádicos dos nossos antagonistas e passados que foram estes instantes, tudo voltou á mesma, ou seja domínio absoluto do «Diário de Lisboa» sobre o adversário.

Até final e para maior expressão da nossa superioridade, (o que nunca esteve em causa) Fialho teve ensejo de aumentar para 3-1.

Enfim. Terminámos em beleza

MÁRIO REIS

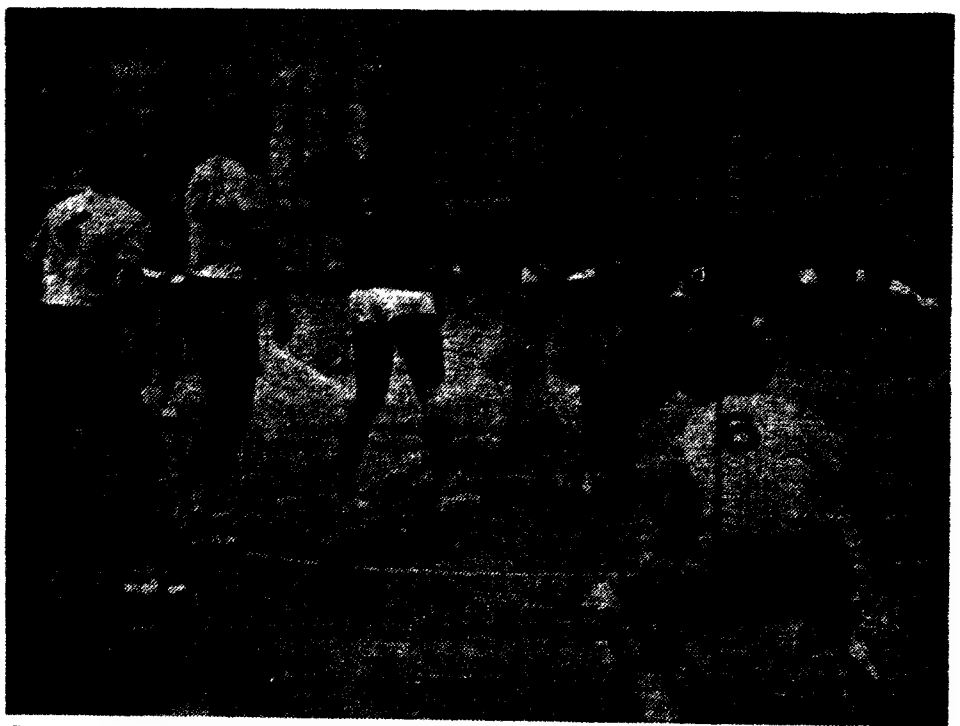
Resultados da jornada

M Desportivo Novidades	4-1
Bola-Século	2-4
D Popular-J. Comércio.	9-0
Diário de Lisboa-Capital	3-1

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	V	E	D	P
D Popular	5	3	—	21
D Notícias ...	6	1	—	20
M Desportivo ...	4	1	3	17
D LISBOA. ...	3	2	3	16
Século	4	—	2	14
Novidades	3	—	5	14
Capital	3	—	5	14
Bola	2	1	5	13
J. Comércio. ...	—	—	7	7

Para conclusão da prova, faltam ainda disputarem-se os jogos D. Notícias-Século e J. Comércio-Século.



Esmagadora a superioridade das voleibolistas checas, sobre as jovens benfiquistas. A imagem «explica» o jogo, revelando as dificuldades encontradas pelas portuguesas, em mais uma situação delicada

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE VOLEIBOL (FEMININOS)

BENFICA — Impossível resistir à classe das checas

A contar para a 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Voleibol, femininos, defrontaram-se, ontem no Estádio da Luz, as equipas do Benfica e do Slávia Univerzita de Bratislava, detentora do título da Checoslováquia.

Perante numerosa assistência, que encheu o Pavilhão da Luz o que demonstra o seu interesse quando lhe são oferecidos bons desafios de voleibol, a equipa do Slávia venceu por 3-0 (15-3; 15-2; 15-9).

Sob a direcção dos árbitros portugueses Alberto de Sousa e Fernando Rodolfo, as equipas apresentaram:

BENFICA — Madalena Canha, Luísa Marques, Maria Leonor, Teresa Fernandes, Adelaide Canas, Maria José, Margarida Leite, Graça Ramos, Conceição Amaral e Esperança Ramos.

SLÁVIA — Julia Bendeova, Maria Kovacova, Maria Malusova, Hilda Mazurova, Vera Rosenbergerova, Paulina Stefkova, Vera Kusa, Xénia Rovna, Susana Ruzickova, Lidimila Vinduskova e Dana Macurova.

A equipa vencedora demonstrou em absoluto tudo quanto se esperava do seu valor praticando um voleibol adulto, com penetrações, bolas curtas, cruzadas, enfim todos os segredos que a modalidade possui, e isso veio pôr em relevo a ingenuidade da equipa do Benfica e a sua falta de contacto internacional, aproveitando, por isso, as checas para alcançarem no 1.º «set» 7-1; 8-2; 11-3, acabando com 15-3.

A turma do Benfica não conseguiu encontrar-se, parecendo apática e nervosa consentindo um espectacular 2-15, um «set» que durou apenas 9 minutos.

Perante tal inferioridade, a equipa do Slávia fez várias substituições, e isso proporcionou ao Benfica equilibrar a partida, conseguindo alguns «blocos» e maior força no seu ataque. A marcha do resultado neste último «set» chegou a 5-3 e 7-5 favorável ao Benfica, mas, a partir daí, a superioridade das visitantes fez o resultado passar para 7-9; 8-12; 9-14 e 9-15.

As representantes benfiquistas actuaram muito abaixo das suas possibilidades, e não conseguiram dar uma pálida ideia do seu valor nem repetir a excelente exibição alcançada a época passada, frente ao Leipzig. Apenas Luísa Marques e Margarida Leite se comportaram á altura do seu valor.

No Slávia é difícil destacar nomes, mas Hilda Mazurova, Vera Rosenbergerova e Julia Bendeova deixaram-nos boa impressão

No final do encontro ouvimos a opinião dos treinadores das equipas. Miroslav Rovny declarou:

— Não gostei da exibição da minha equipa, que jogou muito parada, em virtude do fraco poder de ataque das portuguesas. Isto provocou um certo amolecimento que não permitiu demonstrarmos o nosso real valor. A equipa do Benfica falta-lhe força, estrutura e muito contacto internacional.

José Magalhães emitiu a seguinte opinião:

— Foi pena não podermos dar uma réplica á altura das nossas adversárias, que demonstraram, mesmo assim, serem das melhores da Europa. O Benfica teve um problema de má recepção, que tirou possibilidades de resistir, cavando ainda mais fundo a diferença entre as duas equipas.

★

Depois de amanhã, no Pavilhão da Luz, acedendo a um convite que lhes foi dirigido, a equipa do Slávia volta a actuar, desta vez num torneio em que participará, também, a equipa do Benfica e a do Leixões que propositadamente se deslocou a Lisboa.

NACIONAL DE BASQUETEBOL DA I DIVISÃO

SPORTING E MARINHENSE — VENCEDORES DOS JOGOS DE LISBOA

• A Académica perdendo com o B. P. M. «facilitou» a vida aos «Leões»...

A contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão, fase Metropolitana, realizaram-se, ontem, á noite, em Lisboa e Porto os jogos correspondentes a 9.ª jornada

Os resultados verificados foram os seguintes:

Naconal, 62-Marinhense, 68
Sporting, 49-C. U. F., 46
F. C. Porto, 36-V. Gama, 40
B P M., 79-Académica 59

Dados mais importantes e significativos desta jornada:

* A vitória do B. P. M., frente á Académica por marca convincente, e que vem colocar o Sporting em excelente posição para a conquista do Campeonato

* O magnífico êxito do Marinhense, frente ao Nacional, contrariando, mais uma vez, as previsões dos mais optimistas

* A infelicidade da C U F que veio a Lisboa superiorizar-se ao «leader» em todos os aspectos acabando, por sair, injustamente derrotada

* A péssima actuação das duplas de arbitragem setubalenses, nos jogos da Ajuda mormente no primeiro em que se defrontaram Nacional e Marinhense.

O MARINHENSE CONVENCEU OS INCRÉDULOS

Inegável: a turma da Marinha Grande, apesar de lutar contra tudo e todos, saiu vencedora da contenda, por mérito próprio. E, dissemos, contra tudo e contra todos, porque além do valor do adversário, reconhecido e comprovado (a posição que ocupa não se coaduna com o seu real valor), o Marinhense teve a valorizar a sua vitória, o obstáculo imposto pela dupla de arbitragem, possivelmente, o seu mais perigoso adversário. O jogo não atingiu grande nível embora a marca seja aceitável. Mas, árbitros que apitaram quando não deviam e vice-versa, acabaram por empurrar as equipas, para um jogo quezilento e estragando o espectáculo. Embora o resultado final dê a sensação de equilíbrio, assim não aconteceu, pois até meio da segunda parte os visitantes estiveram sempre com a vantagem de dez pontos

Alinharam e marcaram:

NACIONAL — Alfredo (10), Miguel Silva (3), Pombo (28), Lavia (3), Rogério (8), «Beto» (8) e Nascimento (2).

MARINHENSE — Esteves (12), Nelson (10), «Tozé» (14), Marques (12), Filipe (2), Avelino (18), Pável e Mendes

SPORTING: EXIBIÇÃO PARA ESQUECER

Frente á C U F. os «leões» tiveram uma péssima actuação tendo sido suplantados tècticamente pelo adversário. No entanto, o jogo oferece destes caprichos e, embora superiores, os cufistas saíram derrotados se bem que injustamente.

Arbitragem desastrada.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Encarnação (10), Manteiro (10), Sobas (7), José Mário (10), Sobreiro (4), J. Augusto (4) e Vicente (4).

C U. F. — Joel (10), Caetras (8), Cerqueira (14), Armindo (6) Hélio (4) e Alfredo (3).

1.º GRANDE PRÉMIO RIOPELE — NUMA ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE CICLISMO DO PORTO

Com o patrocínio de uma importante empresa industrial do norte do País a Fábrica Têxtil Riopele, S.A.R.L., a Associação de Ciclismo do Porto promove, de 10 a 13 de Abril próximo, a realização de uma importante competição ciclista, em princípio destinada a estradistas profissionais e seniores denominada «1.º Grande Prémio Riopele».

Torneio das Telecomunicações

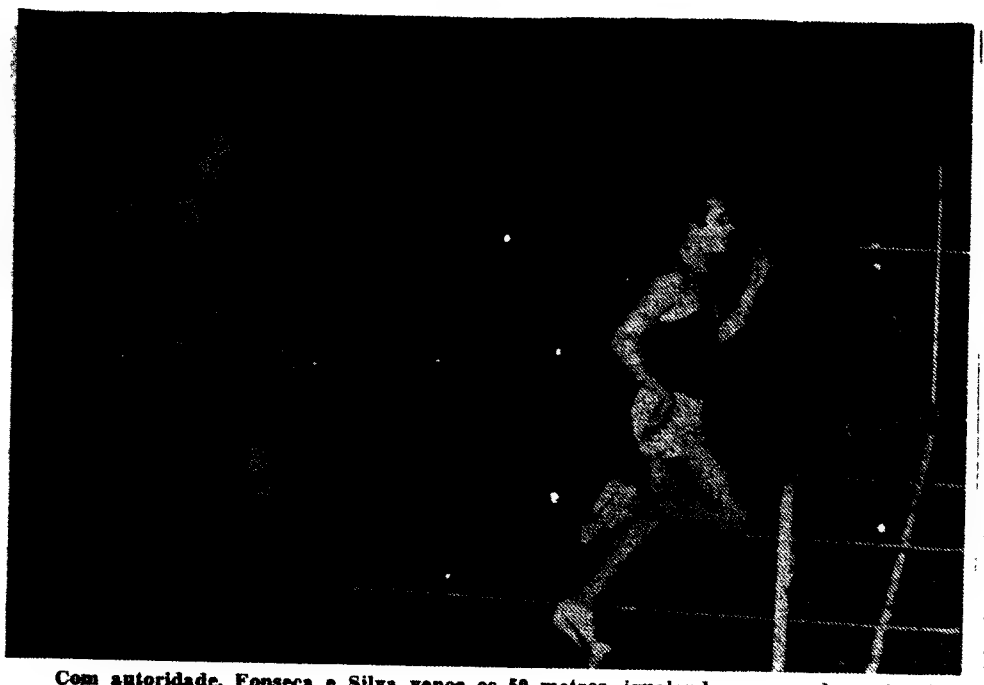
Resultados da 5.ª jornada

Radiofónico A-Raret	0-4
Rádio Clube-Marconi	1-5
Radiofónico B-Televisão	4-1
Peninsular-Universidade	6-1

Após esta jornada, o Radiofónico B comanda a classificação com 15 pontos, seguido do Marconi com 13.

No «Torneio Independente» os «craques» já de capa embainham a dar nas vistas e a revelarem «clones» inspirados. Ontem, foi «A Capital» que inquiriu, perdendo, por 3-1. Na grama já se bem a superioridade quando Fialho ensaiava mais uma finta que fazia «cair de joelhos» muito profissional

Conta Juventude



Com autoridade, Fonseca e Silva vence os 50 metros, igualando o «record» nacional

ATLETISMO EM PISTA COBERTA

I TORNEIO NACIONAL — ÊXITO

• Quatro recordes batidos e um igualado

Com grande número de concorrentes — o que mais uma vez vem revelar o interesse dos clubes e dos atletas por este género de provas atléticas em recintos cobertos — disputou-se, ontem, á noite, o *1.º Torneio Nacional em Pista Coberta* da presente temporada.

Para atestar o interesse do torneio basta dizer que se deslocaram a Lisboa representantes do Porto, de Coimbra, de Braga, Viseu, Barreiro e Setúbal, que envergavam as camisolas do F. C. do Porto, do Académico, da Associação Académica, do Sporting de Braga; do Académico de Viseu, da Cuf e do Vitória de Setúbal.

O nível técnico da competição apesar de não ser os de índice mais elevado, foi sem dúvida, bom, pois não só se verificaram quatro novos *records* nacionais, em diversas categorias, como se igualou outro na categoria máxima (absoluta).

Este facto atesta, também, para além do progresso no âmbito nacional, o grau de preparação da camada dos mais jovens, já que os *records* registados foram catalogados, nas categorias de Juvenis e Juniores (masculinos e seniores).

Ficou ainda demonstrado com o despique desportivo entre clubes e atletas das várias regiões, que se processou em alto nível, uma ética que apraz assinalar.

Os autores dos novos *récords* foram como segue: Rui de Sousa (U.) 7,4 *s.* nos 50 m barreiras (juvenis); Diminique Daupias (Sp.), 8 *s.* nos 50 m barreiras (juniores); José Singeis (Bel.), 1,72 m no salto em altura (juvenis); Benilde Anjos (Ac. Viseu), 4,71 m. no salto em comprimento (juniores); e António Fonseca e Silva (Bf.), 5,8 *s.* nos 50 metros planos (seniores).

Para além destes expoentes podemos apontar as marcas de outros que pela sua valia dizem-nos já da sua excelente forma física. Assim, na categoria de juvenis destaque-se a acção de Carlos Rocha (U); João Anjos (Sp. Braga); Rui de Sousa (U); Luís Miguel (U); Francisco Carneiro (Sp. Braga); Ulisses Oliveira (Bf) e Pires Monteiro (Ind.)

Em juvenis (femininos), salientaram-se: Cândida Alves (Sp. Braga); Adelaide Carriço (Vit.); e Irene Gomes (Vit.).

Na categoria máxima (juniores e seniores) estiveram bem e revelaram excelente predisposição para uma temporada que pode ficar assinalada para os seus autores, Eduardo Horta (Bf); Abreu Matos (U.); Albergaria Costa (Sp.); Guara Alves (U.); Cumura Imboá (Bf.); Vitor Silva (Sp.); Joaquim Peralta (U.); Dílio Miranda (Bel.); Rogério Soromenho (Bf.); Olimpio Borges (A. C.); Fernando Mamede (Sp.); Merlin Nobre (Bf.); José Henriques (Bf.); Luís Reis (Bf.); Vital Silva (F. C. Porto); Luís Fonseca e Silva (U.); José Palhoto (Bel.); e Lami Fontoura (U.).

Eis os resultados técnicos:

50 m barreiras (juvenis) (1.ª 1/2 final) — 1.º, Rui de Sousa (C. D. U. L.), 7,4 *s.*; 2.º, Carlos Rocha (C. D. U. L.) 8 *s.*; 3.º, João dos Anjos (Sp. Braga), 8,5 *s.*

50 m barreiras (juvenis) (2.ª 1/2 final) — 1.º, Luís Miguel (C. D. U. L.), 7,6 *s.*; 2.º, José Singeins (Belenenses), 7,7 *s.*; 3.º, Carlos Machado (C. D. U. L.), 7,8 *s.*

50 m barreiras (feminino) — 1.ª, Dominique Dupias (Sp.), 8 *s.*; 2.ª, Benilde Anjos (Ac. Viseu), 8,5 *s.*; 3.ª, Cândida Alves (Sp. Braga), 8,9 *s.*

50 m. barreiras (seniores) (1.ª 1/2 final) — 1.º, Eduardo Horta (Bf.), 7,3 *s.*; 2.º, Abreu Matos (C. D. U. L.), 7,5 *s.*; 3.º, Albergaria Costa (Sp.), 7,9 *s*

50 m barreiras (seniores) (2.ª 1/2 final) — 1.º, Cumura Imboá (Benf.), 7,5 *s.*; 2.º, Vitor Silva (Sp.), 7,8 *s.*; 3.º, Joaquim Peralta (C. D. U. L.), 7,8 *s.*

500 m juvenis (femininos) — 1.ª, Adelaide Carriço (Vit.), 1 m. 30,8 s.; 2.ª, Irene Gomes (Vit.), 1 m. 32,9s.

Comprimento (juniores e seniores) — 1.º, Alberto Matos (Sp.), 6,78 m; 2.º, Abreu Matos (U.), 6,61 m; 3.º, Rogério Soromenho (Benf.), 6,68 m

400 metros — 1.º, Olimpio Borges (A. C.), 54,2 s.; 2.º, Fernando Mamede (Sp.), 55,1 s.; 3.º, Merlin Nobre (Bf.), 55,2 *s.*

Vara — 1.º, José Henriques (Bf.), 3,80 m; 2.º, Raposo Borges (Sp.), 3,45 m.

50 m barreiras (juvenis) — 1.º, José Singeins (Bel.), 7,6 s.; 2.º, Rui Sousa (U.), 7,6 s.; 3.º, Luís Miguel (U.), 7,6 s.

Peso (seniores) — 1.º, Luís Rui (Bf.), 13,15 m; 2.º, Vital Silva (F. C. Porto), 12,65 m.

50 m. barreiras (seniores) — 1.º, Abreu Matos (Sp.), 7,4 s.; 2.º, Cumura Imboá (Bf.), 7,4 *s.*; 3.º Eduardo Horta (Bf.), 7,4 *s.*

50 m planos (seniores) — 1.º, António Fonseca e Silva (Bf.), 5,8 *s.*; 2.º, Luís Fonseca e Silva (U.), 6,1 *s.*; 3.º, José Palhoto (Bel.), 6,1 *s.*

Altura (Juvenis) — 1.º, José Singeins (Bel.), 1,72 m; 2.º, Francisco Carneiro (Braga), 1,65 m.

Comprimento (juniores) (femininos) — 1.ª Brunilde Anjos (A. Viseu), 4,71 m; 2.ª, Adelaide Pereira (Vit.), 4,67 m; 3.ª, Teresa Palma (Sp.), 4,53 m.

ANDEBOL DE SETE

Sporting, F. C. Porto e V. Setúbal primeiros vencedores no «Nacional»

Campo de Ourique. Lotação esgotada a assinalar as jornadas iniciais de mais dois campeonatos nacionais, seniores e juniores, com dois bons jogos em perspectiva em que as equipas «leoninas» defrontavam as do Belenenses, na categoria dos mais jovens e a do Benfica, na de seniores.

Resultados:

Sporting-Belenenses	13-22
Sporting-Benfica	19-11

No primeiro jogo, a superioridade reconhecida dos campeões foi bem regateada pela equipa «leonina» na 1.ª parte (9-7). Depois, nove golos sem resposta dos «azuis» resolveram a questão, embora no período final os sportinguistas voltassem ao ritmo da fase inicial do jogo.

Na categoria principal há primeiro de colocar em evidência a séria resistência oposta pelos benfiquistas ao seu adversário, até meio da 2.ª parte. Os «encarnados» perdiam apenas ao intervalo por 6-7 e podem queixar-se de manifesta infelicidade, para além da superior exibição de Bessone.

No 2.º período do encontro, a oportuna substituição de Castanheira por Manuel Marques resolveu o jogo, quando o resultado passou de 9-9 para 14-9. O Benfica manteve-se brioso, lutou mas a superioridade leonina era já então evidente.

Alguns jogadores estiveram em grande plano: casos de Bessone, Brito, Ramiro e M. Marques, nos vencedores; Figueiras e Pintado, apesar de muito infeliz, nos vencidos.

A arbitragem dos setubalenses Carlos Valido e Carlos Oliveira nem sempre foi perfeita, embora ambos mostrassem boas possibilidades.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Bessone; Mesquita (1), Brito (3), Ramiro (2), A. Marques (4), Alfredo, Castanheira (1), M. Marques (6) e Carlos Correia (2).

BENFICA — Figueiras; Teixeira, Plácido (5), Pintado (2), F. Vasconcelos (3), C. Vasconcelos, Ferrão (1), Fagueiredo e Quim.

Outros resultados:

SENIORES

F. C. Porto-Vasguei	22-17
Spt. Espinho-Vitória	13-18

JUNIORES

F. C. Porto-C. D. U. P.	20-8
Belenenses-Vitória	14-11

CAMPEONATO DE JUVENIS

Prosseguiu o campeonato lisboeta de juvenis, com os resultados seguintes:

C. D. U. L.-Belenenses	10-10
Belenenses A-Sport. A	11-14
Almada-Sporting B	17-6
P. Manuel C.-Benfica	7-17
Encarnação-Passos Manuel A	6-21
C. Ourique-M. Deus	24-14
Boa Hora-Oriental	18-11
Academista-Passos Manuel B	f. w.

Fase do Sporting-Benfica, para o «Nacional» de andebol de 7. Os «leões» partem para mais um ataque, «sinal» que comandou o jogo

PANORÂMICA DO CICLISMO INTERNACIONAL

■ Uma notícia que causará surpresa em todo o mundo do velocipedismo: Guilhermo Timoner, que foi seis vezes campeão mundial de ciclismo atrás de moto, decidiu voltar á actividade e para começar disputará algumas provas no velódromo de Tigador, em Palma de Maiorca.

■ O antigo ciclista espanhol Antonio Suarez, que foi presidente da Federação Castelhana, ao assumir as suas funções anunciou entre outras iniciativas, a realização do Lisboa-Madrid, corrida reservando essa prova um acontecimento de grande envergadura.

■ Luís Puig, presidente da Federação Espanhola recentemente eleito, desloca-se á Alemanha, no próximo dia 23, afim de assistir em Stuttgart ao campeonato do mundo de ciclocross e aproveitará a ocasião para, em contacto com os dirigentes da U. C. I. discutir o caso de levar para Espanha a organização dos Campeonatos do Mundo de 1971.

■ Depois de ter sido condenado numa multa de 500 francos e a dois anos de proibição de participar em competições belgas, acusado de praticar o «doping», Jacques Anquetil foi agora absolvido pelo supremo tribunal de Bruxelas.

■ Calendário de provas internacionais para a semana de 9 a 16 do corrente:

Dia 9 — Prémio de Montauroux (França).

Dia 10 a 16 — Volta a Andaluzia (Espanha).

Dia 15 — Prémio de Hyeres (França); Troféu Laiguelia (Itália).

Dia 16 — Prémio de Cannes (França).

■ A equipa de «La Casera» apresentará na Volta á Andaluzia, a seguinte formação: Fernandez Ducñas, Surià, Jesus Manzanneque, Granell, Sahagun, Sanchidrián, Fulgéncio Sánchez, Cristino Jiménez, Ascasíbar, Fernandonea II, Blanco, Varela e Lizárdez.

■ Por sua vez a nova equipa «Werner» fará a sua estreia na ronda andaluza com os seguintes corredores: Aparisi, Fuyana Julá, Villanueva, Salvador Torres, Jovellanos, Lauzelino, Hernández, Safatov, Francisco Tomás e Alba.

● O ciclista italiano Vito Taccone sofreu uma queda durante um treino na pista do Velódromo Olímpico. Taccone fraturou a clavícula esquerda.

● A «Kas» apresentará na Volta á Andaluzia que se inicia amanhã em Malaga, uma forte equipa constituída pelos seguintes corredores: Gomez del Moral, Echevarria, Lopez Carril, Elorza, San Miguel, Zubero, González, Lazcano, Linares e Mascaró.

● As outras equipas que participam na «Volta á Andaluzia», primeira prova por etapas da nova época, são: Flandria La Casera, Pepsi Cola e Werner.

● Julio Jimenez ingressou no Grupo Ciclista Elioloña, dirigido por Gino Bartali, tendo iniciado já a sua preparação para a próxima época.

5713 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA DE HOJE

A interrupção dos campeonatos nacionais (1.ª e 2.ª Divisões), forçou o Totobola a escolher um «figurino» diverso do habitual, incluindo, desta vez, jogos da Taça de Portugal e do campeonato de Itália.

No entanto, e porque o Totobola «enraizou»... entraram nos Serviços de Contagem: matrizes, 1 043 153; apostas, 8 192 008; receita global, 12 288 012$00; montante para prémios, 5 713 925$60; valor de cada prémio, 2 856 962$80.

O próximo concurso

O concurso do próximo domingo assenta nos seguintes encontros:

U. Tomar-Vit. Setubal, Braga-Sanjoanense, Belenenses-Leixões, Académica-Sporting, C. U. F.-Guimarães, Boavista-Famalicão, Acad. Viseu-Beira-Mar, Covilhã-Salgueiros, Espinho-Penafiel, Vale-cambrense-Gouveia, «Leões»-Barreirense, Seixal-Torriense e Luso-Sesimbra.

PROVAS DA A. F. S.

Disputaram-se os encontros da 18.ª jornada do campeonato distrital de reservas da A. F. Setubal, que forneceram os seguintes resultados:

Montijo-Seixal, 2-1; Barreirense-Sesimbra, 2-1; Cova da Piedade-V. Setubal, 0-2; Amora-Luso, 2-1; Almada-C. U. F., v.-f. c.

O Vitória de Setubal comanda a classificação, com 50 pontos, seguido do Sesimbra com 44, pelo que pode considerar-se virtual campeão.

Barreirenses e Vit. Setubal em evidência em juvenis

A fase final do campeonato de juvenis prosseguiu hoje com os encontros da 8.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Série A — M. Caparica-Vit. Setubal, 0-2; Belenenses-Sesimbra, 1-0.

Série B — Moitense-Barreirense, 1-2; Montijo-Vit. Setubal, 1-1.

São guias da classificação o Vitória de Setubal B (série A) e Barreirense (série B).

Congresso extraordinário de ginástica

Está marcada para amanhã, ás 21 e 30 horas, a reunião extraordinária do Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica, para apreciação de diversas propostas da direcção e do presidente do Congresso.

Na mesma reunião serão eleitos os dirigentes para os lugares que se encontram vagos nos corpos gerentes da Federação.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

C. D. U. L. E BENFICA NO 5.º TORNEIO IBÉRICO DE RÂGUEBI

Partem no dia 12 para S. Sebastian (Espanha) as equipas de raguebi do C. D. U. L. e do Benfica, que naquela cidade espanhola vão participar no 5.º Torneio Ibérico da modalidade que se realiza de 14 a 16 de Fevereiro.

Além das duas equipas portuguesas participam também naquela competição as equipas campeã e vice-campeã de Espanha.

RIERA no Barcelona?

MADRID, 9 — (A. N. I.) — Vindo do Chile, chegou ontem a Madrid o treinador Fernando Riera, para estabelecer contactos com um clube espanhol, que se recusou a nomear. No entanto, em círculos desportivos diz-se que se trata do Barcelona.

Ao chegar a Madrid, o discutido técnico chileno não quis fazer declarações, dizendo apenas que [illegible] na Espanha [illegible] dias de férias.

Centena e meia de convivas confraternizaram no almoço comemorativo do X aniversário da renovação da «Seara Nova»

O décimo aniversário da renovação da quase cinquentenária revista «Seara Nova» foi hoje assinalado com um almoço de confraternização que reuniu, num dos restaurantes de Lisboa, cerca de 150 convivas.

Presentes muitas pessoas que se deslocaram de pontos distantes do País, a fim de confraternizarem com os membros da direcção, redacção, publicidade, corpos gerentes e colaboradores antigos e actuais da «Seara Nova».

Presidiu ao almoço que reuniu figuras destacadas da nossa vida literária e artística, o director da «Seara Nova» sr. dr. Augusto Abelaira.

Na altura própria, discursaram os srs. dr. Augusto Abelaira e dr. Alberto Ferreira, director da empresa da «Seara Nova», membro da respectiva direcção e nosso prezado colaborador. Ambos puseram em destaque o significado da expansão crescente da revista dentro do actual condicionalismo da cultura portuguesa.

O dr. Augusto Abelaira historiou o papel doutrinário da «Seara Nova» ao longo da respectiva existência, em especial a sua acção passada «como escola do pensamento e de cidadania».

Quanto à posição ideológica da revista acentuou:

«Dado que a «Seara Nova» é uma publicação de pendor socialista, mas não uma revista seitária, uma revista de partido (na sua redacção estão presentes pessoas de diferentes opções) terão de circular nas suas páginas os ventos da livre discussão, terão de ter nela lugar correntes várias de pensamento, terão de nela ser explanadas as várias maneiras de ver, algumas não coincidentes, que se apresentam aos homens de formação socialista que nós somos». A terminar, exprimiu a sua confiança em que a revista possa vencer as dificuldades, cumpra cada vez melhor a sua vocação, seja cada vez mais larga, cada vez mais rica cada vez mais searista.

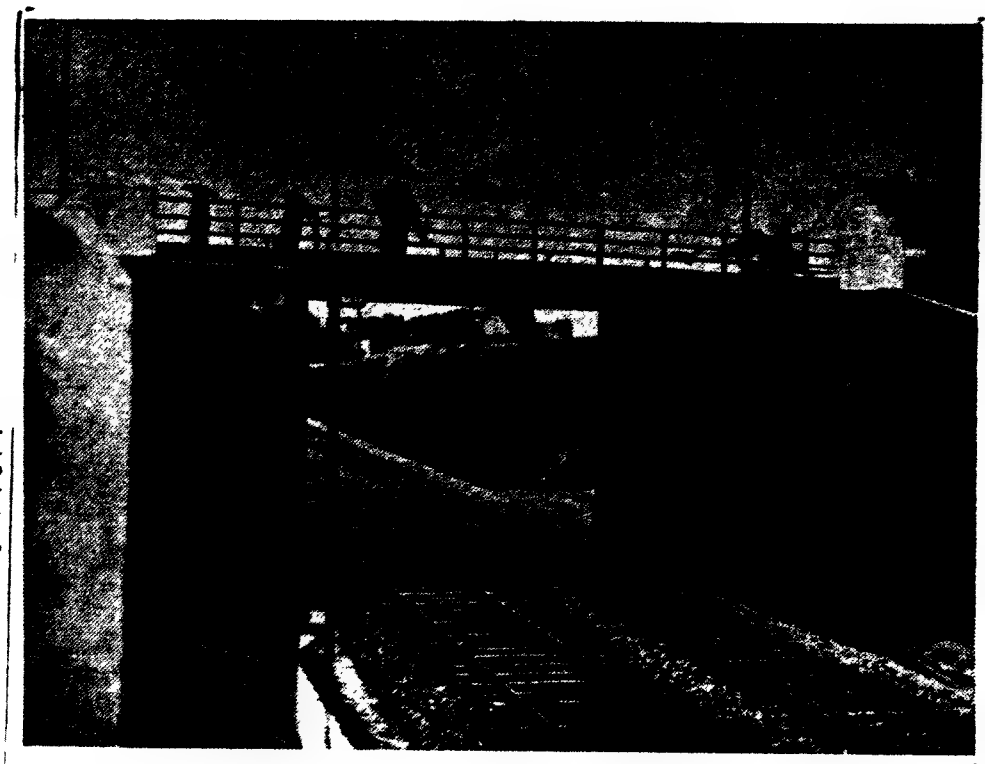
Por seu turno, o dr. Alberto Ferreira começou por saudar todos os convivas, destacando, seguidamente, a actividade da empresa no âmbito da cultura, através das suas edições. Anunciou iniciativas em preparação, como a reedição das obras de Raul Proença e uma homenagem à obra de António Sérgio. Lembrou que, em 1971, a «Seara Nova» comemorará o seu cinquentenário e convidou todos os colaboradores a iniciarem desde já trabalhos que venham a transformar este acontecimento *numa jornada de qualificação do espírito crítico, da autonomia reflexiva e da vontade de afirmação de um autêntico e genuino espírito democrático.*

Referiu também o projecto de uma edição comemorativa do cinquentenário que reúna os trabalhos mais importantes publicados na revista desde o seu início.

Descreveu, por fim, fases da vida da «Seara Nova», as suas crises e sobressaltos, e recordou companheiros que deram valioso contributo para a continuidade da revista e da empresa, salientando o pesado sacrifício que constitui o trabalho constante na «Seara Nova».

No final, foram lidos numerosos telegramas e cartas de saudação de democratas de vários pontos do País.

Entre outras pessoas, registámos, no almoço, a presença dos srs. dr. João Maria Sant'Iago Prezado, prof. eng.º Henrique de Barros, José Rodrigues Pinhão, Humberto d'Avila, dr. Rogério Fernandes e mulher, dr. Agostinho Sá Vieira, dr. António Brandão, Carlos Rafael, cap. Varela Gomes e mulher, eng.º Francisco Lino Netto, Igrejas Caeiro e D. Irene Velez, Fernando Curado Ribeiro e mulher, dr.ª Maria Lucia Lepecki, dr. Octávio Quintela, Marcelino Mesquita e mulher, José António Machado, Antonio Waldemar, prof. dr. Luís Lindley Cintra, dr. Jacinto Baptista, dr. Gilberto Lindim Ramos, arq.º Keil do Amaral e D. Maria Keil, Alexandre Vieira, Rui de Moura, dr. Luís de Carvalho e Oliveira e mulher, dr. Carlos Estorninho, dr. Mário Braga, dr. João Bénard da Costa e mulher, dr.ª Ligia Veloso, dr. António Borges Coelho, Manuel Machado da Luz, dr. Artur Ramos, dr. João José Cochofel, dr. José Gomes Ferreira, dr. Fernando Namora e mulher, Alves Redol, Rogério Paulo e mulher, José Saramago, Gastão Cruz, dr. Afonso de Barros, dr. Jorge Santos, eng.º Blasco Hugo Fernandes, José Vaz Pereira, dr. Vítor Wengorovious, dr.ª Ema Quintas Alves, Alberto Pedroso, Virgílio Moreira, dr. Francisco Salgado Zenha, Francisco Lyon de Castro, dr. Francisco Ferreira Gomes, dr. António de Macedo, dr. Armando Adão e Silva, eng.º Sá Cardoso, dr. Arlindo Vicente, eng.º Artur Pinto Martins, Emídio Santana, dr. Mário Dionísio, Manuel Rodrigues de Oliveira, eng.º João Martins Pereira, Carlos Eurico da Costa, Luís Salgado de Matos, D. Eduarda Dionísio, dr. Salvado Sampaio, dr. José Manuel Galvão Teles, dr. Dias Amado, Pedro da Silveira e mulher, Manuel Ricardo, Vasco Martins e mulher, Carlos dos Prazeres Ferreira e mulher, Alexandre Cabral e mulher, Mário da Silva Ferreira, dr. Mário Sottomayor Cardia e mulher, dr. Nuno Brederode Santos, dr. José Tengarrinha, Fernando Correia e mulher, António Melo e mulher, Mário Ventura Henriques e mulher, dr. António Galhordas e mulher, arq.º Pedro Vieira de Almeida e mulher, Jorge Almeida Fernandes e mulher, eng.º Agostinho de Carvalho e mulher, os nossos prezados colaboradores José Cardoso Pires, Sérgio Ribeiro, dr. Eduardo Prado Coelho, e os nossos prezados colegas de redacção, dr. Urbano Tavares Rodrigues, dr. Raul Rego e Manuel de Azevedo.



A ponte hoje inaugurada na Baixa da Banheira, vendo-se por baixo a linha férrea que separa a povoação em duas metades agora ligadas pela passagem superior

O governador civil de Setúbal inaugurou melhoramentos na Baixa da Banheira

Foram, esta manhã, inaugurados vários melhoramentos nesta vila, com a presença do presidente da Câmara Municipal da Moita, sr. Vítor Brito de Sousa, e do governador civil de Setúbal, sr. dr. José Maria Cardoso Ferreira.

Desses melhoramentos, cujo custo global foi de dois mil contos, destaca-se uma ponte construída sobre a via férrea, que divide a povoação em duas partes, antiga aspiração dos autoctones.

Às 11 e 15, o chefe do distrito foi recebido no limite do concelho pelo presidente do Município e demais autoridades concelhias, dirigindo-se a comitiva para os Paços do Concelho, onde se efectuou uma sessão de boas-vindas.

Seguidamente as individualidades presentes dirigiram-se para a Baixa da Banheira, onde procederam às inaugurações. Além da passagem superior a que já aludimos, foram inaugurados um mercado coberto e instalações sanitárias subterrâneas.

LEGIÃO PORTUGUESA

O general Fernando de Oliveira, comandante geral da Legião Portuguesa, visitou esta manhã o Batalhão n.º 4 da Legião Portuguesa, onde foi recebido pelo comandante do batalhão, Júlio de Magalhães, e todos os oficiais. Após a visita às dependências da sede, houve uma reunião de trabalhos com os comandantes dos terços de Queluz, Cascais, Oeiras, Loures, Vila Franca de Xira e Sintra. Foram tratados assuntos de instrução militar e da defesa civil para o ano corrente.

«O Lar Ferroviário»

«O Lar Ferroviário» entregou, esta tarde, ao sócio sr. Joaquim Mendes Granadeiro, a chave de uma casa situada no lugar de Pavia, freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão.

PORTUGAL EM 1969:

CRESCIMENTO ECONÓMICO AO RITMO DE CINCO POR CENTO

—PREVISÃO DE UMA REVISTA SUÍÇA

GENEBRA (Suíça), 9 — (A. N. I.) — O progresso económico do mundo deve aumentar, no decurso deste ano cerca de 5,5 por cento sobre o ano de 1968, e Portugal deve registar um aumento de cinco por cento — anuncia a revista «International Business Digest», que se publica em Genebra.

«Todos os países da Europa estão a expandir-se a um ritmo mais rápido do que no ano passado» — acentua a revista. E o mesmo acontece no que se refere à Austrália, a Nova Zelândia, às Filipinas, à Índia, ao Paquistão, à Tailândia e à Malásia.

Os países principais da América Latina esperam desenvolver-se a ritmo igual ou superior ao do ano passado, enquanto para a África e para o Próximo Oriente as previsões também são favoráveis.

As únicas excepções são constituídas pelos Estados Unidos e pelo Japão, onde o ano de 1968 foi sensacional.

Numa revisão de todos os países, o «Digest» anuncia:

— Alemanha Federal: a previsão para 1969 é, pelo menos, tão optimista como a de 1968 — 5,5 por cento.

— Itália: É certa uma nova expansão.

— Inglaterra: Enfrenta um ano crítico. Pelo fim do ano as previsões serão mais optimistas.

— Bélgica: tudo indica que os anos de 1969 e de 1970 serão excepcionais.

— Holanda: aumentarão as importações e as exportações, mas estas em maior escala. Como resultado, diminuem os receios sobre a balança de pagamentos.

— Luxemburgo: prevê-se um aumento de 3,5 por cento, sem problemas de importância no horizonte económico.

— Espanha: continuam as oportunidades para um rápido progresso.

— Portugal: deve aumentar este ano em cinco por cento a produção nacional. Está a ser bem recebido o investimento estrangeiro.

— Escandinávia: talvez não consiga realizar todos os lucros esperados, mas conseguirá, pelo menos, resultado idêntico ao de 1968.

— Suíça: parece que o processo de expansão continua a acelerar-se, desde 1967. Em todos os campos os resultados serão iguais ou superiores a 1968.

— África: os maiores progressos vão registar-se na Costa do Marfim, no Quénia e na República Malgaxe. No Norte, a Tunísia possui um clima extremamente favorável aos negócios e ao turismo. Na República da África do Sul, a economia vai beneficiar de grande expansão.

— Próximo e Médio Oriente: a Pérsia está a desenvolver-se a um bom ritmo. O progresso de Israel é refreado pelo Governo, que deseja impedir a inflação. Mesmo na República Árabe Unida há previsões de maior comércio com o Ocidente do que em 1968.

— Estados Unidos: o índice de progresso deve oscilar este ano entre 2,5 e três por cento. Embora o progresso de 1969 seja um tanto fraco, prevê-se que esse facto prepare um novo surto para 1970. Desta forma, o surto dos Estados Unidos surgirá no momento em que o progresso da Europa vai registar um certo cansaço — o que significa um importante factor de estabilidade na economia mundial.

— Japão: apesar da anunciada «recessão», o País continua a registar «records». A diminuição da produção nacional para 8-9 por cento, depois do «record» do ano passado (9-10 por cento), deve-se principalmente a uma pressão artificial sobre o crédito e a influência da economia norte-americana.

Alvejados a tiro quando pretendiam roubar automóveis

O aprendiz de electricista Henrique António Andrade Canuto, residente na Venda Nova, quando pretendia, em Carnide, roubar um automóvel, foi atingido a tiro, numa coxa, pelo guarda-nocturno da área.

— Também o carpinteiro Marcelino Pereira Rodrigues, de Parede, foi alvejado a tiro por um guarda da P. S. P. devido a ter-se posto em fuga depois de ter tentado roubar um automóvel em S. Pedro do Estoril.

Começa amanhã mais uma jornada de aperfeiçoamento profissional na Foz do Arelho

Amanhã, ás 10 horas, inicia-se na Colónia de Férias Marechal Carmona, da F. N. A. T., na Foz do Arelho, mais uma Jornada de Aperfeiçoamento Profissional. Pelos srs. eng.os António Lopes Ribeiro, da 1.ª Direcção dos Serviços da D. G. S. A., e Magro dos Reis, organizador das Jornadas, serão explicadas as razões destas iniciativas.

As 10 e 30, os eng.os Leonel de Magalhães, Avelar do Couto, Palma Antunes e Manso Brito traçarão um esboço panorâmico da situação económica e social de cada uma das regiões agrícolas da III Zona Agrícola.

À tarde, ás 14 e ás 16 horas, será tratado o tema «O que é o Desenvolvimento» e, á noite, haverá uma mesa-redonda sobre «Perspectivas futuras da viticultura» pelos eng.os-agrs. Jordão Martins e Raul dos Santos, da D.G.S.A.

A Jornada prosseguirá nos dias seguintes, terminando na quinta-feira, á noite.

PEDITÓRIO DA CARITAS DESTINADO À «TERCEIRA IDADE»

Em todas as igrejas do País, celebrou-se, hoje o Dia da Caridade», promovendo a Caritas um peditório cujo produto, por decisão da Conferência Episcopal, se destina á acção social junto da terceira idade, por considerar que é uma modesta contribuição que presta á urgente resolução do problema da velhice.

Existem no Patriarcado de Lisboa muitos milhares, pessoas de idade superior a 60 anos, e 53 organizações que levam a cabo actividades de assistência junto dos mais necessitados, prestando-lhes também outro tipo de atenção que se traduz em prestação de serviços domésticos, companhia, distracção, ocupação na medida das suas possibilidades, etc.

Esta acção social não tem conseguido responder eficazmente a todas as necessidades que se lhe deparam por falta de recursos, dado que na sua maior parte são unicamente sustentadas pela boa vontade de alguns, como a que, aliás, rodeou o peditório hoje realizado, em todas as igrejas do País.

O colóquio com Jorge de Sena em Coimbra

COIMBRA, 9 — Teve muito interesse e larga concorrência o anunciado colóquio com o escritor e ensaísta Jorge de Sena.

Orientou o colóquio, que agitou problemas e suscitou opiniões á volta de temas de flagrante actividade. Decorreu, durante a noite, no Teatro de Bolso dos estudantes.

VERA LAGOA

Foi há dias operada pelo sr. dr. Pedro Monjardino, na clínica Pró-Matre, a conhecida cronista social Vera Lagoa.

A intervenção cirúrgica foi um êxito e Vera está a recuperar com a coragem e o gosto pela vida que todos lhe reconhecem.

EUROVISÃO: CAMPEONATO DE PATINAGEM ARTÍSTICA

A RTP transmite directamente de Garmich, pelas 16 horas, o campeonato de patinagem artística, ali disputado na pista olímpica. Trata-se de uma realização da ZDF, 2.ª cadeia da televisão alemã, que nos mostrará a «élite» de patinadores no gelo, competindo em busca do título.

Alemães, franceses, ingleses, italianos, suiços e muitos outros representantes de países da Europa (quase todos) discutirão quem merece ser consagrado como «o melhor».

TV CLUBE COM ELLEN LIMA

MAIS UMA BRASILEIRA passou por Lisboa e mais uma brasileira passou pelos estúdios da R. T. P.

Ellen Lima, uma voz do Brasil

Ellen Lima, que actuou no Casino Estoril e é uma morena muito morena, não foi, pois, excepção á regra e gravou um «TV Clube» com algumas das canções do seu reportório.

Acompanhada pela orquestra de Jorge Costa Pinto ela interpreta, entre outras canções: (a admirável canção que consagrou a notável Márcia) «Eu e a Brisa», «Dá-me», «Apelo», «Canto Chorado», «Maria, Carnaval e Cinzas», «Modinha», e «Carolina», de Chico Buarque de Holanda, que diz assim:

Carolina
Nos seus olhos fundos
Guarda tanta dor
A dor de todo esse mundo

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Não só os punhos são eficientes nas lutas do Santo

O SANTO VENCE OUTRA VEZ

ROGER MOORE («O Santo») volta hoje, cerca das 22 e 25, a interpretar mais um episódio desta serie de aventuras.

O «Santo» visita o seu amigo Allen e um enorme problema imediatamente se lhe depara. Problema imaginado pelo aplaudido escritor inglês Leslie Charteris e que o Santo — Simon Templar — resolve á sua moda, com murros e sorrisos bem humorados.

EUROVISÃO

IX SINFONIA DE BEETHOVEN

A SEGUNDA TRANSMISSÃO da emissão de hoje, atraves da Eurovisão, a efectuar pelas 20 e 30, vem-nos tambem da Alemanha. Desta vez é um programa da D. F. F.

Directamente da Sala Apolo da Opera Nacional de Berlim, a D. F. F. transmitiu a IX Sinfonia de Beethoven, com o coro e a Orquestra Nacional de Berlim e o soprano Adele Stolte, contralto Gertrud Prenzlow, o tenor Gunther Neumann o baixo Siegfried Vogel e as vozes infantis do Coro Filarmonico de Dresden.

A direcção musical é do maestro Kurt Mazur.

2.º PROGRAMA

«Belphgor», Recital e «A Cadeira dos Sonhos»

O EMISSOR UHF, o do 2.º programa, transmite neste domingo o 5.º episódio do folhetim frances «Belphegor», ja apresentado no 1.º programa em 1967, com Juliette Greco num papel preponderante.

Cerca das 22 e 40 haverá (em estreia) um recital pela violinista Lola Bobesco, acompanhada ao piano por Helena Costa. Ouviremos a sonata «Leclair».

Pelas 23 e 5 será exibido o filme da serie «Hollywood Playhouse» com a grande actriz norte-americana Shelley Winters, intitulado «A Cadeira dos Sonhos» e que nos conta a história de Millie Norman, uma mulher vulgar, com o seu marido, filhos e uma bela casa, mas que só encontra a felicidade no mundo criado por si própria. Senta-se numa cadeira e abstrai-se de tudo o que a rodeia. Um naipe de bons actores como Ed Nelson, Marjorie Reynolds, Pamela Duncan e Helen Kleeb secundam Shelley Winters.

Realização de Alan Crosland.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 457 m — 662 kc/s — As 14 e 50: Futebol: Recitos, Informações e Comentários dos Jogos da «Taça de Portugal»; 17 e 10: «Novidades em Discos» (texto e Selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo Desportivo; 18 e 35: Panorama Musical; 20 e 30: Musica so Musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito Sobre as Aguas, pelo Rev. Dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e Diga; 22: Teatro das Comedias «O vestido de Seda», de Theodore de Banville, em adaptação de Manuel Lereno; 22 e 40 Guitarradas pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Soe Tomas; 23 e 30: Programa da Noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: Selecção da Opera «A Sonambula» (Bellini), 18: Concerto de Domingo (1.ª parte), 18 e 45: Canções de Mozart — por Margot Guilleaume, soprano Fritz Neumeyer, cravo acordeão; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano, — Convite á valsa (Weber), por Gabriel Tacchino, 20 e 30: A Orquestra «Camerata Académica do Mozarteum de Salzburgo, dirigida pelo maestro Bernhard Paumgartner — Danças e Contradanças campestres (Mozart), 21: Recital de Viola por François Broos, com a colaboração do pianista José Carlos Pinto; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Manuel Cadeira Pais; 22: 3.º e 4.º Actos da Opera «Fausto» (Gounod); 23 e 45: Concertino de Outono (M. Haud — solistas; Elementos da Orquestra dos Concertos Lamoureux sob a direcção do autor); 23: A Voz do Oriente, 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural 941 m — As 14 e 50: Musica Coral Sinfonia, 16 e 05: Musica Sinfonica, 16 e 30: Musica de Piano; 18: Coro Vivaldi — Concerto em á maior; 14: Musica Sinfónica — «Recordação de um lugar querido» (Tchaikovsky), Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 457 m — 665 kc/s — As 19 e 30: Abertura e 1.º Disco; 19 e 45: Recital; 19 e 20: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 249,3 m — 1094 kc/s — As 14 e 20: Tarde Desportiva, 17: Chave do Totobola e Notícias; 17 e 05: Domingo Musical, 18 e 3, Variedades, 18 e 05: Musica pelo Caminho; 18 e 45: Canções para si, 19 e 0: Fórmula 1, 19 e 30: Rádio Última; 20: Nota de Abertura e Notícias; 20 e 15: Comentador Desportivo; 20 e 30: Domingo 20 30, 20 e 45: Orquestras famosas, 21 e 03: Hot Club, 2 e 3: Impasto, 22 e 30: Leitura, 23 e 05: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 0.: Diário nura, 7 e 03: Toma

Modulação de frequencia — 97,4 m/s — As 6 e 04 Pêndulo, 17 e 30: O nosso programa; 19 e 04 Em órbita, 2.º e 0.: Boa noite em FM, 23 e 02: Programa 6 Gó Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips 1 e 03: Banda Sonora, 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 7 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e Desporto, 18 e 0.: Imagens de Portugal, 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03 Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia o dia; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A Voz da Esperança; 22 e 0.: Selecção, 22 e 30: Presença coimbrã, 23 e 0 4: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias, na tarde; 18 e 05: Programa Termozeta, 18 e 30: Terço bênção e missa vespertina da Basilica dos Mártires, 20: Minutos para ouvir, 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando, 21: Programa variado, 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8, dos 10 ás 12 e dos 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e dos 17 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Dos 12 ás 14 e 30 e dos 19 e 30 ás 22.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 16 Eurovisão, 8: Desenhos Animados; 18 e 25: Informação Desportiva; 18 e 30: Folclore, 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Ao Serviço da Nação, 20 10: Eurovisão; 21 30: Telejornal, 21 55: TV Clube; 22 25: Série de Aventuras «O Santo»; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22 e 50: Folhetim «Belphegor»; 22 e 55: TV 7; 22 e 40: Recital; 23 e 5: «A Cadeira dos Sonhos»; 23 e 30: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: Momento Desportivo, 20 e 55: No Mundo da Arte; 21 e 30: Telejornal; 22: Comunicação do Presidente do Conselho; 22 e 25: Eurovisão — Recital, 23 e 20: Série Policial — «Honey West», 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Comunicação do Presidente do Conselho; 22 e 25: Eurovisão; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

SIGNO DA VINGANÇA; SIGNO DA FUGA SORRISO E FALTA DE JUÍZO

Antonello Salqui, um nome que os telespectadores portugueses começam a trazer na memória, deu-nos mais uma extraordinária demonstração da sua capacidade de realizador.

Desta vez, foi o romance «O conde de Montecristo», que lhe serviu de tema para aquilo que muitos terão considerado uma paródia, alguns um simples divertimento e era, na realidade, motivo para uma crítica que, nem por ser sorridente, deixou por vezes de ser afiada...

Aconteceu que, mesmo quem não conheceu o romance de Dumas pôde seguir a história, um pouco com a ajuda de Fialho Gouveia numa breve apresentação. Sim: compreendeu-se a história — mas o mais importante, ou seja a graça, a ironia, a crítica expressa nos diálogos e nas letras das canções, tudo isso se perdeu, pois se apresentou o espectáculo sem uma única legenda. Lamente-se uma vez mais que a televisão portuguesa tão maltrate as obras de qualidade a ela confiadas. Pelos vistos, só as missões impossíveis e os fugitivos são dignos de atenção.

O grande mérito de «O conde de Montecristo» consiste na denúncia

(Continua na página seguinte)

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, piradas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo

Nixoderm
Para Doenças De Pele

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

J. PIMENTA S. A. R. L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA — Pronto a Estação do C. P. e Reboleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal — Linda vista do mar
ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

OS GUARDA-NOCTURNOS

(Continuação da 4.ª página)

xa, não ter reforma, não ter folgas, etc.

— *Há anos que trabalho todos os dias, sem folga e sem licença. Um homem casado, e com filhos, como é que pode pagar 50$00 diários a um supra? Até já um senhor deputado parece que falou da nossa situação, mas isto continua na mesma.*

E formula, depois, um desejo, que é o de todos:

— *Nós já não pedíamos mais: o que queríamos, até porque as nossas situações são semelhantes, é que nos fossem dadas as regalias que têm os guardas da P. S. P.*

Os guardas-nocturnos estão, efectivamente, na dependência directa da P. S. P., de cujo comando distrital depende a sua nomeação e exoneração, e ao qual está afecta a disciplina e fiscalização dos mesmos. Eles devem comparecer nas esquadras das respectivas áreas antes de entrarem para o serviço e depois de o largarem, primeiro levantando e depois deixando o armamento — entre o qual, de há tempos a esta parte, com pesar de alguns, a velha espada foi substituída pelo «casse-tête». Aliás, é o próprio comando da P. S. P. que fixa o número de guardas nocturnos para as respectivas áreas, segundo as necessidades de serviço e, por ele, como dissemos, são nomeados, depois de prestarem provas semelhantes às dos candidatos a polícias, embora, porventura, mais simples.

Entre os requisitos essenciais para a admissão dos guardas-nocturnos, contam-se: ter mais de 21 anos de idade e menos de 45; saber ler e escrever; ter cumprido os deveres militares; ter bom comportamento moral e civil; possuir a robustez física necessária para o exercício das funções.

● Dormir 4 a 5 horas por dia

Ainda um outro guarda-nocturno da Baixa, que trabalha de dia numa fábrica e dorme, também, uma média de quatro ou cinco horas por dia, queixa-se de que quase não vê os filhos, além do desgaste constante que a sua vida sofre.

— Como aguenta?

— *Eu é que sei. Eu e Deus. As vezes chego a casa e meto os pés num alguidar de água quente, com sal, e as minhas filhas lavam-mos, para depois aguentar a noite...*

As filhas são duas. Já foram três: a mais nova morreu, com 10 anos, debaixo de um comboio. A sua vida — diz-nos — é uma vida triste. Como a de tanta outra gente que trabalha 14 ou mais horas por dia para ganhar o mínimo indispensável para *subsistir*.

Porém há quem não pense exactamente desta forma e afirme que os guardas-nocturnos exageram quando dizem ser má a sua situação. Assim pensa, por exemplo, um graduado da P. S. P. que nos declarou ganharem eles, em média, muito mais do que as verbas referidas. Quanto a não terem caixa, e outras regalias, segundo a mesma fonte, também não seria inconveniente de maior, na medida em que 80 % dos guardas-nocturnos têm outro emprego durante o dia, pelo qual usufruem essas regalias.

Tais asserções são contestadas pelos guardas-nocturnos, que asseveram ser exactas as quantias que indicam ganhar e defendem — com inteira razão, em nosso entender — que deviam ter os benefícios que são dados aos trabalhadores em geral e aos agentes da P. S. P., à qual se encontram ligados nos moldes que vimos, em particular. No que concerne à percentagem de guardas-nocturnos que, segundo o referido graduado, teriam regalias pelo segundo emprego, também nos parece muito exagerada, até porque grande número deles trabalham também de dia, mas em actividades esporádicas, não se encontrando, por isso, sindicalizados. E, de qualquer jeito, haveria que cuidar da situação dos restantes, que são muitos, se não a maioria.

— *Andamos à deriva, como barcos. E ainda pode aparecer quem diga que a gente ganha bem! Olhe: o nosso colega ali da Rua Ivens foi-se embora, para a Alemanha, a fim de trabalhar numa indústria. E era de uma das áreas melhores. Por aí já vê...*

Nas zonas periféricas as queixas crescem. E as histórias têm outra cor — desde as do Bairro Alto, onde, em algumas zonas, o serviço é, geralmente, mais animado, dada a vida nocturna ser mais intensa e agitada, até aos Olivais, com sua extensa área, onde há apenas um guarda — que, por isso, para a poder percorrer toda, comprou uma bicicleta a motor.

É assim a vida dos guardas-nocturnos — uma vida dura, as mais das vezes mal remunerada (remunerada, às vezes, segundo a expressão de um dos nossos entrevistados, «quase por esmola»), e, sobretudo, absolutamente desprotegida: sem assistência médica ou de qualquer outra espécie, sem reforma, sem folgas ou férias pagas, em suma, sem regalias de nenhuma ordem, sequer as mais elementares.

Os guardas-nocturnos já não pedem outra coisa que não seja, precisamente, essas regalias, esses direitos — que não são assim tantos — que cabem à generalidade dos trabalhadores portugueses. Entretanto vão prosseguindo, enquanto podem, melhor: enquanto aguentam na sua profissão — porque depois de a abandonarem, ficam de mãos vazias e mais nada lhes resta.

Cada um deles tem muitas histórias e a sua história. Amanhã contaremos a de um deles: a do velho sr. Casimiro, que, com 72 anos, tem de continuar a ser um dos 296 homens que, por ofício, velam na noite lisboeta.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

de certos narizes-de-cera musicais e no pôr a língua de fora a certos mitos da cultura tradicional. Fazer graça, por exemplo, a propósito do «Barbeiro de Sevilha» ou de canções tidas como cartazes representativos da Itália é, não uma violência, ou uma falta de respeito, mas uma atitude salutar para preparar terreno a novos fermentos de imaginação e de vida.

Que bem se trabalha na R. A. I.! — apetece-me dizer com um suspiro. E também com uma esperança em melhores dias para a televisão portuguesa.

O serão terminou com um novo episódio de «O fugitivo». A «máquina de decretinizar», como lhe chamou um conhecido estudioso americano dos problemas de televisão, urdiu nova malha da sua teia. As figuras, vazias de toda a humanidade, são meros joguetes nas mãos dos manipuladores dos telespectadores que se entregam de mãos e pés amarrados. Não existe um mínimo de lógica, de nexo, de respeito pela realidade. O telespectador menos avisado pode encolher os ombros: «é só para entreter...» e assim, de entretenimento a entretenimento vão ficando deitadinhos e inertes com as mãos cruzadas sobre o peito.

O fugitivo foge sempre. Qualquer dia vamos encontrá-lo a vender flores no Rossio. Chama-se nessa altura, Richard Da Silva, a Polícia descobre-o, ele some-se pelos subterrâneos funcionais que há ali perto. Uma alegria. Foge, Kimble, foge! Foge tranquilo. Nós cobrimos-te a retirada com a nossa indiferença.

M. C.

Lápide funerária descoberta em Aveiro

AVEIRO, 9 — Quando, na Travessa das Olarias, junto ao bairro do Liceu, um operário procedia a escavações, foi posta a descoberto uma enorme lápide de mármore com a seguinte inscrição: «Nasceu em 26 de Março de 1812 e morreu em 26 de Fevereiro de 1887». Depois, foram ainda encontradas algumas ossadas e restos de calçado.

Porque naquele local, ao que se sabe, nunca existiu qualquer cemitério ou igreja, a estranha descoberta tem despertado muita curiosidade, dando origem aos mais desencontrados comentários.

†

Alberto Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira

Participação e Missa do 7.º Dia

Alberto Santos de Oliveira e seus filhos, Maria Herminia Santos de Oliveira e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 4, de seu muito querido pai, avô e parente e que amanhã, dia 10, às 12 horas, na Igreja de Santo António do Estoril, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

Concurso N.º	Aquisição de	Caução provisória	Abertura de propostas	
			Data	Hora
3/'69 — PAE/'68	MATÉRIAS-PRIMAS — MATERIAL ELÉCTRICO E DE BOBINAGEM.	5% do valor total da proposta.	04. MAR 1969	15.30 H.
2/'69 — PAE/'68	MATERIAL OFICINAL (APARELHAGEM E MÁQUINAS DIVERSAS P/ OFICINA DE MECÂNICA AUTO).	5% do valor total da proposta.	06. MAR 1969	15.30 H.

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O PRESIDENTE DA COMPAEM/DSM,
GUALDINO LEITE DA SILVA MATOS
Cor. Tir.º Engº do S. M.

NAS ASAS DA IBÉRIA (LINHAS AÉREAS DE ESPANHÁ)

A FAMA E A FORTUNA — PARA A FOTOGENIA DA «MAJA DE PORTUGAL»

Não se trata apenas de um concurso em que a beleza feminina é colocada em paralelo na luta para um título. O certame para eleição da «Maja de Portugal» e, depois, a atribuição do ceptro e da coroa que distinguirão a «Maja Internacional», subordina-se — apenas — á apreciação da fotogenia feminina que melhor possa (na actualidade) corresponder ou prolongar o ideal imortalizado pelo pintor Francisco Goya nas suas telas denominadas «Majas».

Eterno apaixonado pela mulher, Goya fez dos seus modelos retratos que desafiam as idades.

Ao dedicar este certame ao famoso mestre-pintor de Fuendetodos, a Associação Goya Internacional teve o beneplácito da Direcção do Turismo Espanhol e, simultaneamente, obteve um valioso patrocínio: o da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) que, para a realização do concurso em Portugal, escolheu o «Diário de Lisboa» como veículo-difusor.

A «Maja Internacional 1966» (Jeannette Christjanse, da Dinamarca) e a «Maja de Inglaterra — 1967» (Sandra Flaherby), brindam com uma taça de vinho de Jerez no seu encontro em Saragoça

Continuamos a publicar na nossa pág. 27 o cupão que habilita ás candidaturas. E, lembramos uma vez mais: todas as raparigas portuguesas, solteiras, com mais de 18 anos de idade, podem conquistar (com sorte e fotogenia) a fama e o prestígio resultantes do título.

As últimas concorrentes

Hoje, lembraremos (em pequenas biografias) mais algumas concorrentes ao concurso para eleição da «Maja Internacional — 1969»

ESTADOS UNIDOS — Escritora, repórter da revista «McCalls», nascida a 8 de Agosto de 1941. Terre Alper (de Nova York) fala, muito bem, italiano e francês. A sua maior ambição é atingir o «écran» de cinema ou os estudios de televisão. Cabelo e olhos castanhos. Um metro e sessenta e cinco centímetros de altura e 55 quilos de peso. Pinta. Coleccíona livros de Ernest Hemmingway. Admira Picasso.

FRANÇA — Christiane Follios (representante de França eleita em Paris) nasceu em Reims, a 15 de Dezembro de 1937. Trabalha como manequim, fala espanhol e inglês, tem olhos castanho-claros e longos cabelos castanhos. Mede 1,70 metros de altura e pesa 53 quilos. Gosta de desenhar e pratica equitação. Perde os seus ócios pescando á linha.

GRÃ-BRETANHA — Vivien Grundy, eleita em Londres, nasceu ali a 13 de Abril de 1944. Funcionária bancária, atende clientes ao balcão. Quer ser feliz e viajar. Cabelos castanhos e olhos cor-de-avelã. Tem 162 centímetros de altura e pesa 52 quilos. Gosta de musica e de pintura, nada excelentemente e considera U-Thant um dos maiores homens do nosso tempo

A concentração das «Majas» regionais que concorrem ao título espanhol, efectua-se em Sevilha. No seu roteiro, incluem-se passeios a Jerez de La Frontera e Madrid, visitas ao Porto de Santa Maria e ás destilarias Pedro Domecq. Mais tarde, em Saragoça, assistem á eleição da «Maja Internacional».

O Iraque reivindica 20 % do capital da Iraq Petroleum Co.

O ministro dos Petróleos e dos Recursos Minerais do Iraque, dr Rached Al Rifai, declarou á Imprensa que o Governo iraquiano ia lançar uma acção para obter a participação de 20% no capital da companhia petrolífera Iraq Petroleum e dos associados (Basrah Petroleum e Mossul Petroleum). Como se sabe a Compagnie Française des Pétróles, tem uma participação de 23,75 % no capital destas sociedades.

A diligência iraquiana, formulada em 1961, baseia-se juridicamente no acordo franco-britânico de San-Remo de 1920. Este tratado previa que poderia vir a conceder-se ao Governo iraquiano uma participação de 20% no capital de qualquer sociedade estabelecida no seu território para a exploração dos respectivos recursos petrolíferos. Uma clausula de acordo de concessão concedida igualmente aos iraquianos a concessão preferencial de 20% de qualquer emissão de acções da I. P. C. O pedido do Governo iraquiano supunha um aumento do capital das sociedades petrolíferas. Ora semelhante aumento nunca se deu, pensando a companhia que não precisa dele.

Excl. «Le Monde» - «Diário de Lisboa»

Artes plásticas

Um dos quadros de Maria Teresa

As aguarelas de Maria Teresa na S. N. B. A.

A arte da aguarela continua a dar frutos dados aqueles salões de entrada da S. N. B. A. Depois de Mário Salvador que tão bem representa, como dissemos há dias, a escola inglesa das tintas de água, ali se continua a mesma arte e a mesma escola, numa disciplina do mesmo Mário Salvador.

E a distância a que se acha a Maria Teresa desta exposição daquela que vimos ali, em exposição colectiva há um ano, é sem dúvida grande. Demonstração palpável de como a artista trabalha com afinco na busca de ir longe. Sentido da cor, segurança na pincelada, aquele romantismo tão do agrado do público nos temas e na forma de os tratar, eis caracteres que ali vem apontados.

As azenhas e os moinhos de rios de águas mansas que mansamente seguem para o mar, as grandes massas arbóreas de Sintra ou de Coimbra, são nos dados por Maria Teresa, no seguimento do seu mestre.

Os trechos da Lagoa Azul, aqueles das margens do Ave, marcam lugar aparte. Anotemos ainda aquele trecho do parque de Cascais (10) e aquela vista do Castelo dos Mouros (25) em que os tons de cobre dão força ao conjunto.

A exposição está aberta ao público todos os dias do meio-dia a às 20 horas, até o dia 15 do corrente.

Gravuras e iluminuras na Junta de Turismo da Costa do Sol

Na Junta de Turismo da Costa do Sol foi inaugurada uma exposição de gravuras e iluminuras dos séculos XV a XVII pertencentes ao sr João Perestrelo.

A exposição, de raro interesse, encontra-se aberta ao público na sala de exposições das Arcadas do Estoril.

Uma esquadra brasileira que chega ao Tejo no dia 13 toma parte nas comemorações do centenário de Gago Coutinho

De 13 a 18 de Fevereiro, passando, portanto, o Carnaval em Lisboa desloca-se ao nosso País uma força naval brasileira.

A visita tem carácter de rotina e os vasos de guerra brasileiros que demandam o Tejo são os seguintes «Minas Gerais», de 15 390 toneladas; «Barroso», de 9700; «Paraíba», de 2100; «Pernambuco», de 2100; e «Rio Grande do Sul», de 1526. No total, as guarnições dos quatro navios compõem-se de 230 oficiais, 270 guardas-marinhas e 2188 sargentos e praças.

Os comandantes desta esquadra, todos oficiais superiores da Armada brasileira são os seguintes: vice-almirante Maurício Santos Torres, chefe da esquadra e do grupo operacional n.º 10; contra almirante Sylvio de Magalhães Figueiredo, comandante da Força Aero-Naval; capitão-de-mar-e-guerra Newton Braga de Faria, comandante do 2.º Esquadrão de contratorpedeiros; capitão-de-mar-e-guerra José da Silva Sá Earp, chefe de Estado-Maior da Esquadra e do Grupo Operacional; e capitão-de-mar-e-guerra Artos Monteiro da Silveira chefe do Estado-Maior da Força Aero-Naval.

Os vasos de guerra «Minas Gerais», «Barroso», «Paraíba», «Pernambuco» e «Rio Grande do Sul» são comandados, respectivamente, pelos capitães-de-mar-e-guerra Carneiro Ribeiro e Ávila de Malcfaia e pelos capitães-de-fragata Ribeiro de Carvalho, Faria Maciel e Cardoso de Mello.

Durante a estadia em Lisboa do grupo naval brasileiro terão lugar algumas cerimónias comemorativas do centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho.

Do programa da visita faz parte a apresentação de cumprimentos aos srs cônsul geral do Brasil, comandante naval do Continente, embaixador do Brasil, chefe do Estado-Maior da Armada e ministro da Marinha. No dia 13, ás 16 e 5 a bordo do cruzador «Barroso», haverá uma conferência de Imprensa.

No dia 14, ás 17 horas, o vice-almirante Dantas Torres será recebido em audiência, pelo Chefe do Estado.

Nos dias 15 e 16, das 14 ás 17, os navios estarão patentes ao público, nas mothes de atracação: ponta da Rocha, placa de Alcântara e doca da Marinha. No domingo, ás 21 horas, haverá recepção a bordo do cruzador «Barroso».

No dia 17, a Sociedade de Geografia receberá em sessão solene a oficialidade brasileira.

Para a vacinação contra a «gripe de Hong-Kong» há dificuldades no Algarve

FARO, 9. — A Delegação da Saude está a desenvolver todos os seus esforços, com um serviço perfeito, para a vacinação imediata de toda a população contra a «gripe de Hong-Kong».

Sabe-se que ainda foram apenas vacinadas, em toda a província, 1500 pessoas, na quase totalidade ou na grande maioria, aqui, em Faro.

O desinteresse do publico resulta de diversos factores, que urgem ser remediados com urgência, uma vez que o referido organismo tem desenvolvido extraordinária actividade para prevenir as consequências de um surto da doença.

Nalguns concelhos os subdelegados de Saude receiam tomar a responsabilidade pela requisição de vacinas, uma vez que o pagamento é da sua inteira responsabilidade. Algumas pessoas, dada a dificuldade de obter a vacina nas suas terras, têm recorrido a Faro, onde são prontamente atendidas, mediante o pagamento de 40$00, apenas pela vacina, e nada mais.

Entretanto, consta que já há especulação com o caso, pois diz-se que oportunistas têm levado 80$00 pela vacina e sua aplicação.

Há a ponderar na circunstancia de muitas pessoas, por falta de recursos, não poderem dispor, de momento, do dinheiro para a vacinação, além de não haver, em muitos concelhos, a vacina, embora as respectivas subdelegações de Saude estejam apetrechadas com frigoríficos para manter as mesmas á temperatura requerida.

A Caixa de Previdência poderia, talvez, proporcionar a vacina, gratuitamente, a todos os seus associados.

De outra forma, Olhão, Vila Real de Santo António, Portimão e outros centros operários, por excelência, podem vir a ser afectados por uma paralisação de trabalho, consequência de uma possível epidemia de gripe.

Algumas farmácias já receberam as vacinas, mas como cada embalagem custa 265$00, necessário se torna arranjar cinco pessoas, para poderem aplicar o frasco completo, o que dá a cada pessoa 53$00, só a vacina, além da sua aplicação e de que os farmacêuticos ou enfermeiros têm receio de aplicar as mesmas sem um médico na presença.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

33676 — 5 000 000$
53837 — 500 000$
50049 — 250 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

33675 — 20 900$
33677 — 20 900$

PRÉMIOS DE 15 000$00

1924 2052 5127 5360 5552 6019 6065 6537 10266 12256 17433 17608 19984 23066 23466 24410 24540 24577 25888 29280 30517 30669 35072 36663 39925 41564 44169 47917 51326 53920 54057 55158

PRÉMIOS DE 500$00 (centenas)

33601 a 33700; 50001 a 50100 e 53801 a 53900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 300$, no bilhete, todos os números terminados em 656 e 796. Com 1 000$00, os terminados em 025, 065, 160, 180, 327, 385, 728 e 900. Com 500$00, os terminados em 01, 20 e 34. Por último, todos os números cujo algarismo final seja 6, têm direito ao prémio de 300$00, a que corresponde a «terminação».

☆

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

☆

Todos os prémios grandes — a Sorte Grande, o 2.º e o 3.º — no total de 5750 contos, foram vendidos nos balcões da Casa da Sorte.

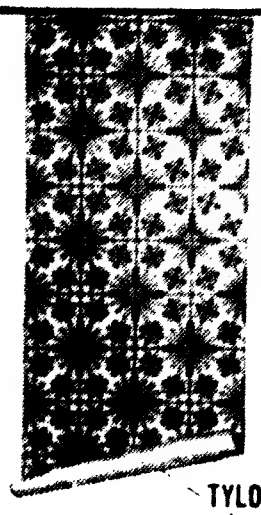
TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

— 1.º, 2.º e 3.º —

foram vendidos nos balcões da

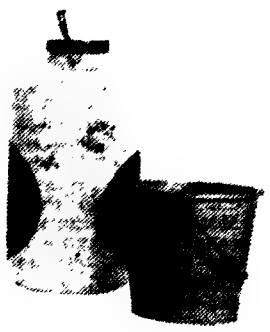
CASA DA SORTE

Veja o anúncio na última página

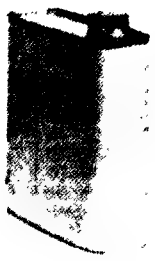


TYLOSE® e MOWILITH®, colas para papéis pintados.

Vazilhas de plástico HOSTALEN® para pinturas.



EPARZIT® HOSTAFLEX-PR-66® em pinturas para piscinas e estruturas metálicas.



Dissolventes, secantes SOLIGEN®, plastificantes, resinas.

Pistola de plástico HOSTAFORM® com depósito de plástico HOSTALEN®

Corantes para a fabricação de pinturas, pigmentos COLANYL® para colorir pinturas, esmaltes, plásticos, lacas e vernizes.

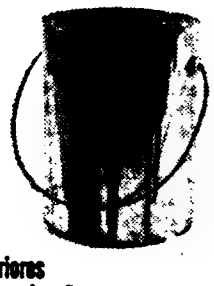
Cerdas de PERLON® para brochas.

Cabos fabricados com plástico HOSTALEN®

MOWILITH®, dispersão plástica de aplicação universal como ligante de pinturas, reboces, impressões, betumes, etc.

TYLOSE®, espessante em pinturas.

Dispersantes e humectantes CALGON N® para pinturas.



Recobrimentos exteriores com alto índice de protecção.

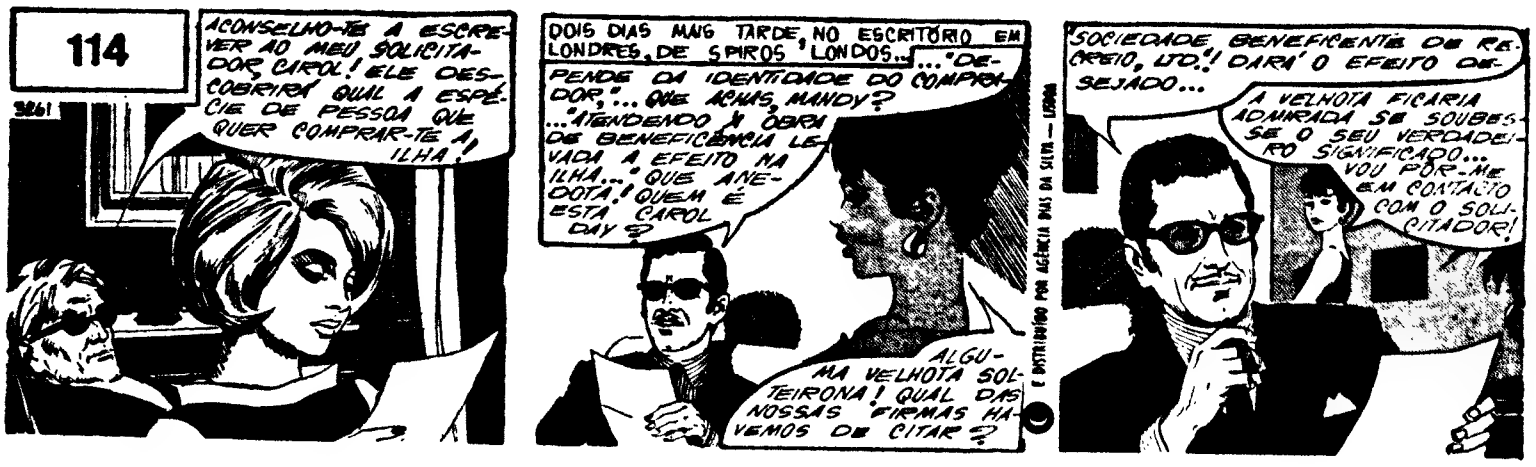
A HOECHST TEM

HOECHST PORTUGUESA, S. A. R. L.
Av. Sidónio Pais, 379 — Porto
Av. Duque d'Avila, 169-1.º — Lisboa

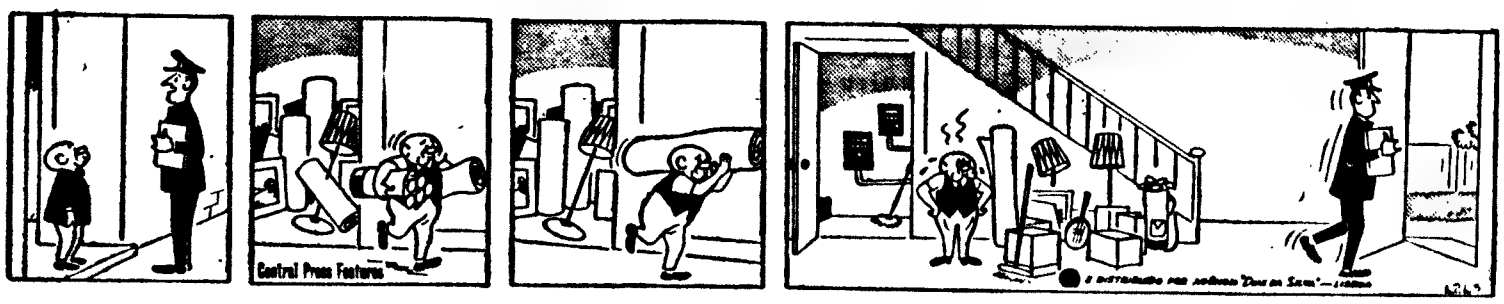
Sim, de facto, a HOECHST tem a possibilidade de facultar-lhe muitos produtos relacionados com a pintura, nos seus diversos aspectos industriais. Muito embora HOECHST não seja pròpriamente um grande armazém, mas sim uma indústria química, o seu empenho primordial é a investigação das necessidades do homem no seu trabalho quotidiano e o fabrico em condições óptimas, daqueles produtos que as resolvem de uma maneira mais eficaz. Esta mesma linha de conduta é aplicada pela HOECHST a muitos outros sectores, através da sua vasta gama de produtos: Corantes, produtos auxiliares para a indústria têxtil e de curtumes, pigmentos orgânicos, matérias-primas para detergentes, substâncias tensoactivas. Produtos intermédios. Medicamentos, produtos químico-farmacêuticos. Produtos químicos orgânicos e inorgânicos. Matérias-primas para pinturas e vernizes dissolventes, ceras sintéticas. Plásticos. Fibras sintéticas, folhas laminadas de plástico, derivados de celulose.. Gases nobres e outros gases técnicos. Produtos para a técnica de reprodução.

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

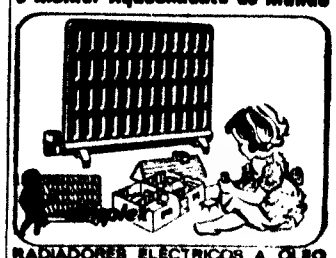


HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Fevereiro de 1939 publicava:

«Garrett foi, é — e assim lhe chamou um estrangeiro de visão lúcida — o «espírito santo» da nossa literatura dos últimos cem anos. Inspirou, ensinou, orientou. Devem-se-lhe caminhos largos que ninguém até soubera rasgar para a marcha inquieta e sôfrega de gerações alvorescentes.

«Educado no mais estrito, no mais rigoroso classicismo, embebeu-se da modernidade da sua época, da modernidade romântica. Mas logo a transcendeu, logo depressa criou a sua própria modernidade, de tal modo sua que, para sempre, ficou actual». (JOÃO DE BARROS). «

dimplex
O Melhor Aquecimento do Mundo

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO
RAFAEL BURGUETE, LDA
LISBOA R. António Enes, 20-1
Tel. 535057
PORTO Rua Formosa, 122
Tel. 26902
PEDIDOS CATÁLOGOS GRÁTIS

INSTITUTO MATERNAL

Palavras cruzadas

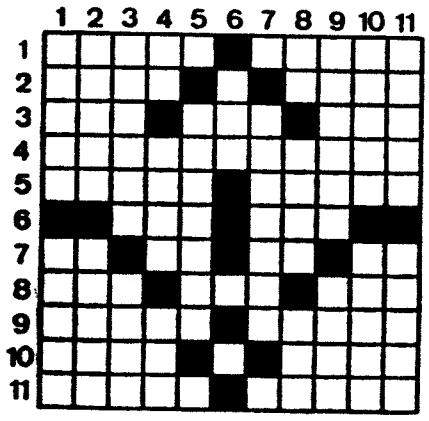
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5084

HORIZONTAIS: 1 — Acarinha. Não nascida. 2 — Pronome indefinido. Rezai. 3 — Cinchona. Doença. Doutora. 4 — Puniram. 5 — Estimais. Remora para trás. 6 — Ecoe. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e França. 7 — Abreviatura de Santíssimo. Senhor. Antiga unidade monetária da Alemanha. Dois mil em romano. 8 — Camareira. Magnete natural. Cidade de Espanha. 9 — Folha de videira. Ronha de cavalos. 10 — Cidade da Argélia. Tempo do verbo ser. Nome dado por muitos seitas muçulmanas ao enviado, que se espera de Alá e que deve completar a obra de Maomet. 11 — Relativo á ilha de Samos. Antiga medida equivalente a sessenta arqueires (pl.)

VERTICAIS: 1 — Acomete. Farfalho (pop.). 2 — Amuralham. Fecharam as asas para descer mais depresso. 3 — Velhas. Lavram. 4 — Pedra de moinho. Irmãos do pai. Rata. 5 — Pobreza. 6 — Abreviatura de página. 7 — Enlaçaras. 8 — Em o. Escarneçam. Patrão. 9 — Quemavam. Atraiçoa. 10 — Marcar o peso da tara em. Universo. 11 — Lagoa ao n. do rio Amazonas, Brasil. Dois mios.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5083

HORIZONTAIS: 1 — Aquém. Marat. 2 — Runa. Cote. 3 — Dai. Aar. Sud. 4 — Incas. Apara. 5 — Adaga. Péras. 6 — Ir. An. 7 — Alairar. 8 — Adi. Upa. 9 — Mero. Umas. 10 — Ruara. Afara. 11 — Assim. Barão.

VERTICAIS: 1 — Andia. Campa. 2 — QUANDO. DEUS. 3 — Única. Airas. 4 — Ea. Agil. Ari. 5 — Asaras. Am. 6 — DA. É. 7 — Rapara. Ab. 8 — AC. Pena. Uta. 9 — Rasar. Rumar. 10 — Aturar. PARA. 11 — TODOS. Castão.

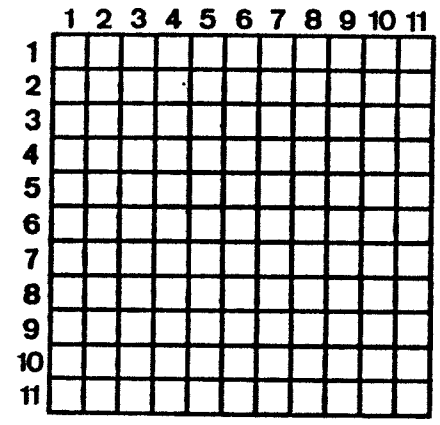
Provérbio: QUANDO DEUS DÁ, É PARA TODOS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8928

HORIZONTAIS: 1 — Grande pota. Tolera — Estive unido por aderência. Inspirar. (l. g.) 3 — Estrepito de desmoronamento. Arma antiga. Pronome pessoal. 4 — Falda. Sufixo que designa abundância. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 5 — Largo de Lisboa. Costume. 6 — Nome de mulher. Cerume. 7 — Rádio (s. q.). Apelido. 8 — Ela. Progenitor. Liga. 9 — Batráquio. Pó de carvão. Nota musical. 10 — Abrigo (F.g.). Oculto. 11 — Limpar metais. Haste de madeira, achatada num dos lados, que serve para fazer avançar na água embarcações pequenas (p.)

VERTICAIS: 1 — Estacionar. Cidade da Suíça. 2 — Estrumar. Undécimo mês do calendário árabe. 3 — Vê. Arremessa. Neon (s. q.). 4 — Pedra de altar. Base aérea portuguesa. Planalto. 5 — Metal precioso de cor amarela. Mais mal. 6 — Letra grega. Cabelos brancos. 7 — Nome de homem. Erguer. 8 — Irmão do pai. Espaço de trinta dias. Olá. 9 — Nome antigo da nota musical dó. Estado de espírito. Amónio (s. q.). 10 — Lotada. Soluço. 11 — Liça. Antigo vestuário de homem, largo, com fraldão e abas (pl.)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8927

HORIZONTAIS: 1 — Farim. Garra. 2 — Acero. Ocais. 3 — Demos. Gosma. 4 — Anã. Amo. Ter. 5 — Raia. Camo. 6 — Perto. 7 — Terá. Medo. 8 — Olá. Ari. Moi. 9 — Ramos. Rapar. 10 — Piora. Aparo. 11 — Essas. Rosas.

VERTICAIS: 1 — Fadar. Torpe. 2 — Acena. Elais. 3 — Remai. Ramos. 4 — Inó. Apa. Ara. 5 — Mesa. Asas. 6 — Mirar. 7 — Gogo. Irar. 8 — Aço. Com. Apo. 9 — Rasto. Empas. 10 — Rimem. Doera. 11 — Asaro. Oiros.

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro 203 r/c — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95 Rua Nova do Almada 99 LISBOA

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

AVISO

Venda como sucata de uma viatura automóvel

Até às 17 horas do dia 21 de Fevereiro, aceitam-se propostas para a aquisição em epígrafe.

A viatura poderá ser vista no Abrigo Maternal, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro e as propostas deverão ser entregues no Serviço de Aquisições e Património deste Instituto, Rua Ferreira Lapa, n.º 12.º, nesta cidade, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1969

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

SURDOS

NÃO TENHAM PROBLEMAS DE AUDIÇÃO

MINI -AURICULAR

Devem concordar que com um dos nossos modelos ficam aptos a fazerem uma vida normal, corrigindo as VV. perdas auditivas.

EXPERIÊNCIAS E DEMONSTRAÇÕES GRÁTIS NA

CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telefs. 868352 - 865978 - 872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

LARINGE ELECTRÓNICA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações ás 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas

Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

edifício AMÉRICA

AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(FRENTE A' AV. RIO DE JANEIRO)

Adquira a sua habitação no mais belo conjunto urbanístico de LISBOA

CONSTRUÇÃO DE LUXO

7 e 8 assoalhadas
1550 a 1600 contos

Neste edifício vendemos ou alugamos estabelecimentos comerciais para os seguintes ramos:

Móveis e Decorações
Electrodomésticos
Supermercado
Lavandaria
Confecções
Restaurante
Café — Pastelaria — Snak
Cabeleireiro — Boutique

1 piso para escritórios com entrada privativa com cerca de 420 m2

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL

CETÓBRIGA

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

organização de excursões no País e estrangeiro | passagens aéreas marítimas e terrestres

telefone 27 26 06

NOVAS INSTALAÇÕES

EM 10 DO CORRENTE SÃO TRANSFERIDAS PARA A

PRAÇA DA RENOVAÇÃO, N.º 2
ALMADA

REVESTIMENTOS

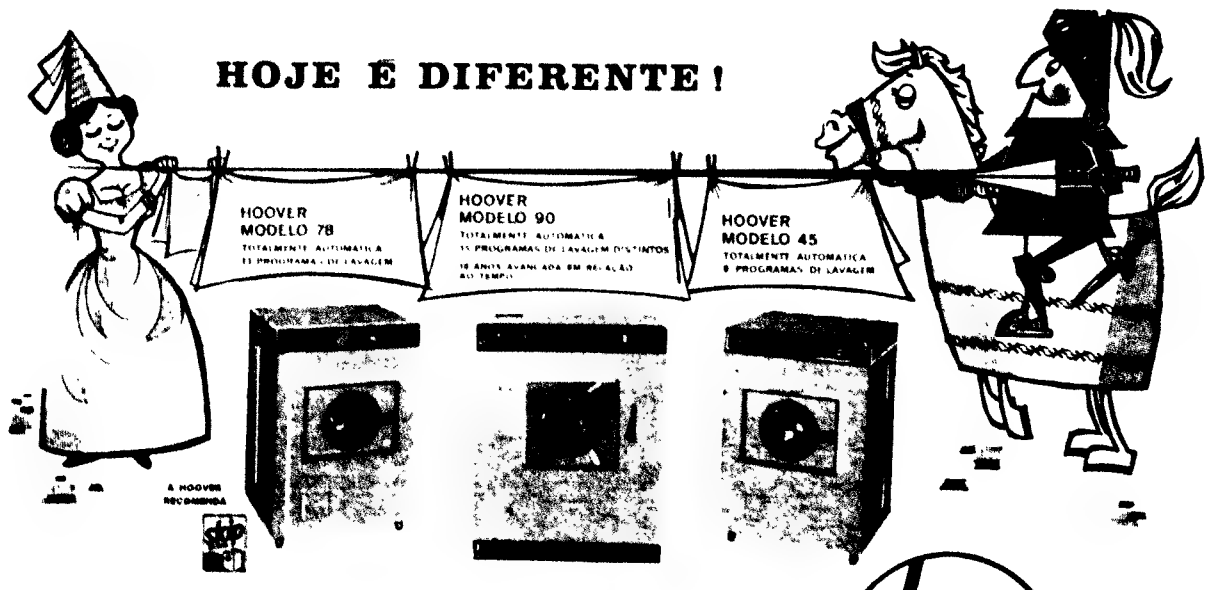
PLÁSTICOS
e
ALCATIFAS

ÚLTIMAS NOVIDADES
EM
PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE

EXPOSIÇÃO E VENDA

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B — TEL. 532383

HOJE É DIFERENTE!



MAQUINAS AUTOMATICAS
DE LAVAR ROUPA

HOOVER 60 ANOS

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA · PORTO · FARO · COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA NACIONAL AOS TUBERCULOSOS

Fornecimento de:

I Grupo — Dois equipamentos radiológicos e câmara escura para o Dispensário de Aveiro.

II Grupo — Câmara Odelca de 100 m/m com montagem e adaptação ao equipamento radiológico existente no Dispensário de Viseu.

III Grupo — Câmara Odelca de 100 m/m com montagem e adaptação ao equipamento radiológico existente no Dispensário de Braga.

Concurso Público n.º 28/69.

Em aditamento ao anuncio de 20 de Janeiro findo, se comunica que o prazo para entrega das propostas foi adiado para 20 do corrente até ás 15,45 horas, sendo as mesmas abertas no dia seguinte pelas 9.30 horas.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1969.

FESTAS DO CARNAVAL E AMENDOEIRAS EM FLOR NO ALGARVE

Comunicamos a C. P. que realiza nos próximos dias 16 a 18 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve, por ocasião das Festas do Carnaval e das Amendoeiras em Flor, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe com ar condicionado, circuito turístico em autocarro alojamento e refeições

Preços da excursão completa
MODALIDADE 1
(Hotel de 1.ª classe A)
840$00
MODALIDADE 2
(Hotel de 2.ª classe)
700$00

Para esta excursão adm. tem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro, de Lisboa a Faro e volta, ao preço de 165$00.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 2.º TELEF. 369384

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 68 41 91

DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto

SONIPAL

Máquinas de escrever «BROTHER»

aceitam-se agentes

Av. Almirante Reis, 10-C

CONTO DE DOMINGO

PENA DE TALIÃO

Texto de MARIA ADELAIDE DE ARAGÃO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

— MARIA LUÍSA! — insistia José Maria. — Tu não vês quanto me fazes sofrer?! — Desde crianças que nos destinaram os nossos futuros; mas tu ficas sempre na mesma; á espera certamente do «príncipe» dos *teus sonhos*. Vamos lá a ver se te compenetras de que *já não és a menina que aqui deixei quando parti*, mas sim; *uma adorável mulher!* — Lembra-te que tenho que partir novamente e em breve.

— *Já ouvi não sei quantas vezes esse disco!* — disse Maria Luísa enfastiada — vê se procuras assunto, mais adequado *ao século XX*.

— Não sabes — volveu José — que empenhaste a tua palavra para comigo?!

Maria Luísa quase *que o odiou naquele momento*... mas pensou que ele tinha razão *e engoliu a fúria que sentia*.

José sentiu *certos desejos de a estrangular*. — «Como convencê-la de que a amo, e não posso viver sem ela?!»

— José! — disse Maria Luísa — Tu, deves procurar uma rapariga mais ou menos da tua idade. — Juntou a estas *desoladoras palavras* um gesto amigável *batendo-lhe levemente nos ombros*.

— Bem — concluiu José — não te agrado para marido, não é verdade?... — Ergueu-se da cadeira suplicante, nervoso: — Maria Luísa... já te não lembras das nossas promessas de amor trocadas *á sombra do «Azinhoiro»*... não te lembras?!...» — interrogou José, abatido e pálido.

— Tem paciência, *o que lá vai, lá vai!*... — Bem vês que nessa altura eu apenas tinha *13 anos*, e hoje *já cá cantam mais sete*. E tu?... — Tinhas *18* e hoje *tens 35!* — Pensa e vê que tenho razão José... é uma diferença demasiado grande...—Não quero de maneira nehuma dizer que sejas velho, mas... — Além disso, tens um passado de leviandades e loucuras que mais tarde, quem sabe?... talvez viéssemos a sofrer. Acredita que é bem melhor agora, do que mais tarde!... — E para mais tenho que me pagar com pena de talião, fizeste-me sofrer agora sofres tu!

— Mas tu... — disse José — porque me castigas tão cruelmente?... Tu amas-me e sabes que és correspondida, Maria Luísa. *Estamos noivos!...*

— *Estamos noivos*, dizes tu?... Quem me pediu e a quem?!... — *disse altiva*.

Passado o primeiro instante de surpresa, José bastante ferido no que tinha de mais nobre, os seus sentimentos e dignidade — disse:

— Muito bem!...

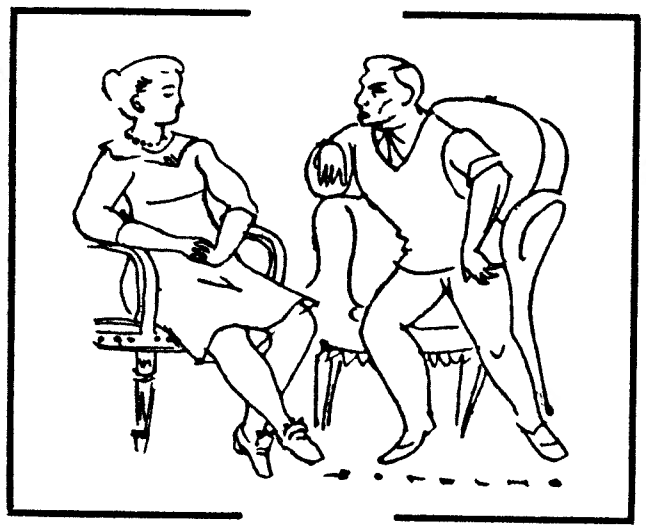
Maria Luísa olhava-o de soslaio... meditando a maneira de o magoar ainda mais; aparentemente satisfeita.

— Podes partir! Depois se verá!

— Partir?... Partir?... Que se passa contigo, Maria Luísa?... Tu não estás a raciocinar com clareza, que se passa?!... Eu que tenho por ti sincera e profunda confiança, confiança que sempre julguei fosse recíproca no espírito de renúncia. — Pensa... Oh! Maria Luísa, sempre existiu entre nós harmonia e compreensão, que se passa agora contigo?... Não será partindo e deixando-te entregue aos teus caprichos que tudo se resolverá! Nem oferecendo-te motivo para uma separação conflituosa, num desacerto de entendimentos, dum menosprezo de respeito recíproco, duma incompatibilidade latente, sempre prestes á eclodir, que te infiltrarei na alma o amor e o culto que por ti nutro, Maria Luísa. E tu, porque finges?... Lembra-te que deste culto e deste amor a nossa felicidade robustece-se e consolida-se. Não me deixes partir nesta incerteza peço-te!... — disse José Maria.

*

O castelo dos condes de Alva ficava no cimo da encosta. Lá, só iam os parentes e um ou outro amigo do marquês, que, novo ainda, ficara com o encargo de orlar,



educar e guiar o futuro de sua irmã, 18 anos mais nova do que ele.

Cobriu a cara com as mãos, modificando o semblante e prosseguiu:

— Sim, minha mãe não queria ir passar a noite de Natal em casa dos tios, mas... fora o Destino... Que noite... Relembrava o marquês tristemente, quando eu vi entrar pelos portões os criados com minha irmã desfalecida.

Passou-se tempo. Meses em que tanto eu como minha irmã, lutámos com a morte.

Maria Luísa tinha 13 anos. Depressa venceu o mal. Mas eu... eu que tinha 32 e que tinha perdido a memória, levei muitos meses, até que outra noite de Natal chegara.

Lentamente, fazia-se luz no meu cérebro. — Oh!... Entre-portas, a graciosa figura de Maria Luísa, sua querida irmã, de mãos postas; olhos fitos nos meus, que ficaram sempre parados desde aquele dia triste em que ambos ficaram sós no Mundo!

Súbito, ecoou um grito no amplo escritório sòbriamente mobilado:

— Maria Luísa... A mãe?!... O pai?!... Fala... A mãe??... A Mãe???

Pobre marquês, a quem a memória voltara para se enterrar no mais negro dos lutos.

Lívida como nunca estivera; o marquês correu a amparar em seus braços o corpo da irmã desfalecida.

*

O telefone tocou no Almirantado, sendo chamado sem demora o sr. tenente José Maria.

— Sim?!... Que disse??... — A verdade, sr. tenente... A sr.ª marquesa... Oh!... A minha menina...

Sem saber como nem porquê, José Maria viu-se entrando o portão do castelo de seus tios já falecidos e, da sua bem-amada prima.

A porta do quarto abriu-se antes que tivesse tempo de lhe tocar e, no limiar da mesma, o marquês, pálido, com as lágrimas caindo pelo rosto, onde os traços do sofrimento estavam bem vincados.

José Maria recolhera-o num abraço de dor, pois ele, também fora afectado naquela noite, também perdera seus pais.

— José!... Meus pais!... É horrível...

— Coragem... Eu também fiquei sem os meus... Também é. E tu, porque finges?... Lembra-te que deste culto e deste amor a nossa felicidade robustece-se e consolida-se. Não me deixes partir nesta incerteza peço-te!... — disse José Maria.

*

O castelo dos condes de Alva ficava no cimo da encosta. Lá, só iam os parentes e um ou outro amigo do marquês, que, novo ainda, ficara com o encargo de orlar, educar e guiar o futuro de sua irmã, 18 anos mais nova do que ele.

Cobriu a cara com as mãos, modificando o semblante e prosseguiu:

— Sim, minha mãe não queria ir passar a noite de Natal em casa dos tios, mas... fora o Destino... Que noite... Relembrava o marquês tristemente, quando eu vi entrar pelos portões os criados com minha irmã desfalecida.

Passou-se tempo. Meses em que tanto eu como minha irmã, lutámos com a morte.

Maria Luísa tinha 13 anos. Depressa venceu o mal. Mas eu... eu que tinha 32 e que tinha perdido a memória, levei muitos meses, até que outra noite de Natal chegara.

Lentamente, fazia-se luz no meu cérebro. — Oh!... Entre-portas, a graciosa figura de Maria Luísa, sua querida irmã, de mãos postas; olhos fitos nos meus, que ficaram sempre parados desde aquele dia triste em que ambos ficaram sós no Mundo!

Súbito, ecoou um grito no amplo escritório sòbriamente mobilado:

— Maria Luísa... A mãe?!... O pai?!... Fala... A mãe??... A Mãe???

Pobre marquês, a quem a memória voltara para se enterrar no mais negro dos lutos.

Lívida como nunca estivera; o marquês correu a amparar em seus braços o corpo da irmã desfalecida.

*

O telefone tocou no Almirantado, sendo chamado sem demora o sr. tenente José Maria.

— Sim?!... Que disse??... — A verdade, sr. tenente... A sr.ª marquesa... Oh!... A minha menina...

Sem saber como nem porquê, José Maria viu-se entrando o portão do castelo de seus tios já falecidos e, da sua bem-amada prima.

A porta do quarto abriu-se antes que tivesse tempo de lhe tocar e, no limiar da mesma, o marquês, pálido, com as lágrimas caindo pelo rosto, onde os traços do sofrimento estavam bem vincados.

José Maria recolhera-o num abraço de dor, pois ele, também fora afectado naquela noite, também perdera seus pais.

— José!... Meus pais!... É horrível...

— Coragem... Eu também fiquei sem os meus... Também é. E tu, porque finges?... Lembra-te que deste culto e deste amor a nossa felicidade robustece-se e consolida-se. Não me deixes partir nesta incerteza peço-te!... — disse José Maria.

*

O castelo dos condes de Alva ficava no cimo da encosta. Lá, só iam os parentes e um ou outro amigo do marquês, que, novo ainda, ficara com o encargo de orlar, educar e guiar o futuro de sua irmã, 18 anos mais nova do que ele.

Cobriu a cara com as mãos, modificando o semblante e prosseguiu:

— Sim, minha mãe não queria ir passar a noite de Natal em casa dos tios, mas... fora o Destino... Que noite... Relembrava o marquês tristemente, quando eu vi entrar pelos portões os criados com minha irmã desfalecida.

Passou-se tempo. Meses em que tanto eu como minha irmã, lutámos com a morte.

Maria Luísa tinha 13 anos. Depressa venceu o mal. Mas eu... eu que tinha 32 e que tinha perdido a memória, levei muitos meses, até que outra noite de Natal chegara.

Lentamente, fazia-se luz no meu cérebro. — Oh!... Entre-portas, a graciosa figura de Maria Luísa, sua querida irmã, de mãos postas; olhos fitos nos meus, que ficaram sempre parados desde aquele dia triste em que ambos ficaram sós no Mundo!

Súbito, ecoou um grito no amplo escritório sòbriamente mobilado:

— Maria Luísa... A mãe?!... O pai?!... Fala... A mãe??... A Mãe???

Pobre marquês, a quem a memória voltara para se enterrar no mais negro dos lutos.

Lívida como nunca estivera; o marquês correu a amparar em seus braços o corpo da irmã desfalecida.

*

O telefone tocou no Almirantado, sendo chamado sem demora o sr. tenente José Maria.

— Sim?!... Que disse??... — A verdade, sr. tenente... A sr.ª marquesa... Oh!... A minha menina...

Sem saber como nem porquê, José Maria viu-se entrando o portão do castelo de seus tios já falecidos e, da sua bem-amada prima.

A porta do quarto abriu-se antes que tivesse tempo de lhe tocar e, no limiar da mesma, o marquês, pálido, com as lágrimas caindo pelo rosto, onde os traços do sofrimento estavam bem vincados.

José Maria recolhera-o num abraço de dor, pois ele, também fora afectado naquela noite, também perdera seus pais.

— José!... Meus pais!... É horrível...

— Coragem... Eu também fiquei sem os meus... Também é nova e depressa a teremos como sempre foi. Posso vê-la?...

— Vai!... Eu já não tenho forças e ela chama-te constantemente!

*

Na ampla varanda do castelo estão sentados o marquês de Alva e seu primo, o tenente José Maria de Alva.

Uma voz, agora pausada e grave, fez-se ouvir:

— Meu irmão!... Oh!...Não te sabia acompanhado... Mas, és tu???

— Sim, meu amor... Falava com teu irmão a nosso respeito.

— Posso saber o que diziam?...

— Com certeza. Que és a mais linda marquesa que existe, e pedia-lhe a tua mão.

Graciosamente, respondeu:

— A minha mão?... — Disse sorrindo. Que faço depois só com uma?...

*

O castelo já não é uma câmara fúnebre, hoje ouvem-se os risos cristalinos dos pequeninos príncipes, a Cristininha e o Alberto Jorge.

Maria Luísa, da janela do seu quarto, abraçada ao marido, ria-se das brincadeiras de seu irmão com os seus dois sobrinhos, jogando a bola nos jardins do velho castelo.

— José... Lembras-te?...

— De que queres que me lembre? Que gosto muito de ti?!...

— Não!... Quando eu te disse que teria que me pagar com a Pena de Talião, lembras-te?... Já te amava tanto...

E, numa noite de Natal, entrou a morte no castelo, noutra, descerrava-se para sempre o grande véu que cobria o cérebro do desditoso marquês de Alva.

A VOLKSWAGEN EM CONTÍNUA EXPANSÃO

Apesar de consagrada há muito como uma das empresas mais importantes da Europa e com uma posição de mérito no mercado automóvel mundial, a Volkswagen — que há pouco festejou o fabrico de 15 milhões de viaturas — continua a perspectivar firmemente o seu futuro e a assumir novas responsabilidades.

Notícias provenientes da Alemanha anunciam que a Volkswagen Werk vai construir uma nova fábrica em Salzgitter. Esta unidade fabril, que entrará em actividade em meados de 1970, representa um investimento de 450 milhões de marcos (cerca de 3285 mil contos). Produzirá 500 automóveis e 100 furgonetas, por dia, e chamará aos seus quadros mais 3000 funcionários, que passam em breve a totalizar 153 000 em toda a organização. O complexo industrial Volkswagen ficará, assim, distribuído por Volfsburg, Hannover, Kassel, Brunswick, Emden Ingolstadt e Salzgitter.

A construção de mais esta fábrica foi deliberada pelo conselho de administração da Volkswagen por imperativos de produção; pois nem as medidas de emergência adoptadas para aumentar a produção — horas e turnos extraordinários — são suficientes para atender a procura, cada vez maior

Mas outras iniciativas, e importantes, são anunciadas pela Volkswagen, relacionadas com a Porsche e a Scania Vabis. Há muitos anos que a Porsche e a Volkswagen mantinham uma estreita colaboração de ordem técnica, de distribuição e de serviço. Como natural evolução da sua colaboração e interesses recíprocos, estas empresas decidiram agora fundar a sociedade distribuidora VW-Porsche, cujo objectivo principal será vender carros desportivos da criação de ambas as fábricas, justamente famosas e na vanguarda da técnica.

No que se refere ás relações da Scania Vabis com a Volkswagen, ainda recentemente ao nível de representação, acabam de valorizar-se de maneira significativa. As duas firmas fundaram a Svenska Volkswagen, com 33 1/3% de capital alemão, tendo em vista a exploração e a manutenção de veículos VW e Porsche. Não é difícil de prever, com esta coligação e as novas bases de trabalho, um aumento considerável de vendas em terras nórdicas.

Assembleia Geral da Federação de Motorismo

Pelo presidente da respectiva mesa foi convocada para o dia 14 do corrente uma reunião ordinária da assembleia geral da Federação Portuguesa de Motociclismo.

A ordem dos trabalhos é a seguinte:

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes

FILATELIA

A FILATELIA NOS LICEUS

Numa das ultimas e brilhantes exposições filatélicas de Arganil, verificou-se o caso surpreendente de, dos três membros do juri, designados por nós, terem faltado, por culpa da secretaria respectiva, nada menos do que dois. Pelo que nós, no acto da respectiva inauguração, e não podendo optar por outra solução, nem demorarmos a nossa estadia naquela vila, resolvemos nomear, no local, dois jurados «ad hoc»: o professor liceal dr. Joaquim Teixeira da Rocha, então em Vila Nova de Gaia, e o dr. Amandio Garcia Rodrigues, advogado em Rio Maior, com os quais, coisa de uma hora depois, assinávamos a acta por unanimidade.

O caso, mesmo insólito, porventura unico, não seria trazido para aqui, se não se tivesse dado a circunstancia de, poucos meses depois, aquele dr. Teixeira da Rocha nos ter escrito uma carta em que, algo atrapalhado, nos comunicava que o reitor do respectivo liceu o tinha chamado para lhe comunicar que, tendo lido notícia do sucedido, o nomeava director da secção filatélica do mesmo liceu. Ele ainda teimara que não, que não percebia nada de Filatelia, que aquilo do juri tinha sido pura rasteira de um amigo e parente... Mas o reitor não se deu por convencido, pelo que o nosso querido dr. Teixeira da Rocha nos escreveu a pedir-nos os elementos fundamentais para, conscienciosamente, se desempenhar das suas novas e tão difíceis como fáceis funções...

Esta crónica, talvez um pouco mais desenvolvida, anda para ser escrita há cerca de dois anos. Mas escrevêmo-la hoje face a um artigo publicado na primeira página do ultimo numero do grande trissemanário «A Comarca de Arganil», com transcrição de larga notícia do «Jornal de Santo Tirso», pelo qual tomámos conhecimento de que o dr. Joaquim Teixeira da Rocha está agora colocado como vice-reitor do Liceu de Santo Tirso, e realizando obra brilhante, nos aspectos educacional e familiar, esperando nós, com apertado abraço, que sem esquecer o filatélico, que tanto pode complementar como fundamentar aqueles...

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos ontem a visita do grande jornalista João Alves das Neves, radicado em S. Paulo, Brasil, redactor de «O Estado de S. Paulo», o maior jornal do Brasil, e um dos maiores do mundo, e director executivo de «Portugália», excelente revista luso-brasileira de cultura, edição do Clube Português de S. Paulo, cento e vinte páginas de notável colaboração, R. Turiassu, 59, S. Paulo, Brasil.

* Saiu o n.º 32 de «Notícias Filatélico», jornal mensal, director dr. António José de Figueiredo, R. da Figueira da Foz, 126, 3.º, Coimbra, com valiosa colaboração dos srs. cap. F. Lemos da Silveira, embaixador Georges Argyropoulos, António José do Patrocínio, Arthur Barrocco e dr. José Julio Faustino.

* Tem estado em Lisboa e deu-nos o prazer da sua visita o eminente filatelista português José González Garcia, de Valença do Minho.

* Recebemos a magnífica publicação «Bulletin de la Commission Internationale de Juristes», «pour la primauté du Droit», chefe de redacção Séan Macbride, 2, Quai du Cheval-Blanc, Genève, Suisse.

* A transferência da sede do Clube Filatélico de Portugal, do 3.º para o 5.º andar do n.º 70 da Avenida de Almirante Reis, propositadamente compartimentado, e com elevador, deverá efectuar-se em Março ou Abril próximo, esperando-se que com uma homenagem á memória do eminente prof. dr. Carlos Pinto Trincão, anterior e primeiro presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

* Recebemos a grande revista «Autores», órgão da prestigiosa Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, Outono de 1968, director dr. Luís de Oliveira Guimarães, Av. Duque de Loulé, 111, 1.º, Lisboa.

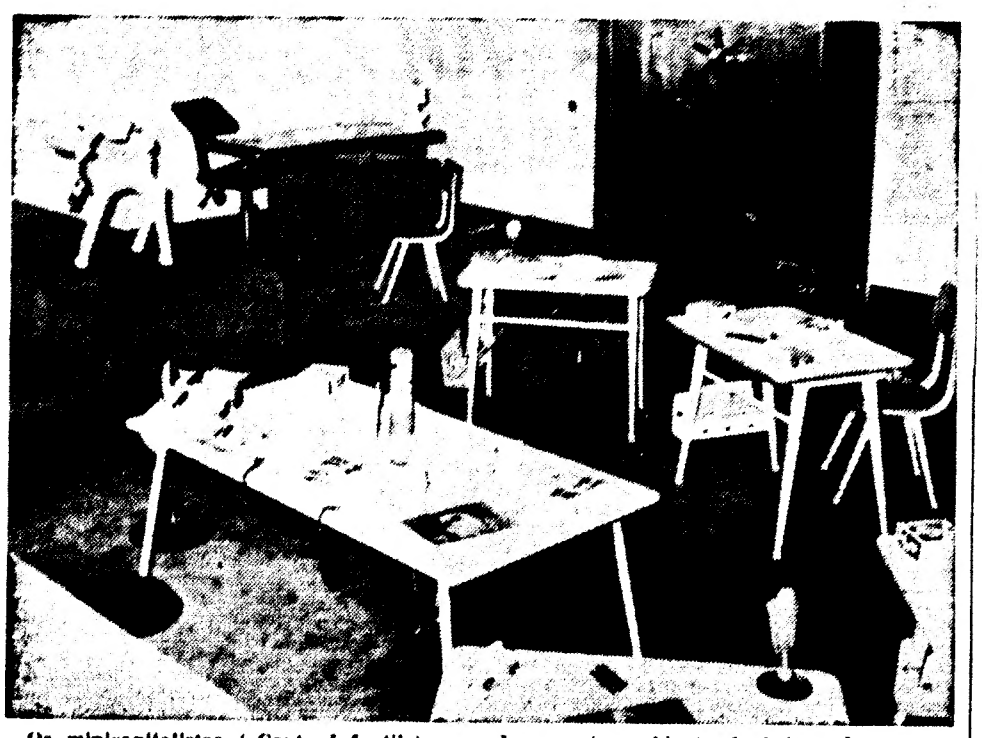
* Também recebemos «Relatório e Contas», gerência de 1968, da Casa do Concelho de Góis, R. de Santa Marta, 47, Lisboa, prestigiosa colectividade regionalista que, com a substancial colaboração do grande benemérito Augusto Rodrigues, acaba de erguer um externato que custou cerca de dois milhões de escudos

* Devemos respostas a dois eminentes filatelistas do Porto: dr. António Fragoso e coronel Alexandre Guedes de Magalhães. Eles serão tão generosos que nos desculpem as nossas demoras, motivadas por faltas de saúde?

* A grande revista «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que acaba de publicar dois numeros duplos, extraordinários e notáveis, dedicados á «2.ª Lubrapex», Funchal-68, e á memória do eminente prof. dr. Carlos Trincão, numeros verdadeiramente ímpares na bibliografia filatélica portuguesa, tem agora prestes a sair o numero seguinte, que, além da colaboração normal, inserirá uma carta, verdadeiramente sensacional, do sr. eng.º Manuel Graça, ilustre director dos Serviços Industriais dos C. T. T., em resposta a um artigo do ilustre filatelista juiz dr. Frederico de Morais Sarmento, presidente do Clube Filatélico da Madeira.

* E, a propósito da Madeira: o distinto filatelista Lourenço de Gouveia, presidente da Camara Municipal de Santana, a quem as Filatelias funchalense e portuguesa tanto devem, está preparando justa homenagem ao sr. comandante Camacho de Freitas, ilustre governador do distrito autónomo da Madeira, á qual, desde já, nos associamos.

* Recebemos a visita do filatelista Noel de Vasconcelos, de Santarém, e notícias do filatelista arganilense Manuel do Rosário Castanheira Nunes, presidente da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários Argus e da respectiva secção filatélica, de Arganil.



Os minicapitalistas («Conta Infantil») aguardam, neste ambiente de brinquedo, que as formalidades bancárias sejam satisfeitas...

O CRÉDITO UNIVERSITÁRIO DO BANCO DO ALENTEJO ALCANÇA GRANDE ÊXITO

A «Nota do Dia» da nossa edição de 23 de Janeiro passado, intitulada «Um bom negócio», propunha a concessão de um crédito bancário especial destinado a universitários. O nosso pensamento era correcto e oportuno, uma vez que, por iniciativa do Banco do Alentejo o Crédito Universitário já existe entre nós. Objectivos essenciais: valorização bibliográfica vigente de fim de curso, especialização e organização profissional.

— O crédito é só concedido a finalistas?

— *Em princípio, só a finalistas, embora se possam considerar outros casos.*

O finalista que deseje o crédito do Banco do Alentejo deverá dirigir-se àquele estabelecimento bancário e solicitar o preenchimento de determinado questionário. Depois de apreciado o pedido de empréstimo, e colhidas informações, o crédito é concedido ao peticionário no mais curto espaço de tempo.

— *Limitamos ao mínimo as recusas.*

O empréstimo terá de ser resgatado, em princípio, 24 meses após a sua concessão. As prestações de pagamento serão calculadas nas condições mais favoráveis para o peticionário. Os encargos são mínimos.

O Banco do Alentejo pretende, com esta iniciativa, já coroada de êxito, e ainda através de outras duas modalidades de crédito («Conta Infantil» e «Conta Juventude»), estabelecer um convívio são, isento de má fé, entre o cidadão e a banca.

— *Há-de vir um tempo* — disse-nos um dirigente do Banco do Alentejo — *em que o Crédito Universitário mais não será do que o prolongamento da «Conta Infantil» e da «Conta Juventude». E, como é lógico, um universitário com crédito, conhecido do nosso Banco, terá prioridade em futuros empréstimos... Trata-se, enfim, de uma frutuosa convivência.*

PENA DE MORTE

—dois volumes com as comunicações apresentadas no Colóquio de Coimbra

Foram agora publicadas em volume as comunicações apresentadas ao Colóquio Internacional Comemorativo da Abolição da Pena de Morte em Portugal que se efectuou de 11 a 16 de Setembro de 1967 em Coimbra, promovido pela Faculdade de Direito da sua Universidade, com o patrocínio dos Ministérios da Justiça, Negócios Estrangeiros, Educação Nacional e da Fundação Calouste Gulbenkian. Esse colóquio, que se revestiu do maior interesse, e no qual participaram individualidades de alto nível, científico e cultural de muitos países, «*decorreu* — como acentua o prof. dr. Eduardo Correia em nota com que abre o primeiro volume ora publicado — *com a maior elevação, terminando pela aprovação de um voto que, pela sua largueza, marca uma data histórica no movimento abolicionista e (...) bem poderia denominar-se «Declaração de Coimbra contra a Pena de Morte».*

E aquele mesmo catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra, criminalista de renome europeu, que propôs a celebração do centenário da abolição da pena de morte no nosso País e presidiu ao referido Colóquio concluí depois:

«Era, porém, mister que se arquivassem as comunicações, o relato das sessões havidas e as resoluções tomadas, para que tudo, constituindo a mais importante documentação até hoje reunida sobre o problema, pudesse ser oferecido ao mundo, de modo a manter, ao longo dos anos, perante todos os povos, a força persuasiva das razões e dos votos que se formularam no colóquio, colimando um apelo universal para que as leis penais, na linguagem de Miguel Torga, «garantam a cada cidadão o direito de morrer a sua própria morte».

«Por isso, se publica este volume, a que se seguirão outros, cuja leitura não poderá deixar intocada a boa consciência dos países que ainda conservam a pena capital e de robustecer o orgulho daqueles que a consideram já uma arrepiante peça de museu dos seus meios punitivos».

Segue-se, distribuída pelos dois volumes que perfazem as 950 páginas as comunicações apresentadas, que vão desde juristas a escritores portugueses — como os profs. drs. Eduardo Correia e Guilherme Braga da Cruz, dr.ª Maria Rosa Crucho de Almeida e Eliana Gersão, Miguel Torga ou Vergílio Ferreira — a destacar homens de Direito estrangeiros, como Giorgio del Vecchio, Miguel Reale Paul Bockelmann Friederich Schaffstein, Reinhart Maurach, Giuseppe Bettiol, Karl Engisch, Marc Ancel, etc.

Escusado será realçar o extraordinário interesse de que efectivamente se reveste a publicação pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra das comunicações apresentadas a um Colóquio de grande importância, que além do mais veio chamar a atenção para uma data grande da nossa história, cuja exemplaridade nunca será de mais realçar. E só é pena que cada uma dessas comunicações seja publicada apenas no idioma do seu autor, sem um resumo final em outros idiomas. Com efeito, só o discurso de Miguel Torga é traduzido em quatro línguas — português, francês, inglês, alemão — e a comunicação do prof. dr. Eduardo Correia (apenas) em francês. O facto assume tanta mais importância quanto é certo ser bastante numerosa a representação alemã, idioma que como se sabe não é acessível a muito boa gente.

Tiveram alta os bombeiros intoxicados no incêndio na 24 de Julho

Recolheram já a quarteis os bombeiros Domingos Carroço, dos Sapadores, e Albino Canhão Baptista e Domingos Moreira, ambos dos Voluntários de Lisboa, que ontem á noite foram observados no Hospital de S. José, por terem sido vítimas de intoxicação pelo fumo no ataque ao espectacular incêndio da Avenida 24 de Julho que, a despeito de ter provocado grande alarme e prejuízos de monta, apenas fez as vítimas acima indicadas.

De qualquer modo, a recuperação dos bombeiros intoxicados foi rápida.

EXPOSIÇÃO NO ESPELHO DE ÁGUA

O Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo de Bertrand Simões (Artes Gráficas) promoveu ontem no Espelho de Água, em Belém, uma exposição de trabalhos de pintura, poesia e artesanato dos seus associados. Foram apresentadas cerca de 130 obras

OS JARDINS DE SETÚBAL ESTÃO ABANDONADOS

SETÚBAL, 9 — Pode dizer-se que os jardins constituem, de momento, um mau cartaz de propaganda da cidade, pelo que parece dever chamar-se para eles a atenção de quem de direito.

Assinala-se, assim, em resumo que o jardim da Praça do Quebedo, passagem obrigatória da parte oriental para o centro da cidade, construído em terreno acentuadamente inclinado, apresenta nos arruamentos muitos e profundos sulcos, devidos á erosão, os quais formem pequenos regatos, quando chove, e que, num incessante arrastar de terras mais aprofundam esses sulcos. Por outro lado, na parte plana, formam-se inumeros lençóis de água e lama, que tornam a passagem impossível.

O jardim da beira-Sado apresenta igualmente os arruamentos em mau estado, pois o vento que normalmente sopra do rio, tem feito desaparecer grande parte da areia. Além disso, tanto num caso como no outro, os bancos de madeira apresentam falta de algumas tábuas e quase total ausência de pintura, o que lhes dá um triste aspecto de ruína.

No Parque do Bonfim o caso apresenta-se pior. Os seus espaçosos arruamentos cujo leito apresentam espessa camada de pedra, mais parecem estradas em ruínas pois a camada de areia que as cobria desapareceu quase totalmente. Além disso, quando chove, a passagem torna-se impossível, sendo de notar também o péssimo estado em que os bancos se encontram.

Necrologia

FALECIMENTOS

Rev. Joaquim Alves Filipe

AMIEIRA, 9. — Realizou-se com grande acompanhamento, após exéquias solenes, o funeral do rev. Joaquim Alves Filipe. Contava 70 anos, era filho de Manuel Alves Filipe, saudoso professor e de D. Emília de Jesus. Entrou para o Seminário de Santarém com 18 anos e foi ordenado sacerdote em 1926. Paroquiou as freguesias de São Tiago de Montalegre, Martinchel, Souto Peral e, por fim, a de Isna. Era muito estimado pelas suas qualidades e bondoso coração.

FUNERAIS

Francisco Rodrigues Lopes

Sairá, esta tarde, da residência, na Rua dos Cordoeiros, 13, para o cemitério da Ajuda, o funeral do sr. Francisco Rodrigues Lopes, tipógrafo aposentado das oficinas da Caixa Geral de Depósitos.

A alta do custo de vida em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 9 — Viva satisfação entre os consumidores motivou a notícia de que o Ministério da Economia vai providenciar no louvável sentido de sustar a alta, permanentemente revelada, do custo da vida, pois a continuar a tolerar-se a desenfreada especulação posta em prática pelo comércio desonesto e amiciclatos, em breve espaço de tempo só as pessoas abastadas poderão fazer face à alta, constante, dos generos alimentícios de 1.ª necessidade — carne, que aqui custa preço superior ao que vigora na capital e nos concelhos suburbanos, peixe fresco, fruta, etc. Também se aguarda que o apelo dirigido ao comércio pelo Inspector-Geral das Actividades Económicas surta o desejado efeito, pois sabesse sobejamente que a margem de lucro auferido na venda de certos produtos é bastante superior à legal.

Trinta crianças sem aulas

SOBRAL DA ADIÇA, 9 — Em virtude de doença de uma professora da escola primária desta freguesia, cerca de 30 crianças que frequentam as 3.ª e 4.ª classes estão privadas de aulas, pela segunda vez no presente ano lectivo. A enfermidade da mestra, que se encontra em estado de gravidez, deve durar ainda algumas semanas, demora que não pode deixar de acarretar preocupação aos pais das alunas que por falta de aulas correm o risco de perder o ano escolar. Podem, portanto, às entidades competentes a solução rapida deste grave problema.

NÍVEL DE VIDA EM 8 PAÍSES EUROPEUS

A propósito do orçamento geral do Estado espanhol para 1969, a Imprensa do país vizinho publicou os seguintes quadros com dados comparativos, indicadores de nível de vida em diversos países europeus:

PAÍSES	Pessoas por habitação (1)	Percentagem de habitações com água corrente (1)
Alemanha	0,9	96,7
Bélgica	0,6	76,9
Espanha	0,9	65,3 (4)
Espanha (3)	1,0	66
França	1,0	77,5
Grécia	1,5	8,6
Itália	1,2	61,3
Países Baixos	0,8	89,6
Portugal	1,1	28,9

Número por mil habitantes de (2):

PAÍSES	Automóveis de turismo	Receptores de T. S. F.	Receptores de T. V.	Telefones
Alemanha	178	304	212	147
Bélgica	161	320	166	164
Espanha	33	—	—	87
Espanha (3)	37	219	138	54
França	198	319	150	124
Grécia	13	105	—	59
Itália	121	211	130	115
Países Baixos	12	250	159	108
Portugal	30	143	25	60

(1) Dados do último censo (60-61)
(2) Dados de 1 de Janeiro de 1967
(3) Resultados do Inquérito de Março de 1968
(4) Os dados do censo de 1960 referiam-se apenas á zona urbana.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO NO CONCELHO DE VILA FRANCA

VILA FRANCA DE XIRA, 9 — Em cerimónia que se realiza no dia 12, ás 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, será apresentada a Missão de Acção Social do Ministério das Corporações que vem actuar neste concelho, com carácter permanente, para a resolução do problema habitacional.

A Missão será apresentada pelo sr. dr. Jorge Corte-Real Amaral, chefe da Repartição de Missões daquele ministério. A Missão é chefiada pelo sr. Manuel Antunes dos Santos Romão.

CARTAZ DOS CINEMAS

POLITEAMA

(M 12 anos) Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
Permanente gargalhada
com CAMILO DE OLIVEIRA
O LADRÃO DE QUEM SE FALA
A maior farsa do cinema nacional

CINEMA — VARIEDADES E BAILE
Pedir programas na bilheteira
Bilhetes á venda

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 536743
As 15.15, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Dean Martin, Jean Simmons e G Peppard num filme invulgar
NOITE DE VIOLENCIA
(Rough Night in Jericho)

EDEN

(M 12 anos) Tel. 320768
Às 15.00, 18.30 e 21.45
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, Anthony Quinn e David Niven

Atenção: devido á longa metragem do filme, a primeira matinée tem início ás 15 h.

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779097
4.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um homem entra em casa de uma mulher só e fica...
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Telef. 268729
EL DORADO
com John Wayne e Robert Mitchum

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54183
As 15.15 18.15 e 21.30
3 SEMANA
Um filme fora de série
A BRIGADA DO DIABO
com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

TIVOLI

(M 17 anos) Tel 5 05 95
2.ª SEMANA
Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite
SAL E PIMENTA
c/ Sammy Davis Jr. e Peter Lawford

ROMA

(Adultos) Tel 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de humor e violência de George Lautner
FLOR AMARGA
com Mireille Darc
Eastmancolor — Francesco CARNAVAL — Bilhetes á venda — Programa em distribuição

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
As 15.30 e 21.30
COMO GANHAR UM MILHÃO
com Jack Lemmon e Walter Matthau
(Oscar para o melhor actor secundário)
— Parque privativo —
— Ar condicionado —

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763030
2.ª SEMANA
As 15.45 e 21.45
G. Peppard num filme invulgar
NOITE DE VIOLENCIA
(Rough Night in Jericho)

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30 (M. 12 anos)
Dois grandes artistas: Shirley Mac Laine e Michael Caine num filme classificado de excelente!
LADRÃO ROUBADO

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Dois monstros do cinema frente a frente num filme fora de série!
CHARLES BRONSON
ALAIN DELON
ADEUS AMIGO
COLORIDO

MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel. 555131
As 15.00 18.15 e 21.30
8.ª SEMANA
70 mm — no «écran» gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

QUINZENA BURLESCO
Amanhã—M. 6 anos—18.30 h.
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA, antologia de algumas das mais famosas sequências de filmes de Bucha e Estica
Dia 12: Roma era assim (Adultos)

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não foi uma vulgar história de amor...
TECHNICOLOR
ROMEU E JULIETA
Um filme de Franco Zeffirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

ESTÚDIO

As 15.30 18.30 e 21.45
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme sobre os ídolos do nosso tempo com Bob Dylan, Joan Baez e Donovan
EU SOU BOB DYLAN

CONDES

Telefs 52 25 23 52 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)
3.ª SEMANA
ADEUS AMIGO
(Adieu L'ami)
COLORIDO
c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Em continuação de estreia O filme de Claude Chabrol
CHAMPANHE ESCANDALOSO
com Anthony Perkins, Maurice Ronet, Yvonne Furneaux
Technicolor — Techniscope

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
ASSALTO AO COMBOIO BLINDADO
O CASO DA COBRA MALDITA

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Telef. 320917
As 21 horas
A NOITE É PERVERSA
A COLINA DA SAUDADE

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 328283
As 15.15 e 18.15 e 21.30
em 3.ª SEMANA triunfal
A história de um caso de desonra vingado a tiro...
A CAÇADA DO MALHADEIRO
com Fernando Gusmão e Carmen Mendes
EASTMANCOLOR

RESTELO

(M. 12 anos) Telef. 610375
As 21.30
A ESTRELA
com Julie Andrews e Richard Crenna

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
OS DEVASSOS
BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Frei Luís de Sousa» (12 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Elas é que sabem» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos).
TEATRO MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Quando ela se despiu» (17 anos)
TEATRO LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Antes que cases» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «A Batalha de Anzio» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Não se trata uma senhora assim:» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Estranho encontro» (17 anos)
ARCO IRIS—Às 21 e 30: «A maldição do Rubi Negro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Descalços no Parque» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE—Às 21: «Viver para viver» (17 anos).
CINE - ORIENTE — Às 21: «Um estranho em casa» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «A Hora de Fúria» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O Homem que valia um milhão de dólares» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Ninguém foi tão valente» (12 anos)
BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 30: «Duelo em Diablo» (17 anos).
B ENCARNAÇÃO — Às 21: «Este é o meu mundo» (12 anos)
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Simpático Vigarista» (12 anos)
SPORT L. BENFICA—Às 21 e 15: «Yan-Tsé em chamas» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «O Tele Invencível» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A viagem» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Das Ardenas ao Inferno» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Desapareceu um espião» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 7 e ás 21 e 30: «El Dorado» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um homem para Ivve» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Antes que cases» (12 anos); e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Quem disparo primeiro» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Esta noite é minha» e «Cinzas do passado» (12 anos)
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «Ao pôr do sol» (12 anos); CINE - BARREIRENSE — Às 21: «O vale dos bonecos» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «As irmãs Zorros» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A guerrilheira» (12 anos)

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Musica no coração» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Shalako» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21 e 15: «Chorada internacional» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Marisol e o toureiro» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «4 dólares de vingança» e «Marisol no Rio» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Fiesta» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Marisol e o toureiro» (12 anos)

CONCURSO
«MAJA DE PORTUGAL»
com o patrocínio da IBERIA (Lineas Aereas de España)

Nome .....
Morada ..... *Tel.* .....
Idade ..... *Profissão* .....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 117 (633288) * Boa Hora, R dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-A (712070) * Gasperinho, R Dr Gama Barros, 54-A (700465) * Ideal Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712603) * Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Agua (710131)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841112) * São José, R. dos Anjos, 4 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-E (72494) * Onilde, Av João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa Rua de Arroios 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (40592) * Sagres, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) * Cordeiro, Av Duque de Ávila, 32-C (43495)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zire, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B, á Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. dos Portas de St. Antão, 88 (321211) * Unita, R da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 678-E (720532) * Sousa, Est. Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Portiria, R Franc Metraas, 59 (663349) * Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 7 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C. de Redondo, 9-A (44158).
ESTRELA e LAPA — Paives & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silves, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010)
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, A dos Linhas de Torres, 20-B (790942) * S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Tavares, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R do Palma 194 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 Lote 43 zona poente * São Paulo — Rua 2 Lote 829 (á Estrada de Moscavide) (Tel 310711)
PENHA DE FRANÇA — Zlenel, R Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Merluz, Calç do Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência, 91 (773728)
RESTELO — Tenaro — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) Telefone: 61 1814
S. BENTO — Silva Santos, R. da Esc Politécnica, 82-A (660280) * São Bento, R. dos Poiais de S Bento, 13 (679673).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Lda., R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
MOSCAVIDE — Império, R Olivença, 44 — Tel 251 1820)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av Comb Grande Guerra, 64 (Tel 21 20701).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 4A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 243 2089)
OEIRAS — Central, Rua João Talavera Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Brandão, Av da República 77-C (247 054)
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel 260008)
ESTORIL — S. João — S João do Estoril (Tel 261 86)
CASCAIS — Misericórdia, R Regimento 9, 4 (Tel 280141). Cascais, Rua Conde de Monte Real, Barra Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, lote 9 (934589) * Campos, Rua Elias Garcia, 85 (930072) * Clabel, R António Sandinha, 23-D (938551) * S. Jorge, R Pedro del Negro, 5 — Reboleiro (938708)
DAMAIA — Demata, P Alexandre Guimão, 9-A (Tel 970543)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) * Zeller, R. da Reaublica, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes, (Interfarma) L. Afonso Albuquerque (980058)
VENDA NOVA — Nova R Elias Garcia, 0 (933920)
COLARES — Colares, Adrião — (Tel 2990883)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 9 — (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Beio Rosa, 8 (224250.
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 49 (2700761
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 11-B (224 41)
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 16 (2273035).
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Junto ao Pombal (274365).
MOITA — Unibe Maitense, Av. dr Teófilo Braga (Tel 2390251
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (2308701
SESIMBRA — Leão, Av Saiazar (Tel 22947).
SETUBAL — Bocageana, Rua de Romeu (23425) * Beirros, R. Santos Nicolau (23330)
BEIXAL — Gaainho, Av da graia, 5 (Tel 22 ...

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla, 53882) * Gazcidla (dom. e feriados) 882069.
BOMBEIROS — Sapadores 822222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 48788 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, exigência e soros 771168 e 771169 * Transfusões, soros e exigência 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 768456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos - de - ferro (C. P.) 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T Peça), 525345 * Estação Marítima de Alcântara, 668195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém) 638581

BOM APETITE

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 28-B
Telef. 5 73 78
(frente á Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIARIA
CARNE DE PORCO
ACRE E DOCE

TIQUE TAQUE
ABERTA TAMBÉM COM RESTAURANTE E SNACK-BAR
NOVA GERENCIA
AVENIDA DE ROMA, 28-B
TELEF. 727728

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIARIAS
Rua de Goa, 1
D A M A I A
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefania, 28 e 27
Telef. 535288
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1383
Lisboa 2 — Portugal

O julgamento de Clay Shaw

NOVA ORLEANS, 9—(R.) — O julgamento de Clay Shaw foi interrompido até amanhã, após uma testemunha de acusação ter procurado mostrar aos jurados o apartamento onde, segundo afirmou, ouviu o acusado falar sobre o assassínio do presidente Kennedy.

A testemunha, Charles Spiesel, levou ontem os jurados ao bairro francês desta cidade, para tentar identificar o apartamento onde afirma ter assistido a uma festa, em Junho de 1963, na qual Clay Shaw esteve também presente.

Foram visitados dois blocos de apartamentos e quando começou a audiência da tarde Spisel declarou:

«Ia afirmar que o segundo edifício em que entrámos é muito parecido ou é o mesmo.»

No entanto, acrescentou, o apartamento que visitaram não tinha uma cozinha — sala de refeições semelhante àquela que descrevera antes no tribunal.

A acusação pediu, então, que o julgamento fosse adiado até amanhã para colher informações sobre o edifício e o seu proprietário. O juiz aceitou o pedido da acusação.

A visita ao bairro francês de Nova Orleans efectuou-se após o principal advogado de defesa do acusado, Irving Dymond, ter dito que gostaria de ver o local onde Spiesel disse ter estado numa festa com Clay Shaw.

O advogado argumentou que «é de importância vital saber se ele tem a consciência daquilo de que fala.»

Durante o seu depoimento, Spiesel, que exerce a profissão de contabilista em Nova York, disse que os seus inimigos o hipnotizaram várias vezes, metendo-lhe «certas ideias na cabeça».

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado no Centro e Sul. O vento soprava fraco a moderado de Leste. Ocorria o [illegible] do sistema montanhoso do Centro Estrela.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 9°,2; mínima: Montalegre, —4°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 4°; Faro, 14°; Funchal, 16°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, —1°; Portalegre, 9° e Porto, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — No ar, [illegible]; na água do mar, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte, céu geralmente pouco nublado; nas regiões do Centro e Sul, céu muito nublado, períodos de chuva ou aguaceiros; em todo o território, vento de Leste geralmente moderado.

Amanhã
Nascer às 8 e 34
Ocaso às 19 e 9

Dia 24 Dia 10 Dia 16 Dia 4

MARES

PREIA-MAR — Dia 9 — 8 e 33 (3,6 m); 21 e 11 (3,4 m). Dia 10 — 9 e 42 (3,4 m); 22 e 20 (3,3 m); Dia 11 — 0 e 05 (3,2 m); 20 e 46 (3,3 m). BAIXA-MAR — Dia 9 — 2 e 08 (1,3 m); 14 e 42 (1,3 m). Dia 10 — 3 e 11 (1,5 m); 15 e 50 (1,5 m). Dia 11 — 4 e 33 (1,6 m); 17 e 15 (1,6 m).

PREVIDÊNCIA RURAL:

O projecto vai ser apreciado pela Câmara Corporativa

Começa amanhã, na Câmara Corporativa, a apreciação do projecto do diploma que há-de regular a extensão da Previdência ao meio rural, a efectuar em três fases, conforme foi afirmado pelo Presidente do Conselho no seu discurso de 27 de Novembro.

O projecto, anteontem entregue aos procuradores, deverá ser apreciado por toda a próxima semana, a fim de ser submetido, na forma em que for aprovado, para ratificação pela Assembleia Nacional.

O referido projecto foi elaborado por uma comissão de 25 membros, presidido pelo sr. dr. Mário Roseira, do Ministério das Corporações, a qual foi empossada nos primeiros dias de Janeiro, conforme foi noticiado.

Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, em serviço de urgência, ao passar no cruzamento das Ruas Augusta e de S. Nicolau, foi colidida por uma furgoneta, ficando os dois veículos enfaixados. Do desastre não resultaram vítimas, mas prejuízos materiais

SEMANA VERDE DE BERLIM

O sr. dr. Vítor Pires, secretário de Estado da Agricultura, chegou esta tarde a Lisboa, vindo de Berlim, onde assistiu à chamada «Semana Verde», que se celebra anualmente naquela capital.

Arthur Armitags, de 39 anos, natural de Knottingley, Yorkshire, empregado num escritório de apostas, é — segundo ele próprio diz — o homem mais pesado da Grã-Bretanha: 260 quilos. No entanto, Armitags não atribui esta sua gordura ao facto de comer muito. «Apenas tomo um pequeno almoço substancial», afirma. «Depois nada mais como ou bebo até sair do meu trabalho, altura em que tomo uma refeição normal».

Roma de há 2000 anos igual aos tempos modernos no novo filme de Fellini: «Satyricon» de Petronius

ROMA, 9 — (R.) — Actores inteiramente desconhecidos dos frequentadores dos cinemas correm de orgia para orgia no novo filme do realizador italiano Federico Fellini, «Satyricon», uma história sobre a decadência do Império Romano que tem flagrantes paralelos com o que se passa nos tempos modernos.

O filme baseia-se numa obra escrita há 2000 anos em latim pelo romano Caius Petronius, árbitro das elegâncias no mundo requintado e dissoluto da alta sociedade de Roma no tempo do imperador Nero.

Federico Fellini, que já realizou uma película equivalente ao «Satyricon», mas passada no mundo de hoje, «La Dolce Vita», rodado em 1960, chegou a pensar contratar antigos actores de cinema como Mãe West, Danny Kaye, Groucho Marx e Terence Stamp para interpretarem as figuras de romanos decadentes.

No entanto, acabou por escolher um elenco constituído por nomes praticamente desconhecidos, incluindo o proprietário do restaurante de Roma que costuma frequentar e um «Hippie» britânico de 17 anos, que nunca tinham até agora representado.

Fellini percorreu os locais mais extraordinários, incluindo os mercados e o matadouro de Roma, para descobrir actores para a sua fita. As filmagens começaram em Novembro e continuarão até Maio.

À frente dos numerosos intérpretes do filme encontram-se Martin Potter, um britânico de 24 anos, actor de Teatro e da Televisão, e o norte-americano Hiram Keller, também de 24 anos, cuja última actuação foi na controversa comédia musical «Hair» apresentada na Broadway.

Estes actores desempenham os papéis de dois estudantes — Encolpius e Ascyltus — cujos principais interesses na vida consistem em comer, beber, amar e errar ociosamente pelas ruas de Roma.

Max Born, um «Hippie» britânico de 17 anos que, até há pouco, ganhava a vida como escultor, desempenha o papel de Giton, um jovem delicado, de cabelo ondulado, que tem relações de determinada natureza com Encolpius e Ascyltus.

Todavia, o mais estranho dos componentes do elenco é Mário Romagnoli, um homem corpulento, de 69 anos, que é dono de um restaurante perto da fonte de Trevi, onde Fellini vai muitas vezes jantar.

O realizador achou que o dono do restaurante tem uma figura perfeitamente indicada para desempenhar o papel de um dissoluto romano, que nasceu escravo mas acabou por enriquecer por meio das suas muitas e escandalosas relações amorosas.

Entram também no filme a actriz italiana Lucia Bose, mulher do toureiro espanhol Luís Dominguin, de quem se encontra separada, e a norte-americana Donyale Luna, rapariga de cor que exerce a profissão de modelo e a qual desempenhará o papel de uma feiticeira que tem o poder de curar determinadas doenças.

A actriz francesa, Capucine passou também a fazer parte do elenco por acidente. Aconteceu ter visitado Fellini para o cumprimentar e ser imediatamente contratada pelo realizador para desempenhar um dos papéis, o da amante de um prevertido nobre romano.

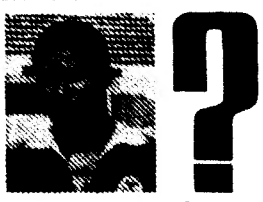
Capucine aceitou com a condição de não ter de aparecer nua na película.

Fellini considera existir uma surpreendente semelhança entre a antiga Roma e a sociedade moderna.

«Mas o que me interessa—disse Fellini—é a atitude pagã perante a vida antes do advento da consciência cristã. Descobre-se isto na obra de Petronius, sendo este o aspecto principal que eu pretendo retirar do texto.»

FRANCO NOGUEIRA VAI FALAR NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na quinta-feira, às 18 e 30, na Academia das Ciências de Lisboa, o dr. Alberto Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, fará uma conferência sobre «Coordenadas da crise contemporânea».



CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

de uma só extracção foram vendidos

MAIS UMA VEZ

nos balcões da

CASA DA SORTE

Lotaria de ontem:

SORTE GRANDE — 33676

5000 CONTOS

2.º Prémio-53837-500 contos

3.º Prémio-50049-250 contos

A seguir:

6 MILHÕES DO CARNAVAL

Bilhetes a 240$00 — Oitavos a 30$00

À venda na

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

«OS JOAQUINS»

O Grupo Onomástico «Os Joaquins» festejou, hoje, o 28.º aniversário.

Segunda-feira, a uma não [illegible] efectuar-se uma matinée-dançante para os sócios e famílias.